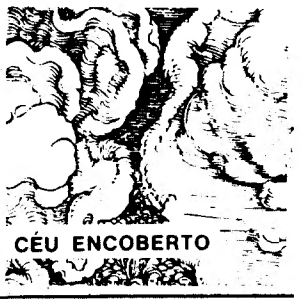
Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SEGUNDA-FEIRA, 22 DE NOVEMBRO DE 1972 - N.º 17572 - ANO 51.º - PREÇO 1$50



Nova invasão do Camboja

OS DIRIGENTES EGÍPCIOS lançaram-se numa campanha violenta - em palavras, por enquanto - contra Israel. A reocupação pela força dos territórios ocupados é o tema das suas intervenções em público. Enquanto Sadat anúncia que «já não há esperanças de uma solução pacífica», o ministro da guerra Mohammed Sadak, que vemos condecorando um oficial, dizia que o Egipto deve reclamar as terras ocupadas «pela força das armas».

PHNOM PENH, 22 - (R.) - Milhares de soldados sul-vietnamitas encabeçados por carros blindados atravessaram a fronteira do Camboja desencadeando uma nova ofensiva em larga escala contra as forças comunistas - revelam fontes militares.

A invasão deu-se através do chamado «Bico de Papagaio» - uma zona do Camboja que penetra em território sul-vietnamita - e testemunhas oculares disseram ter avistado 65 carros blindados e 200 camiões carregados de tropas na localidade de Tchipou, que fica a 20 quilómetros da fronteira.

Oficiais sul-vietnamitas disseram ontem à Reuter que nos últimos dias se verificou grande movimento de tropas a partir da base de Krek, que fica na região fronteiriça e admitiram que estava iminente uma nova operação no Camboja cobrindo a província de Kampong Cham, onde existem várias bases importantes dos comunistas em plantações abandonadas.

No entanto a possibilidade de uma nova incursão de tropas sul-vietnamitas levantou uma tempestade de protestos na Imprensa cambojana e em vários círculos militares e civis, que consideram os vietnamitas o inimigo tradicional do Camboja.

O jornal «Nokor Thom» escrevia ontem a esse respeito:

«Preferíamos ter bases de tropas americanas nas nossas fronteiras do que ser lacaios dos sul-vietnamitas.

«Se os americanos não estiverem de acordo podemos per-

Continua na pág. 24

"A situação é grave" no Médio Oriente

TELAVIVE, 22 (F.P.) - A Imprensa israelita desta manhã analisa o discurso que o presidente Sadat fez sábado às tropas estacionadas no Canal de Suez.

«A situação é grave» - afirma «Al Hamichmar» (socialista da esquerda), que todavia afirma que Sadat não está de forma alguma seguro do êxito.

Entretanto, segundo o «Jerusalem Post», que cita fontes ocidentais, há presentemente grandes manobras navais egípcias no Mediterrâneo e no Mar Vermelho.

O jornal indica que as manobras não são puramente navais, mas incluem também desembarques, tendo em vista evidentemente as costas norte e sul do Sinai. As manobras egípcias, acrescenta, movimentam cerca de cem barcos e uns 15 000 homens.

"JAZZ": O ESPECTÁCULO DO ANO

Vinte e oito instrumentistas de «jazz», incluindo dois portugueses (Manuel Jorge Veloso e Ramos Jorge «Rão), atraíram no fim de semana ao Pavilhão Gimnodesportivo (inacabado) de Cascais cerca de quinze mil espectadores na sua maioria pouco ou nada informados sobre as tendências mais recentes desta forma de música, mas que souberam superar a barreira que vai da ignorância ao «free» com um entusiasmo invulgar. Grandes figuras da especialidade deram o seu concurso ao espectáculo do ano: entre outros Dizzy Gillespie, Art Blakey, Thelonious Monk, Sonny Stitton, Miles Davis, Phil Woods, Ornette Coleman e Dexter Gordon. A foto documenta um flagrante da actuação do quarteto de Ornette Coleman, com o titular e Dewey Redman em contra-luz.

HOJE 32 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

FALTA O PEIXE SOBE O PREÇO

O peixe está mais caro. Porquê? Poderá atribuir-se à escassez a subida escandalosa do seu preço? E haverá na realidade menos peixe? Terá o aumento dos custos de produção determinado o agravamento do preço? Estas e outras questões similares impuseram-se quando equacionámos os motivos da alta do preço do peixe. Os resultados revelaram-se de certa forma surpreendentes: foram proporcionais à subida dos preços. O peixe é descarregado a um preço cinco, seis vezes menor do que o da sua venda ao consumidor. Será, pois, o circuito de comercialização responsável pela subida acelerada, que está em vésperas de tornar proibitiva a compra de um dos principais fornecedores de proteínas animais do povo português. Não haverá então forma de reestruturar o circuito viciado da comercialização do peixe? São estes os principais temas tratados na reportagem de Antónia de Sousa que principiamos hoje a publicar nas páginas centrais do «DL-B».

Pesca criminosa em águas do Algarve

FARO, 22 — Por todo o litoral algarvio há indignação provocada pela pesca de arrasto que tudo vem dizimando.

Os barcos espanhóis deixaram de exercer a sua pesca proibida nas nossas costas para dar lugar aos próprios arrastões portugueses, que dia a dia põem em perigo a sobrevivência dos pescadores e o abastecimento do público.

Urge por isso aumentar a fiscalização no sentido de acabar com a pesca em águas proibidas e evitar a dizimação das espécies.

Nos próprios mercados públicos de Faro e Olhão, todos os dias se encontram autênticas crias, em venda pública, sem que haja alguém que as apreenda e entregue à justiça os autores de semelhantes crimes.

Uma numerosa comissão de pescadores procurou o correspondente do «Diário de Lisboa», expondo-lhe o que de grave se vem passando na costa e na Ria Formosa, onde, utilizando processos de pesca proibidos, se vem praticando autêntica razia que coloca os profissionais, desde já em sérias dificuldades.

A continuarmos assim, dentro de pouco tempo nem temos peixe à venda nos mercados públicos e muitos pescadores serão atirados para a completa miséria ou para a emigração.

Quem toma conta do problema?

VESTÍGIOS DE UMA CONSTRUÇÃO DA ÉPOCA LUSITANO-ROMANA?

CALDAS DA RAINHA, 22 — Um grupo de alunas do Curso de Formação Feminina da Escola Industrial e Comercial desta cidade, constituindo um Clube de História, esteve em visita de estudo na povoação de Casal Velho (Alcobaça), onde, no decorrer de trabalhos agrícolas, os tractores puseram a descoberto uma construção antiga, em tijolos.

Ali foram encontrados importantes vestígios que se supõe pertencerem à época Lusitano-Romana.

COLÓQUIO SOBRE INFLAÇÃO

Na quarta-feira, às 21 e 30, a SEDES promove um colóquio subordinado ao tema «A inflação, os preços e a defesa do consumidor». O tema será introduzido por uma mesa moderada pelo dr. Alberto Regueira e na qual participam os drs. Armando Nogueira, António Gomes Mota e Carlos Filipe.

Homenagem a dois magistrados

Num restaurante de Lisboa efectuou-se um almoço de homenagem aos drs. Agostinho da Silva e Jorge Mourão Mendes Leão, juiz e delegado do Procurador da República respectivamente, que exerceram as suas funções no 10º Juízo Correccional. O dr. Agostinho da Silva acaba de ser transferido para o 1º Juízo Cível e o dr. Jorge Leão foi promovido a juiz de Direito e colocado na comarca da Horta.

A iniciativa partiu dos antigos funcionários dos dois magistrados.

Aos brindes usaram da palavra, em primeiro lugar, o chefe da secretaria do 10º Juízo Correccional, sr. Manuel Pereira Necho, o escrivão sr. Daniel Coelho e o delegado do Procurador da República, dr. Luís Nuno Cabral. Os homenageados agradeceram.

O caso Sommer

Presidida pelo corregedor dr. Bernardino de Sousa, realizou-se a 213.ª sessão do julgamento do caso da herança Sommer, no 1.º Juízo Criminal da Boa Hora. Na sequência de um requerimento do patrono da defesa, sr. dr. Salgado Zenha, consignado na audiência anterior, o representante do Ministério Público, sr. dr. Antero Dínis, ao usar da palavra salientou:

«Em verdade, qualquer dos juízes acessores, que afinal, em perfeita igualdade de posição com o presidente do tribunal terão que fazer a fixação da matéria havida por provada, pode, na sequência de determinada resposta, desejar que a mesma fique consignada com extensão maior do que aquela que, porventura, lhe seja conferida. E isto sempre poderá suceder na medida em que as respostas das testemunhas e declarantes são extractadas na acta, não na sua totalidade, mas apenas resumidamente (564 — parágrafo 5.º — do Código do Processo Penal».

Em seguida, o sr. dr. Eridiano de Abreu, advogado dos assistentes (Henrique, Carlos e Maria Ana Champalimaud) afirmou: «A testemunha Cruz Silva começou a prestar o seu depoimento no dia 4 do mês passado. Já foram consumidas, por virtude do seu interrogatório, quase duas dezenas de sessões deste julgamento. Ao interrogatório desta testemunha tem assistido o Tribunal, no entender dos assistentes, com a mais completa indulgência, tanto no que respeita a «ditos», «jeitos» e «trejeitos», com o que o sr. Cruz Silva se apresenta a depôr, como ainda em certos comentários que pròvocam da parte do sr. corregedor as mais variadas e repetidas observações». Sempre o magistrado-presidente tem mostrado desejo de que esta audiência decorra com o decoro que se deseja».

Mais adiante: «Tudo isto, porém, ao réu revel, (António Champalimaud) não convém. Por essa razão aproveita todas as oportunidades para deduzir incidentes, protestar, requerer, recorrer, queixar, fazer tudo o mais que o processo vai revelando e certa Imprensa pondo em relevo, em contraste com as demais, cujo comedimento se assinala nos documentos juntos com esta resposta».

Sublinhando: «Já se conhece, de sobra, o género de defesa do réu revel. E, ao abrigo dela, não tem poupado ninguém: Governo, Polícia, Conselho Superior Judiciário, Procuradoria Geral da República, etc., etc.»

Acrescentando: «Decerto que a Justiça não vai amedrontar-se ou perder a serenidade».

Mais à frente: «O tom desabrido e agressivo das suas (do réu revel) expressões molesta a sensibilidade dos que no foro se habituaram a conduzir-se com devido aprumo. O réu já «condenou» este Tribunal da prática de seis abusos de autoridade».

O Colectivo, após reunir para deliberar sobre o requerimento, regressado à sala de audiências, indeferiu-o. Pela voz do sr. juíz-presidente foi consignado que: «é gratuita a afirmação de que a orientação e dissecação dos trabalhos não tem pertencido únicamente ao presidente do Tribunal (409 do Código de Processo Penal)».

«Todas as intervenções dos assessores tiveram perfeito cabimento.

Os membros do Tribunal não necessitam que lhes chamem a sua atenção para o clima de serenidade ou para que se faça justiça».

Também foi indeferido um outro requerimento da defesa, que afirmava «que a integridade moral e física dos intervenientes neste julgamento têm sido objecto de constantes ataques de supostos queixosos,» referindo-se ainda a uma «claque profissionalizada».

Valorização da mulher no meio rural

COIMBRA, 22 A Secretaria do Estado da Agricultura, pretendendo contribuir para a valorização dos agricultores e, consequentemente, das «técnicas agrícolas», vem promovendo iniciativas das mais diversas. Assim, nos últimos anos, intensificou os Cursos de Formação Profissional, extra-escolares, no propósito de aperfeiçoamento de jovens e adultos com vista a maior rendimento de trabalho agrícola.

Assim, atendendo ao papel cada vez mais relevante da mulher no meio rural na execução e orientação da agricultura, por motivo de falta de mão de obra masculina, o Instituto Ancilla Domini, em colaboração com a Secretaria de Estado, entendeu que é da maior urgência promover e estimular os cursos de formação intensiva para raparigas, atendendo directamente à situação das que têm a seu cuidado grande parte das tarefas agrícolas ou, pràticamente, se tornaram empresárias agrícolas.

Para esses cursos são condições mínimas a idade, entre os 16 e 35 anos, e o exame de instrução primária (4.ª classe). O curso tem a duração de 75 dias úteis. Esclarecimentos no Instituto Ancilla Domini, Rua do Teodoro, Coimbra.

a propósito de pontualidade e extravagância... já reparou nos seus atacadores?...

...isto é uma forma de chamar a sua atenção!

Um homem — seja ou não um homem de negócios — mede-se do pés à cabeça!
Para alcançar a oportunidade de um bom negócio... não se esqueça de si próprio! Mantenha-se seguro de si, apesar da sua pressa.
Confie em nós. Acerte pela nossa a sua hora.

Diàriamente a TAP oferece-lhe voos para a AMÉRICA — New York às 4.as-feiras e sábados para Boston. Concedendo tarifas especiais para os homens de negócio, a TAP proporciona-lhe ainda um serviço de bordo, extremamente eficiente, pleno de atenções, de que nos orgulhamos... e do qual até gostamos que nos falem...

TAP TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

Consulte o seu Agente de viagens... e deixe a viagem a nosso cuidado.

AMÉRICA através do mundo em boa companhia AMÉRICA

ATRIVM PARA VOS SERVIR

RESTAURANTE DE LUXO

Serviço de Bar das 15h e 30m às 24h

Rua de S. Julião

Nota do DIA

Chamada às realidades

VAMOS DAR a palavra nesta tribuna a quem dispõe de outra de muito maior retumbância em todo o País, nem mais nem menos que a da Assembleia Nacional. Certamente, as opiniões produzidas pelo deputado Oliveira Dias contêm um significado de sublinhar, por envolverem perante a evolução da vida política portuguesa uma atitude que nos parece salutar contribuição para o esforço de desanuviamento que se pretende. Vai aquele deputado louvar-se nas origens, que para o efeito são as declarações incluídas no discurso pronunciado pelo Prof. Marcello Caetano ao assumir a chefia do Governo e que, como não se esquece, foram escutadas e entendidas como «veemente apelo de cooperação aos portugueses de boa vontade — por muitos correspondido — num regime em que todos caibam», na interpretação expressa por aquele deputado. Com uma outra característica que sempre aqui temos apontado como condição necessária: que a comunicação funcione nos dois sentidos.

«É estéril (disse o dr. Oliveira Dias) a diversidade apregoada por aqueles que se julgam detentores do monopólio da verdade e apenas se dispõem ao diálogo para impôr os seus pontos de vista. Procuremos, pois, a colaboração de todos em saudável pluralismo que, para ser autêntico, pressupõe o respeito mútuo e a aceitação de todos os contributos válidos, venham donde vierem. Enterremos a fábula estafada dos «cavalos de Troia» e, se estamos seguros das nossas convicções, disponhamo-nos ao diálogo, em campo aberto, prontos a assumir os seus riscos e conscientes de que o imobilismo e o monolitismo são terríveis inimigos dos interesses da Pátria».

«Não iludamos a questão, levantando o falso dilema — unidade ou balbúrdia partidária — e não tenhamos receio de evoluir para novos caminhos que assegurem a participação efectiva e livre de todos os portugueses, cônscios das suas responsabilidades, na vida pública». (...)«O melhor apoio que podemos dar ao Governo há-de estar, quanto a mim, numa cooperação séria e responsável, enfim liberta de esquemas propagandísticos de tipo emocional e adesões cegas mais ou menos primárias. Pessoalmente, continuo a acreditar, na lógica de uma opção reformista, que é possível fazer evoluir a nossa comunidade política por forma a torná-la mais livre e participada. Assim saibamos dar, com decisão e oportunidade, os passos necessários. Esse será um caminho seguro de desenvolvimento».

Pensamos nós que este é o caminho que o País deseja ver sinalizado. Pelo menos, foi assim que foram entendidas e festejadas as palavras em que o Prof. Marcello Caetano a todos nos anunciou as suas intenções quando chegou ao Poder. Não vale a pena estar a tentar a medição de como sim ou como não é que essas intenções correponderam ao que delas muitos entenderam e nós também. Já se sabe que uns dirão que se foi muito longe e outros dirão que não se passou da cepa torta. Mas há um ponto que o deputado referiu e que nos parece essencial: se se pretende realmente que o País se consagre ao esforço preciso para a arrancada necessária para fazer face às dificuldades iniciais numa integração económica europeia, não é possível pensar que vamos lá sem que nesse esforço todos possam participar. O País tem de ser de todos. É preciso dizê-lo e fazê-lo.

Peter Von Siemens esta em Portugal

Acompanhado de sua esposa, encontra-se em Lisboa o dr. Peter von Siemens, novo presidente do conselho de administração da Siemens AG, na Alemanha, que no nosso País terá contactos com diversas individualidades dos meios políticos e económicos, assistindo, na próxima quinta-feira, à inauguração do novo centro fabril Siemens, situado na zona industrial de Évora.

O dr. Peter von Siemens, que nasceu em Berlim e é bisneto de Werner von Siemens, fundador da Siemens AG, é formado em Ciências Económicas e Sociais, tendo-se doutorado em 1933. Iniciou então uma actividade de catorze anos no ramo de vendas do Departamento de Electromedicina da Casa Siemens, permanecendo por longo tempo em países da América do Sul, da Asia e do Próximo Oriente.

DR. PETER VON SIEMENS

Novas carreiras de autocarros em Coimbra

COIMBRA, 22 - Os Serviços Municipalizados criaram as seguintes novas carreiras de autocarros **Linha n.º 14** - Largo da Portagem - Palácio da Justiça - Paragem - Santa Clara - Bencanta - São Martinho do Bispo - Covões - Póvoa - Santa Clara - Largo da Portagem.

Esta carreira faz-se em circulação nos dois sentidos e substituem as que se faziam entre Coimbra - Igreja de São Martinho e Almas de Freire - Cruzeiro de São Martinho do Bispo.

Linha n.º 17 - Coimbra - Coalhadas (Avenida Navarro - Santa Clara - Bencanta - Casais - Casas Novas - Coalhadas).

Estas carreiras não se efectuam aos domingos e feriados.

Linha n.º 22 - Coimbra - São Martinho do Bispo (Circulação) - Avenida Navarro - Santa Clara - Bencanta - São Martinho do Bispo - Chafariz - Fala-Covões - Póvoa - Santa Clara - Portagem.

Esta carreira faz-se nos dois sentidos.

BRAGANÇA PEDE NOVO EDIFÍCIO PARA AS FINANÇAS

BRAGANÇA, 22 — Problemas relacionados com a construção de um novo edifício para instalar os serviços da Direcção de Finanças do distrito, Repartição de Finanças e Tesouraria da Fazenda Pública do conselho foram estudados nesta cidade pelo director-geral das Contribuições e Impostos, dr. Vítor Faveiro.

Acompanhado pelo presidente do Município, dr. Francisco Fernandes, e pelo director de Finanças deste concelho, sr. Jerónimo Caimoto, o dr. Vítor Faveiro visitou os locais onde se projecta construiu o edifício, na Avenida do Sabor e na Praça Cavaleiro Ferreira, entre o Montepio Geral e o Tribunal Judicial. Além disso, teve uma reunião com o governador civil, dr. Abílio Leonardo, com o qual estudou o mesmo assunto.

Qualquer dos locais referidos reune condições para a construção do imovel, cuja falta de há muitos anos se faz sentir, uma vez que aqueles serviços estão instalados em três pontos diferentes da cidade, em edifícios antiquados que não reunem o mínimo de condições.

Iniciativa para auxiliar a Obra de Assistência Prof. Elísio de Moura

COIMBRA, 22 — Vive com dificuldades a Casa da Infância Doutor Elísio de Moura, agravadas pelo aumento considerável do preço dos géneros alimentícios, o que muito se faz sentir naquela benemérita instituição onde se encontram internadas duzentas meninas e cuja alimentação tem sido boa e com fartura.

Tinha a Casa da Infância Doutor Elísio de Moura um rendimento que ajudava a suprir as despesas. Era a venda da «Pasta Miniatura» por altura das festas académicas da «Queima das Fitas». Era uma das facetas mais simpáticas dos festejos dos estudantes finalistas, os quais nesse dia, pela última vez, em passeio, exibiam as suas insígnias.

Nos últimos anos não se realizaram as festas da «Queima das Fitas», e a «Venda da Pasta» não se realizou, ou onde se fez passou despercebida. E que lhe falta a capa e a batina dos estudantes, as fitas com as suas cores alusivas, a alegria da pequenada da instituição e o sorriso complacente do homem da rua que contribuia sempre com a melhor boa-vontade.

Para auxiliarem a notável obra de assistência infantil as senhoras da Casa da Amizade do Rotary Clube de Coimbra, tomaram, a iniciativa de organizar uma «Venda do Natal», cujo produto reverterá inteiramente, para a instituição onde duzentas meninas recebem amparo e educação.

E para o êxito da iniciativa, as senhoras desenvolvem grande actividade durante o ano, com confecções de muitas coisas de interesse, tanto para uso doméstico como pessoal.

A inauguração da «Venda» está anunciada para o dia 27, na Auto-Industrial, na Avenida Navarro; e, certamente, o público, não deixará de colaborar na iniciativa ajudando o dr. Elísio de Moura na manutenção da sua valiosa obra.

uma viagem ao fim da vida

ESTE LIVRO NOTÁVEL DIZ-NOS COMO E PORQUÊ SE DEVE PENSAR EM MOLDES NOVOS A VIDA, O TEMPO, O INDIVÍDUO, O ACASO.
Michel Foncault

A LÓGICA DA VIDA
françois jacob

PRÉMIO NOBEL DE MEDICINA 1970 preço 95s00

PUBLICAÇOES DOM QUIXOTE
RUA LUCIANO CORDEIRO, 119 - LISBOA

MÁQUINAS DE LAVAR · ROUPA
SIEMENS
Oportunidade única
Visite e consulte *estabelecimentos* Cancela
C. do Combro, 17·33 · Lisboa
Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 85 · B · Algés
Av. D. Afonso Henriques, 20 · Almada

PORTUGAL EM LISBOA

Depois das vinte e duas horas, Lisboa é um povoado calmo, de cariz bonacheirão, hospitaleiro ao trânsito mecânico e à bonomia dos peões.

Constitui mesmo um burgo tragável, onde aqueles que o percorrem pachorrentamente se sentem humanizados, já que durante o suspersónico calcorrear diurno, os seres que o habitam, são autênticas marionetas ziguezagueando em frenético deambular, cumprindo horários imutáveis, executando tarefas cientìficamente programadas, sem «contrôle» próprio nas reacções e nos gestos; irritados, febris, perfeitamente alienados pelas complexas engrenagens em que se encontram integrados.

Se por acidente um homem cai entre a multidão, o semelhante mais próximo não se preocupa em içá-lo. O comboio chegou atrasado, e o «chefe» desta feita não perdoará a falta de pontualidade do funcionário pouco zeloso...

Lisboa, ao longo do dia representa uma rechonchuda argamassa, quase um país inteiro em compita, uma nação comprimida a arfar.

E as aldeias tão desertas, os olivais sem varejadores, as azeitonas entumecidas a apodrecerem entre os torrões de barro humedecido, as esquinas sem cantadores, as ruas das vilas despovoadas, as casas aferrolhadas.

Mas Lisboa nocturna exala tranquilidade, e x i b e montras que desvanecem, arvora luzes multicolores que piscam trementes, carrila «eléctricos» pitorescos, evoluciona autocarros ocos de bulício, embuça ruelas tortuosas recheadas de silêncio e maresia.

De dia sintetiza a luta árdua pela sobrevivência, a concorrência desenfreada, a mola do desespero.

Pela sonolência das madrugadas, Lisboa resume aquilo que sempre deveria ser. Portugal seria aquém e além Tejo, a capital apenas um burgo cosmopolita de passagem, pilar de turista, marco de férias para provinciano labutador.

Manuel Geraldo

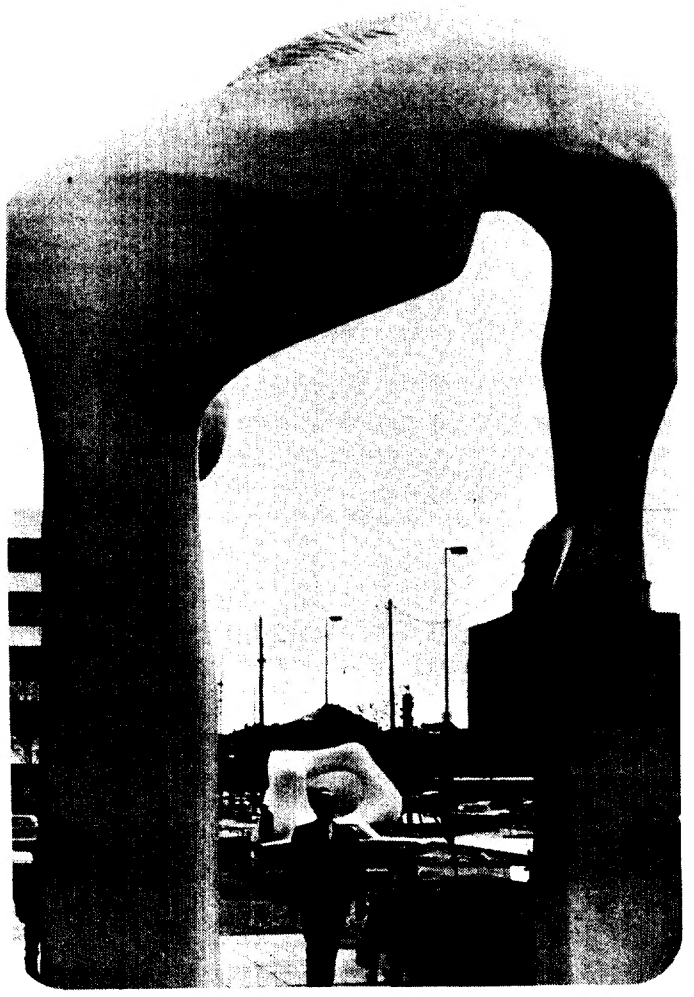
Conferências

NA FUNDAÇÃO GULBENKIAN

No auditório Dois da Fundação Gulbenkian, o dr. Gonzalo Fernandez de la Mora, ministro das Obras Públicas de Espanha, profere no dia 24, às 18 e 30, uma conferência sobre «A política como ciência e como técnica», integrada no ciclo «Intelectuais Espanhois em Lisboa», iniciativa da Embaixada de Espanha com a colaboração da Fundação Gulbenkian.

NO I.S.C.S.P.U.

Na quarta-feira, às 17 horas, o prof. Lawrence S. Graham, da Universidade do Texas (Austin), faz no Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina uma conferência sobre «A Administração pública e o processo de desenvolvimento económico».



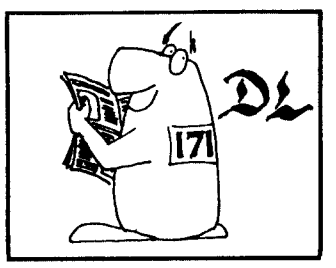
O ARCO INESPERADO

O centro de Munique tomou nova fisionomia com a colocação de gigantescas esculturas em bronze e em fibra de vidro, por ocasião da exposição das obras do escultor Henry Moore, na «Nova Galeria Estadual». Na foto vemos o «Large Arch», que é realmente um arco por onde se tem de passar, antes de se entrar nas grandes salas onde se expõem 180 trabalhos de Moore.

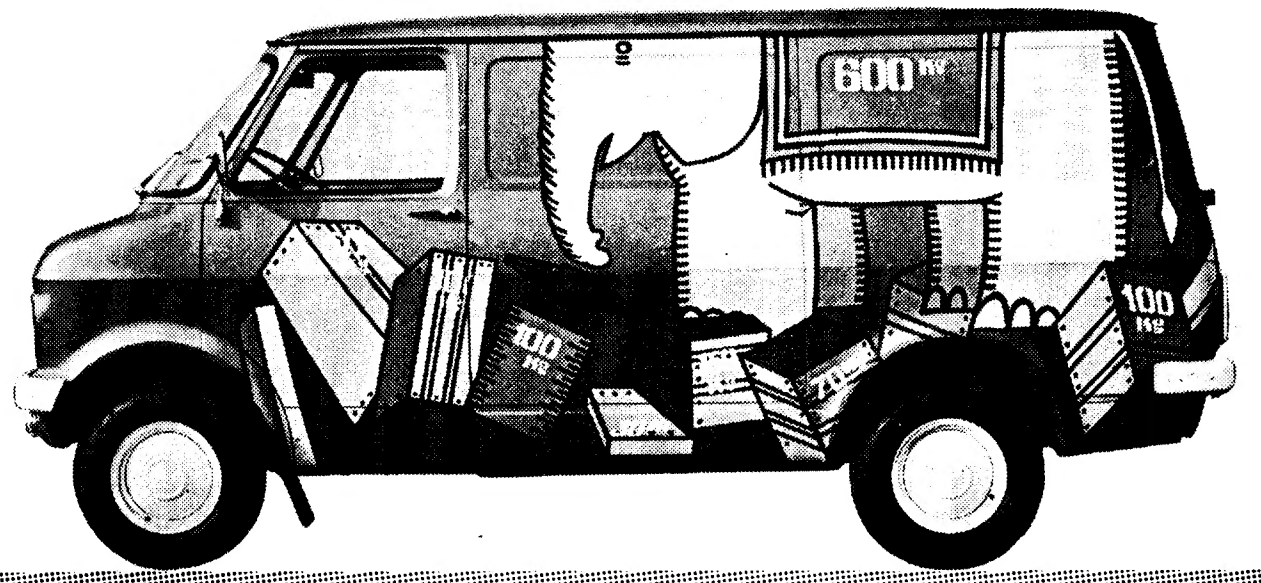
POSIÇÃO DE GERÊNCIA

Cedo, firma antiga de repres., máq. e div. materiais p/artes gráficas.

Apartado 1384
LISBOA-1



ESPIRAL GM 12/71



faça as contas à carga e conte as vantagens!

AS CONTAS: Some o elefante com o resto e chegue ao total: 1200 quilos de carga útil!

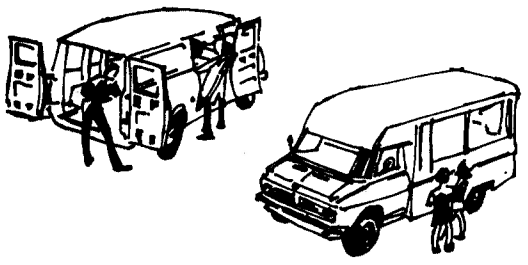
A CARGA: O Elefante pode-se transformar em muita coisa... ou por outra naquilo que mais lhe convier: Flores, frutas, legumes, carnes, caixinhas, caixas ou caixotes, garrafas, móveis, etc., etc.

AS VANTAGENS: Na prática são as seguintes:

Motor Potência:
Gasolina – 72 BHP
Gasóleo – 52 BHP
Travões: circuito duplo com servo-freio

Volume de carga: 5240 litros
Pesos brutos: 2336-2500 kg
Peso disponível para carga: 1044 a 1192 kg

BEDFORD CF o carro que leva vantagem



Um produto com o prestígio da GENERAL MOTORS.

BEDFORD GM

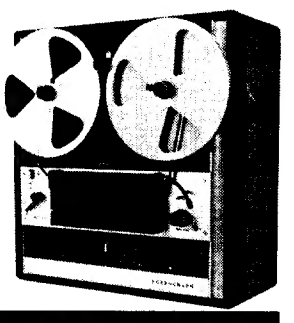
FERROGRAPH

MÁQUINAS DE GRAVAR DE ALTA QUALIDADE
COM CARACTERÍSTICAS PROFISSIONAIS

A FAMOSA MARCA CONHECIDA INTERNACIONALMENTE PELA SUA FIDELIDADE E ROBUSTEZ

STEREO • MONO
2 OU 4 PISTAS
AMPLIFICADORES HI-FI

ETP 28A



EM EXPOSIÇÃO NO SALÃO DE VENDAS DOS REPRESENTANTES
MENDES DE ALMEIDA, S.A.R.L.
AVENIDA 24 DE JULHO, 52-C – LISBOA – TELEFS 66 77 94 8

A MAIS FOTOGÉNICA DA NOITE

O CINEMA MUNDIAL

CONVIDA, POR ESTE MEIO, OS FOTÓGRAFOS LISBOETAS (PROFISSIONAIS OU NÃO) A CAPTAREM AS CARAS FEMININAS MAIS FOTOGÊNICAS QUE ESTEJAM PRESENTES NA NOITE DA ESTREIA DO FAMOSO FILME COM FAYE DUNAWAY, "TEMPO DE VIVER", AS FOTOGRAFIAS, QUE DEVERÃO SER TIRADAS APENAS NO "FOYER" NOVO DAQUELE CINEMA, DURANTE OS DOIS HABITUAIS INTERVALOS, SERÃO DEPOIS EXPOSTAS AO PÚBLICO E CLASSIFICADAS POR UM JÚRI ESPECIALMENTE ESCOLHIDO PARA O EFEITO. DEVEM TER TAMBÉM O FORMATO 13X18. A MELHOR FOTOGRAFIA SERÁ PREMIADA COM UMA MÁQUINA FOTOGRÁFICA "CANNON", OU UM ACESSÓRIO NO VALOR DE ESC.5.000$00

GRUPO D (18 anos)

MEMÓRIAS DE UM DOMINGO SEM MEMÓRIA

Transmitiram o resumo filmado do jogo Portugal-Bélgica mais o comentário de Artur Agostinho às 9 horas da noite, também conheçidas por 21 horas. Mas como há pessoas habituadas àquilo por volta das 11 e 30, toca a repetir tudo: o documentário do jogo e as palavras de desencanto. Seja: fez-se tudo menos aquilo que os telespectadores gostariam: assistir ao desafio em directo. Somos levados a acreditar que a história da **equipa de nós todos** é uma bela balela, flor de retórica tão própria do nosso lirismo congénito.

Recuando, eis-nos a conversar sobre o Rallye do Algarve. É muito bom, isto de ralis. Palavrinha de honra se não é. Até **nos permitem conhecer estradas desconhecidas**, e tudo. E então para o turismo? Ui, nisso nem se fala. Faz melhor do que um xarope. O mais engraçado: foi-nos dito que milhares de pessoas acompanharam o rali com imenso carinho. Pois ao longo da estrada não se viu vivalma. Será que o Algarve torna as pessoas invisíveis? Sei lá. Acontecem por lá coisas tão estranhas...

Deixemos isso. Os fados. Viram os fados? Viram o Nuno de Aguiar e a Adriana Franco? Com mil dianhos, aquilo foi um despachar... Em cerca de 12 minutos tínhamos emborcado quatro fados e uma guitarrada tirada a compasso e esquadro. Aquilo, sim, são fados: a saudade, a dor, a tristeza, o amor, o coração, o olho, — ira! (Ai a exclamação que eu ia escrever! Tive de meter travões às quatro rodas).

Nuno de Aguiar passou, desde ontem, a ser um dos grandes campeões do analfabetismo sentimental, sim, mas também do optimismo tão caro ao nosso extremoso extremo ocidental:

Todos queremos o céu
mas, como eu,
nunca morrer
Por isso levando a vida
bem divertida
é saber viver...

Ai não que não é. Parvíncola é quem se rala. Tratemos da vidinha, irmãos, e o mais é uma grandecíssima treta.

E antes disto, o que foi couve? Houve os «Persuasores», na história de um criminoso, matador confesso e relapso, italiano de bilhete de identidade, o qual se verá de complicações inerentes ao ofício, se denunciar os cabecilhas do crime nos Estados Unidos, o polo sim, como se lá não soubessem quem eles são! Desculpem. Não venho hoje aqui atirar-me aos persuasores. Até lhes quero contar uma gracinha do Moore: volta-se este tal para o criminoso impune de alma, e que além de criminoso era um grande soda, coisa que neste mundo mais difícilmente se perdoa, e com razão, pois dos criminosos nos protege a polícia, enquanto dos sodas não nos protege ninguém. Volta-se o Moore para o mafioso e comenta: «Você servia era para concorrer aos jogos olímpicos da chatice...»

Marque dois tentos, seu Moore! Disse você de um fabiano aquilo que gostaria de dizer de uma data deles.

Olhe lá, ò Anselmo, ò Anselmo do **Ponto de vista**, com mil diabos, homem, então você ainda não acha tempo de acabar com essa história da **China Continental**? Que é isso de China Continental? Pois então existe mais alguma China? Aquela China com quem nós vivemos em tão boas relações nas terras de Macau o que é ela: é Continental ou é a República Popular da China, a única que existe mesmo ao nível da O. N. U. ou lá o que é? Eu sei que o pecado não é só seu. O Telejornal com frequência ainda vai arrastado na onda formosa, uma onda que, bem vistas as coisas, não favorece o nosso interesse nacional.

Fantástico! Escrevi este último parágrafo e não calculam a minha surpresa. Tive, de súbito, a sensação, o arrepio, a aparição do rosto concreto e palpável da crítica construtiva. Que tal me saí da empresa? Com muita serenidade, hem?

Agora só duas palavrinhas para o **Pop 25**. Um **Pop 25** movimentado pela presença antimosca de Nuno Martins, um homem que quer dizer amor e não encontra as expressões adequadas, o que é difícil, livra, queima nos dedos! Um Nuno Martins que vem chamar a nossa atenção para os poemas daquela ingleríada, o que vale como afirmação corajosa mas talvez não rentável no domínio dos milhões de portugueses que nem sequer a sua própria língua estão habituados a dominar,

Luísa: aprenda-se este nome. Veio ontem ao **Pop 25** dizer duas canções. Digo **dizer** para marcar bem a distância que há entre aquilo e a cantarolice desgraçada de boca aberta dos nossos cançonetistas, mesmo dos que não militam no cançonetismo da retaguarda. Luisa vem dizer-nos que é possível cantarmos doutra maneira ou seja: concentrar na expressão viva desse instrumento que é a voz aquela força que habitualmente, povoada de perdigotos, faz crescer a poluição.

No entanto, porquê nos deu apenas duas composições? Não sabe mais? Hum... porquê não cantou nenhuma portuguesa? Por não haver? Grave, grave!

Grave mas não desesperada, minha amiga. Dirija-se ao Jean Sarbib, Sarbib sabe tudo. A grande praga do **Pop 25.** Sarbib: presença constante. Sem Sarbib, ó **Pop 25,** como ias tu aguentar os 45 minutos? Mas basta, **Pop 25**, basta de Sarbib! Dá-nos uma folgazinha. Eu sei, eu sei que há muita falta. Agora, porém, vê se consegues sobreviver sem o Sarbib. Experimenta. E se não puderes, desculpa!, se não puderes, não vale a pena. Isto até nem ataca pessoalmente o Sarbib, embora, Pop 25, tu compreendas que ouvirmos o Sarbib depois daqueles galifões que o Nuno Martins nos tiz... Não se trata disso, é que só fatiga, já dói, é muito, é Sarbib demasiado. Só por isso.

Canal da crítica

Por MÁRIO CASTRIM

GUERRA NO PALCO

Finalmente será esta semana que no Teatro Monumental sobe à cena, após três meses de laboriosos ensaios, o drama de Edward Albee, «Quem Tem Medo de Virginia Wolff?», com Jacinto Ramos e Glória Matos (foto) nos principais papéis. A encenação é de um estreante, João Vieira, que começa exactamente com um dos textos mais difíceis da moderna dramaturgia. O espectáculo, produzido por Vasco Morgado, está destinado a suscitar viva polémica.

NOVIDADES LITERARIAS

Colecção Autores Universais

A ÚLTIMA NOITE DE VERÃO

3.ª edição

Erskine Caldwell

A cor e a tragédia da vida americana, segundo um grande escritor contemporâneo

40$00

Nova Colecção Ilustrada de Júlio Verne

KÉRABAN, O CABEÇUDO

I volume

DE CONSTANTINOPLA A ESCUTARI

As aventuras de um grande herói que se transforma numa das mais surpreendentes curiosidades do império otomano!

Desenhos da edição original francesa de L. Benett

25$00

Colecção Histórias Selecção

O FILHO DE ROBIN DOS BOSQUES

Marcel d'Isard

Romance de avénturas nas quais triunfa a coragem, a energia e a bondade

250 ilustrações

45$00

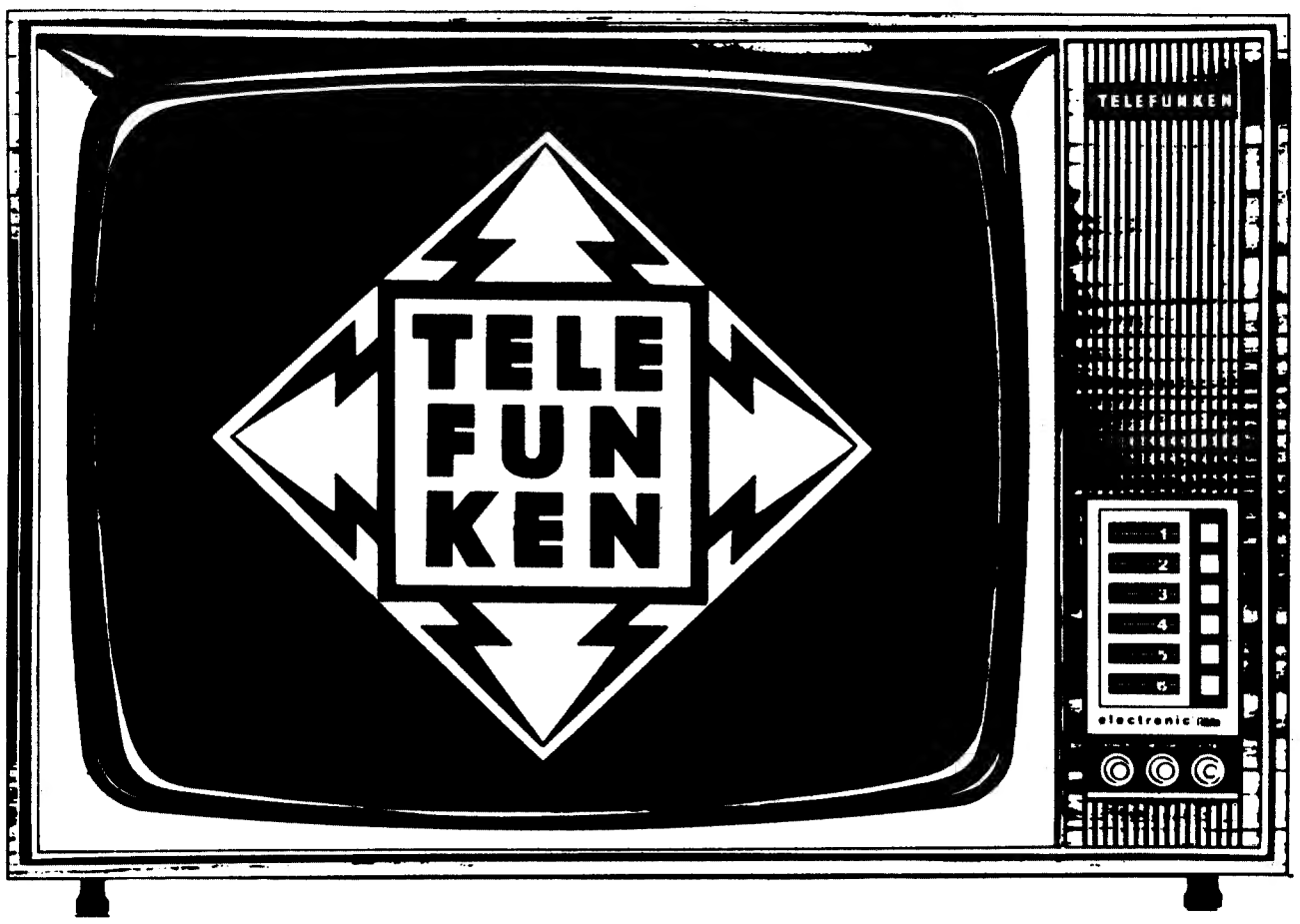
LIVRARIA BERTRAND

APARTADO 37 — AMADORA

IMAGEM DO DIA

Começou, há dias, a 3.ª SEMANA da engraçadíssima comédia em episódios Ontem, hoje e amanhã que tanto êxito tem obtido no TIVOLI. Além da admirável realização de Vittorio de Sica o filme merece destaque pelas criações dos dois monstros sagrados: Sophia Loren e Marcello Mastroianni.

testado e contestado
TELEFUNKEN
é o melhor



num televisor TELEFUNKEN a qualidade é de maior idade:
65 anos de experiência electrónica,
que rejuvenescem todos os dias.

AEG TELE FUN KEN

AEG-TELEFUNKEN PORTUGUESA, SARL

BELARTE

Um "Calígula" que é afronta a Camus

CALÍGULA, de Albert Camus. Tradução de Santos do Vale. Realização de Jacques Sereys. Cenários e figurinos de Lucien Donnat. Direcção de cena de Pedro Lemos. Sonoplastia de Leonel da Silva. Intérpretes: José de Castro, Mariana Rey Monteiro, Rogério Paulo, Varela Silva, Rui Pedro, Luís Filipe, Rui Furtado, Tomás de Macedo, Luís Pinhão, Manuel Cavaco, Fernando Soares, José David, Senuel de Carvalho, José Melchior, Duarte Nuno, Paulo Garcia, Júlio Coutinho, Francisco Serafim, Fernanda Pinto. Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro, dirigida por Amélia Rey Colaço. Teatro da Trindade. 19/11/71.

Exige-se a um encenador: 1) que compreenda o texto a recriar em palco; 2) que saiba transformar a sua leitura (horizontal e vertical) do texto num espectáculo que os espectadores possam, por sua vez, ler; 3) que conheça o ABC da técnica: desde o significado da marcação à direcção de actores; que possua capacidade coordenadora; senso rítmico; coerência.

O «Nacional» foi buscar o actor e encenador francês Jaques Sereys (da **Comédie Francaise** e do teatro de **boulevard)** para fazer um dos textos fundamentais de Albert Camus e uma das peças mais difíceis do teatro contemporâneo. Sereys revelou-se incapaz de satisfazer qualquer dos requisitos acima expostos.

Efectivamente, o encenador deste espectáculo não entendeu literalmente nada do texto de Camus. Começou por transformar a personagem num ditador com laivos nazis (chega mesmo a pô-la presidindo a uma ceia de (anti-Cristo) não entendo que Calígula está para além dêsse tipo de personagem histórica porque se realiza (destruindo-se) como um homem que assume aquilo que entende ser a condição de absurdo do Mundo e da Vida. Paira nesta peça a palavra (não sei se) de Dostoievski - «se Deus não existe então tudo é permitido». Para Calígula, como para Antígona de António Pedro, «só o impossível vale a pena» porque (diz) «os homens morrem e não são felizes». Deus não existe e a Morte existe - para Calígula-Camus tudo é, então, permitido.

Calígula afirma: «Os homens choram porque as coisas não são o que deviam ser» porque (Camus) não compreendeu que os homens não choram, lutam. Se o tivesse compreendido, a personagem camusiana não teria sido um assassino, mas um revolucionário.

Não entendendo, pois, as implicações inesgotáveis (embora muito discutíveis) propostas pelo texto, Sereys difícilmente poderia criar o ritual de crueldade que a peça contém e pretexta. O seu trabalho de encenador fica a meio caminho entre uma leitura banal e empobrecedora e uma tentativa de recriação do texto, mas essa leitura (insignificante) e essa tentativa (falhada) fundem-se de tal modo que o espectáculo oscila constantemente entre vários estilos, entre vários ritmos, sôbre vários abismos. Vai do naturalismo da ceia e das nuvens a correr, no final, ao simbolismo das cenas circenses e ao expressionismo do teatro de crueldade (?). Suponho que Sereys foi buscar a ideia de integrar o espectáculo «Calígula» num espectáculo de circo a uma fala do II acto (cena II) em que se diz: (Calígula) «Deu ao povo os nossos lugares do circo e empurrou-nos para lutar contra a plebe para melhor nos castigar depois». A ideia do circo poderia estar certa (o circo como imagem do Mundo) se, porventura, Sereys soubesse transformá-la em realidade teatral. O espectáculo começa exactamente com uma cena de circo de tal maneira representada que não se pode tomar a sério (aqui observa-se já a incapacidade de Sereys como homem do ofício). Ora, «habilidades» desta ou são feitas a sério ou não passam de habilidadesinhas para enganar o espectador fácil do Nacional. Logo a seguir, as personagens de circo desaparecem para dar lugar àquilo que se pensa vir a ser a sua exacta definição. O desfile dos soldados; as metralhadoras; as marchas militares; os figurinos de Calígula, de Cesónia e de Helicon colocam-nas numa situação de características politicamente vincadas (e já vimos que se trata de um erro grave). No entanto, no 3.º acto, aproveitando a «deixa» de Camus, o encenador regressa à sua ideia do circo para nele desta vez se manter até ao 4.º acto, no qual as coisas mudam de novo para, então, Calígula não ser nem o ditador do 1.º e 2.º actos, nem o «clown» do 3.º; e sim o imperador romano. Esta ausência de uma linha coerente na encenação não seria irremediável se, porventura, as várias faces que o espectáculo apresenta tivessem quaisquer motivações na própria leitura do texto. Percebo, por exemplo, que Sereys vestiu Calígula e Cherea de «clowns» no diálogo que ambos travam porque esse diálogo é ao mesmo tempo um momento de sinceridade e de ludíbrio m ú t u os. Acontece, simplesmente, que esta transposição não se faz durante o resto do e s p e c t áculo ou faz-se de forma errada. Não tendo, aparentemente, conseguido «detectar e definir o estilo do autor» nem tendo «trabalhado, amassado, moldado e ritmado» convenientemente o texto (as palavras entre aspas são do próprio Sereys), o encenador andou à deriva, agarrando aqui uma imagem certa (diálogo entre Calígulo e Cipião); além uma marcação gratuíta (Helicon subindo e descendo a escala do trapézio); mais longe um gesto «bonito» e inútil (Calígula puxando o trapézio que simboliza a lua com um solo de violino às costas).

Este «Calígula» resultou num péssimo espectáculo, num dos piores espectáculos que tenho visto em Portugal nestes últimos anos tomando em consideração as potencialidades do texto, porque tem, ao mesmo tempo e paradoxalmente, escassez e excesso de encenação. Quando escasseia e quando sobra, a encenação é, ainda por cima, e quase sempre um equívoco e não sei se um ludíbrio. Por isso não é difícil acreditar que o raro que tem de certo parece resultar de um acaso ou de inspiração alheia (as grades, de Weiss; as máscaras, de Brecht).

Isto seria já mais do que suficiente para tornar este «Calígula» numa afronta à memória de Camus, numa manifestação de desprezo pela lucidez do espectador português, em suma, num espectáculo para esquecer ràpidamente. No entanto, há mais, é triste, mas há mais e talvez pior (será possível?). De facto, a representação ressentiu-se da clamorosa incapacidade para dirigir do encenador, o que teve por efeito constituir sob esse aspecto um dos piores trabalhos que vi até hoje à companhia do Nacional (e tenho visto lá bastantes maus). Algumas das principais cenas do espectáculo (estou a lembrar-me da cena do concurso poético) que deviam ser de uma crueldade insustentável provocam gargalhadas, de tal forma são ridículas. Com incríveis segundos planos (Luís Filipe, Luís Pinhão, Tomás de Macedo, etc.), e com os principais actores atraiçoando as suas personagens (caso de Mariana e de Rui Pedro); ignorando-as (caso de Rogério Paulo); destruindo-as (caso Varela Silva), este espectáculo coloca-se a um nível que chega a envergonhar. Falta José de Castro. Não vou culpar só o actor pelo facto (indesculpável!) do seu Calígula ter ficado muito aquém da personagem de Camus: já vimos que muitas culpas pertencem ao pseudo-encenador. O trabalho de José de Castro foi, aliás, agravado pelo estado da sua voz que me pareceu razoàvelmente incapaz e em vias de ser destruída pelos esforços inúteis e deslocados a que o actor por vezes a obriga. No entanto, e para dar uma ideia mais exacta da qualidade do espectáculo, direi que sem José de Castro aquele terminaria certamente no intervalo, de tal forma foi má e insuportável a primeira parte.

SILVÉRIO NEVES GRILO

FALECEU

O Pessoal dos escritórios e fabril da Copaz - Companhia Portuguesa de Azeites, S.A.R.L., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do Presidente do Conselho Fiscal, e que o funeral se realiza amanhã pelas 9 horas, da Igreja de Nossa Senhora de Fátima, para jazigo no cemitério de Castelo Branco.

Agência Salgado - telef. 48724

SILVÉRIO NEVES GRILO

FALECEU

O Conselho de Administração da Iberol - Sociedade Ibérica de Oleaginosas, S.A.R.L., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu Membro do Conselho Fiscal e que o funeral se realiza amanhã pelas 9 horas da Igreja de Nossa Senhora de Fátima, para jazigo no cemitério de Castelo Branco.

Agência Salgado - telef.48724

SILVÉRIO NEVES GRILO

FALECEU

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA COPAZ - COMPANHIA PORTUGUESA DE AZEITES, S.A.R.L., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu Presidente do Conselho Fiscal e que o funeral se realiza amanhã pelas 9 horas, da Igreja de Nossa Senhora de Fátima, para jazigo no cemitério de Castelo Branco.

Agência Salgado - Telef. 48724

SILVÉRIO NEVES GRILO

FALECEU

O Pessoal dos escritórios e fabril da Iberol - Sociedade Ibérica de Oleaginosas, S.A.R.L., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu Membro do Conselho Fiscal e que o funeral se realiza amanhã, pelas 9 horas da Igreja de Nossa Senhora de Fátima, para jazigo no cemitério de Castelo Branco

Agência Salgado - telef. 48724

Sara Montiel sabe bem o que quer

TÍTULO: «A Amante» («Tu Set Street»)
REALIZAÇÃO: Luís Marquina, 1970 (Espanha).
INTÉRPRETES: Sara Montiel, Patrick Bauchau, Teresa Gimpera, Jacinto Esteya, Luís G. Berlanga, Emma Silva, etc.
DISTRIBUIÇÃO: Internacional Filmes.
ESTREIA: Cinema Odéon (17.11.1971)

Estreias de CINEMA

Lauro Antonio

O novo cinema espanhol que se afirmou durante a década de 60, parece ter, presentemente, muitos problemas para sobreviver. Senão, vejamos: depois do entusiasmo dos primeiros tempos, com a revelação maciça de alguns dezenas de nomes (Saura, Picazo, Summers, Diamante, Guerin, Patino, Jaime Camino, Regueiro, Nunes, Grau, Egea, Erice, etc..), em filmes considerados verdadeiras obras de autor, eis que surge o iato. Poucos são os cineastas, então descobertos, que conseguem prosseguir em continuidade uma carreira de coerência. À parte o caso especial de Saura, cuja aceitação internacional, lhe permite uma carreira desafogada, dirigindo obras pessoais, a verdade é que todos os outros (ou quase todos) só vislumbram dois caminhos à sua frente: ou aceitam trabalhos de compromisso com o êxito comercial ou escolhem o silêncio, esperando melhores dias. Dos que escolhem o silêncio, pouco se sabe... a não ser isso. Dos outros, de quando em vez, surge um exemplo a relembrar a situação: caso muito honrado de **Fortunata e Jacinta**, de Angelino Fons, caso infeliz de Jorge Grau, agora com **A Amante**, onde aparece com o posto de argumentista.

A Amante oferece, aliás, vários motivos de curiosidade, pois assinala a presença de diversos nomes de certa responsabilidade dentro do cinema novo espanhol: Jorge Gran, no argumento e diálogos, Rafael Azconal, nos diálogos; Luís Garcia Berlanga, entre os intérpretes. Tudo isto num filme protagonizado por Sara Montiel e assinado por um desconhecido: Luís Marquina. Poderíamos pensar que se tratava de um apadrinhamento em forma, mas nada disso aconteceu... **A Amante** resulta extremamente curiosa por outras razões: partindo de um argumento de Grau, esta fita começou a ser rodada pelo próprio Grau, com o concurso de Sara Montiel que aceitou, inicialmente, figurar em plano secundário e deixar o lugar de honra a um companheiro: Patrick Bauchau. Era afinal a história dele que Grau pretendia contar. Mas, eis que a vedeta se recorda dos seus belos tempos e resolve chamar a si o comando das operações. Dá-se o conforto Grau-Sara e, como esta última financiava parcialmente o projecto, Grau vem parar ao olho da rua, como sói dizer-se em bom português.

O drama, o que fica? Uma historieta vagamente pretensiosa, carregada de sugestões culturais mal assimiladas, onde se introduziram meia dúzia de **Números** a contento da vedeta e a desfavor da intriga que perde todo e qualquer significado. E as consequências parecem óbvias: **A Amante** não irá certamente agradar nem a gregos nem a troianos, uns e outros defraudados pela engrenagem. Às ordens de sua excelência, a vedeta, esteve um seu criado: Luís Marquina, que tudo fez para agradar. Assim se conclui, para sabedoria dos povos, que os compromissos rebentam nas mãos dos incautos... Grau deve ter aprendido a lição.

Comunicado do Ministério da Saúde ácerca dos Medicos Internos

Através da Secretaria de Estado de Informação recebemos a seguinte nota:

«O comunicado da Direcção-Geral dos Hospitais, informou já das irregularidades verificadas no exame final do internato geral nos Hospitais Centrais de Lisboa e Porto.

O ministro da Saúde e Assistência, na sequência daquela nota, leva ao conhecimento do público, para seu completo esclarecimento, os factos essenciais deste incidente:

1. - O internato médico foi institucionalizado em 1968 e está hoje aberto a todos os licenciados em medicina, sendo remunerado como função publicada. Os internos, em Portugal, recebem vencimentos e gratificações que, em tempo pleno, excedem os seis mil e quinhentos escudos mensais, e que os tornam dos melhor remunerados em qualquer país, nesta fase de aprendizagem.

2. - Apesar das enormes facilidades e vantagens imediatas que o novo regime do internato trouxe aos jovens médicos para a sua formação e preparação hospitalar - que anteriormente só era acessível a um escasso número e apenas remunerado simbòlicamente - e que tem acarretado naturais dificuldades dos serviços, ainda não completamente sanadas, alguns internos, dando ouvidos a elementos muito preocupados em preparar a desconfiança e a desorganização, têm-se mostrado renitentes a permitir a avaliação do seu aperfeiçoamento como estabelecem as respectivas normas regulamentares.

3. - Esta avaliação, para o caso do internato geral agora em causa, obedece a normas simples, bem conhecidas dos interessados e estabelecidas ou aprovadas pelo órgão em que têm representantes.

4. - As razões invocadas, no meio da grande confusão internacional de afirmações, são, fundamentalmente, as da falta de informação por:

a) Não lhes ter sido dado conhecimento do dia exacto das provas do exame final de saída, com antecedência de vários meses (mais de três), embora soubessem que seria nas primeiras semanas de Novembro.

b) Não lhes ter sido garantido que haveria vagas para todos na fase seguinte do internato (preparação de especialistas), vagas pretendidas sem atender às necessidades do planeamento da saúde e da capacidade dos serviços hospitalares em proporcionar os meios de especialização adequados.

5. - Embora todas as informações que interessam aos internos lhes sejam dadas pela via normal das entidades ou pessoas directamente responsáveis (representantes dos internos, chefes do internato, direcções dos hospitais, Direcção-Geral dos Hospitais, Conselho Nacional do Internato e, ultimamente, o Gabinete de Planeamento), também o próprio secretário de Estado os recebeu repetidas vezes.

Assim aconteceu, por exemplo, desde Julho passado, nas seguintes datas: 27 de Julho, 18 de Agosto e 8, 15 e 19 de Outubro.

Na audiência de 8 de Outubro, o secretário de Estado prestou-se a esclarecer um por um e em todos os pormenores, os trinta assuntos constantes de uma relação de igual número de perguntas que os internos elaboraram com antecedência e sobre os quais diziam não terem sido devidamente informados por aquelas entidades.

6. - Os esclarecimentos dados, quanto às dúvidas ou queixas resumidas no número 4., foram sempre bem precisas:

a) A data do exame de saída do internato geral é indicada pelo Conselho Nacional do Internato Médico, devendo estabelecer-se um intervalo de cerca de 4 semanas entre aquela e a da prova seguinte, de entrada no internato de especialidades, pelo que viria a recair em Novembro;

b) O número de vagas do internato de especialidades seria de cerca de 80 por cento do número de internos que iriam fazer o exame de saída do internato geral. Aquele número foi calculado pelo Gabinete de Planeamento e a Direcção-Geral dos Hospitais na base do estudo sobre as necessidades de médicos, especializados e não, e a capacidade dos serviços hospitalares. E por demais evidente que havendo outras saídas imediatas para os médicos que acabam o internato geral (carreira de saúde pública, onde tudo lhes é facilitado, clínica livre, medicina organizada), não se pode argumentar com a ideia de que não deva fazer alguma selecção para o internato de especialidades. De resto, com algumas desistências e outros movimentos dos médicos, sempre inevitáveis, o número de vagas calculado, da ordem de 80 por cento, parece verdadeiramente excepcional. Em nenhum país se concedem mais facilidades.

7. - O Ministério da Saúde e Assistência sabe que criou ràpidamente para os jovens médicos uma melhoria de situação, sem paralelo, esperando conseguir, com igual determinação, a melhoria dos serviços hospitalares em que trabalham, pela reorganização em curso dos quadros do pessoal médico e das instalações, inserida no quadro mais vasto de uma reforma em começo de execução.

8. - O Ministério da Saúde e Assistência tomou as disposições necessárias para que a normalidade seja retomada, com a realização da prova pendente - tal como já tem sido requerido pelos candidatos interessados - no próximo dia 29, em local e hora a designar, e velando, como lhe compete, pelo preciso cumprimento, por parte de todos, dos deveres funcionais e deontológicos que, mesmo nesta fase de aprendizagem, e até por força desta, sobre todos inpendem.»

DL show

Lourenço Marques está a tornar-se, cada vez mais, um mercado excepcional para artistas ligeiros. Até ao fim do ano actuarão ali os portugueses Paulo de Carvalho, Hermínia Silva, Paco Bandeira, e Carlos do Carmo e os brasileiros Roberto Carlos, Carmen Silva, Cláudio Fontana, Wilson Simonal, Vanderlei Cardoso, Cláudia, Nilton César e o conjunto «Os Incríveis».

*

O Teatro Laboratório de Lisboa «Os Bonecreiros», dirigido por Fernanda Alves, Glicínia Quartin, João Mota e Mário Jacques, espera poder apresentar o seu primeiro espectáculo ainda este mês, a título experimental, no Municipal de São Luís para o público juvenil. O texto, «O Circo Imaginário do Super-Basílio», de Beatrice Tanaka, ganhou o Prémio Leon Chancerelle em 1968.

*

Sábado, 27, na Taverna do Embuçado, haverá uma «Noite Minhota». Fandangueiros de Affife dançarão ao som de recitativos e cantares nas vozes de Pedro Homem de Melo, João Ferreira Rosa e Teresa Tarouca.

*

A cançonetista Lourdes Guedes, que no momento é atracção do Nina, recebeu convite para deslocar-se no fim do ano à Madeira e, também, para voltar a actuar para os emigrantes portugueses radicados em França.

*

O fadista José Freire vai gravar um EP para a etiqueta Estúdio, com letras originais de Vasco Lima Couto. Deverá, também, ingressar no elenco da casa típica «O Faia», que Lucília do Carmo e Carlos do Carmo dirigem.

*

Devido aos seus compromissos teatrais, a actriz Henriqueta Maia ainda não sabe se poderá trabalhar no filme «Derrapagem», de Constantino Esteves, cuja rodagem começará a todo o vapor em Lisboa no dia 29.

*

Felinto Rodrigues Neto, director do Serviço Nacional de Teatro do Brasil, seguiu para Paris e Bona, onde tentará obter cooperação financeira internacional para o seu plano de restaurar velhos teatros em diversos Estados brasileiros. O plano foi também entregue à consideração da Gulbenkian.

*

O realizador Manuel Guimarães já estruturou o esquema financeiro de produção para «Rio Triste», baseado num argumento escrito expressamente para o cinema pelo romancista Fernando Namora.

*

A artista Zélia Lopes terminou a sua actuação no restaurante «Lisboa à Noite», do Rio de Janeiro, e apresta-se para regressar a Portugal.

*

O Círculo de Cultura Musical reiniciará a promoção de concertos à tarde, no Tivoli, a partir do dia 6 de Dezembro, próximo, com um recital pelo pianista Shura Cherkassky, que interpretará Beethoven (Sonata em Mi menor, op. 90), Brahms (Variações sobre um tema de Paganini), Debussy (Três estampas), Manazucca (Memórias) e Prokofiev (Sonata n.º 7).

*

Luis Pedro Sousa e Faro, um dos elementos do grupo «Intróito», está a dirigir actualmente o coro da Incrível Almadense. A primeira apresentação deste agrupamento, já sob a nova regência, está programado para breve.

VASCO MORGADO COLABORA CONVOSCO
10% de redução DE PREÇOS SOBRE A TABELA

Brevemente no MONUMENTAL de EDWARD ALBEE
QUEM TEM MEDO DE VIRGÍNIA WOOLF?
Grupo D 18 anos

Henrique VIII vai passar da televisão para o cinema

A propósito da figura de Henrique VIII e do actor que construiu a personagem, em sucessivos episódios para a TV, declarava recentemente «The Sun»: **«De certo modo é difícil encontrar alguém menos parecido com Henrique VIII do que Keith Mitchell»**. No entanto, após ter feito tantas vezes a figura para a TV, era perfeitamente natural que poucos como ele estivessem aptos a desempenhar o papel no cinema.

Só que, enquanto Henrique é um amante dos excessos - desde o vinho às mulheres, - Michel (o actor) é um homem tranquilo, com hábitos simples, que casou apenas uma vez e se considera feliz por tê-lo feito. Para além disso, não fuma, deita-se sistemáticamente cedo, detesta a vida mundana e admite que, na realidade, tem uma certa propensão para o isolamento.

Enquanto se ultimavam os preparativos para a rodagem de uma das cenas novo filme, Mitchell,que tem 42 anos, rigorosamente vestido à Henrique VIII, declarava:

«Se Henrique fosse vivo seria agora um próspero banqueiro com um grande charuto ao canto da boca, habituado a gastar fortunas em coisas supérfluas e a comer pratos caros em restaurantes de luxo. É por isso exactamente que eu gosto da personagem, pelo contraste existente entre mim e ela. Apesar de tudo, admiro os seus excessos. Tive até uma grande surpresa quando pela primeira vez me mandaram o «script» para casa. Embora exista um grande contraste, há muitos pontos comuns entre mim e Henrique VIII. Ele é um homem que pode ser entendido por toda a gente através da sua fulgurante personalidade.»

O filme cobre cerca de trinta anos da vida do rei e o «script» é da autoria de Ian Thorne, que, na série televisiva escreveu o episódio de Jane Seymor.

O filme é significativamente diferente na sua forma e sentido dos episódios de televisão, segundo Mark Shivas, então co-produtor, e agora produtor executivo:

«Enquanto os episódios da TV nos oferecem o ponto de vista das várias mulheres, o filme dá-nos o de Henrique VIII»

Mitchell,entretanto, parece não estar nada preocupado com esta inversão de critérios. Para um cabal desempenho do papel teve de se sacrificar bastante, mas afirma que o dinheiro recebido compensou plenamente.

As filmagens estarão concluídas dentro de dois meses aproximadamente e as duas horas de filme que então iremos ver serão o resultado de duzentas horas de fita.

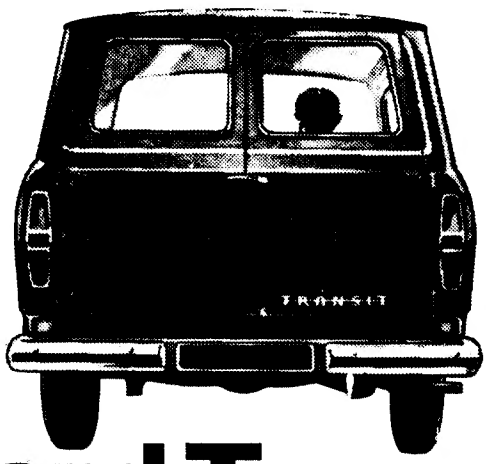
Os episódios obedecem a uma sequência cronológica e a caracterização ocupa diàriamente de duas a seis horas. **«Por vezes torna-se extremamente doloroso** - dis Mitchell - **especialmente quando usam goma para me esticar a barba. Entretanto tenho evitado usar produtos exagerados na cara para não estragar a pele. Cada vez que me levanto tenho de me imaginar vinte anos mais velho.»**

Um dos problemas que mais atormentam Mitchell neste momento é o da poluição. Além disso é adepto do regime de alimentação macrobiótico.

Quer chegar a velho sem os graves problemas de saúde que atormentaram os últimos dias do glutão Henrique VIII.

Keith Mitchell

AGARRE esta oportunidade



Ford Transit

Só uma **TRANSIT** agarra outra **TRANSIT.**
E nós temos, PARA ENTREGA IMEDIATA,
a **TRANSIT** que lhe convém ao seu tipo de negócio

LINCURI
av. da república 32 lisboa tel 77709 1

A MAIS FOTOGÉNICA DA NOITE

O CINEMA MUNDIAL

ASSINALANDO A ESTREIA EM PORTUGAL DO FAMOSO FILME "TEMPO DE VIVER", COM FAYE DUNAWAY, O CINEMA MUNDIAL LANÇA UM DESAFIO ÀS MULHERES MAIS FOTOGÊNICAS DA CAPITAL: NESSA NOITE, DURANTE OS DOIS INTERVALOS,E NO "FOYER" NOVO DAQUELA SALA, UM GRUPO DE FOTÓGRAFOS ESTÁ PRONTO A FIXAR AS SUAS CARAS, PROCURANDO OBTER O ROSTO MAIS FOTOGÊNICO QUE ALI ESTEJA PRESENTE. AS FOTOGRAFIAS,QUE DEVERÃO TER O FORMATO 13X18, SERÃO MAIS TARDE EXPOSTAS AO PÚBLICO E CLASSIFICADAS POR UM JÚRI ESPECIALMENTE ESCOLHIDO PARA O EFEITO. DE COLABORAÇÃO COM A TAP, AO ROSTO MAIS FOTOGÊNICO DA NOITE SERÃO OFERECIDAS DUAS VIAGENS DE IDA E VOLTA A MADRID.

GRUPO D (18 anos)

1.ª Secção de Actividade: «LAVOURA»

CONVOCAÇÃO

Nos termos do parágrafo único do artigo 57.º e do n.º 2 do artigo 59.º, e tendo em atenção o expresso no parágrafo único do artigo 32.º dos Estatutos, convocam-se os sócios do Sindicato integrados nesta Secção de Actividade a reunirem-se em Assembleia Geral Extraordinária, no próximo dia 29 do corrente, às 21 horas, nas instalações deste Organismo sitas na Rua do Alecrim, n.º 46-1.º andar, em Lisboa, com a seguinte

ORDEM DOS TRABALHOS

1. Discussão acerca da actual posição do projecto de Contrato Colectivo de Trabalho a celebrar entre este Organismo e as Federações dos Grémios da Lavoura da Estremadura e Ribatejo.
2. Troca de ideias quanto às eleições para o mandato de 1972/74.

Se, à hora marcada, não estiver presente a maioria dos associados que nela têm lugar, a Assembleia reunirá meia hora depois com qualquer número.

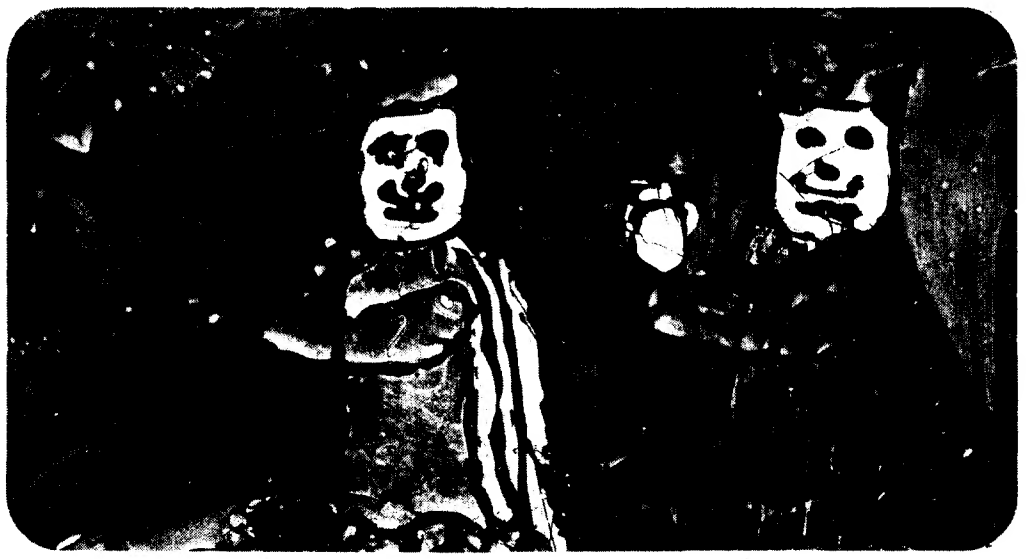
Lisboa, 15 de Novembro de 1971.

A COMISSÃO DIRECTIVA

beba White Horse em qualquer sítio

White Horse Scotch Whisky

Costa Pina & Vilaverde, Lda.- Porto ▪ J. A. da Costa Pina, Lda.- Lisboa



«Reis Magos», de Maria Delfina Jorge, do Fundão, trabalho apresentado a «O Natal visto pelas crianças» quando a pequena artista tinha 11 anos.

Liberdade total de concepção para "O NATAL visto pelas Crianças"

Para abordar o tema natalício os jovens têm liberdade de escolher os seus próprios assuntos, sem que se lhes negue completa liberdade de imaginação. No concurso «O Natal visto pelas crianças», iniciativa que o «Diário de Lisboa» promove desde 1958, não haverá qualquer restrição sobre materiais utilizados, sendo o formato mínimo dos trabalhos o da folha de papel almaço.

Publicamos novamente as regras que regem o concurso:

Podem concorrer todas as crianças individual ou colectivamente até aos 14 anos.

As crianças podem escolher os assuntos dentro do tema proposto com inteira liberdade, desde os aspectos circunstanciais (as festas dessa quadra, a missa do galo, as janeiras, a ceia familiar, o presépio, as prendas, as iluminações, etc.) até aos simbólicos __ a paz na terra, a fraternidade e amizade entre os homens, etc.

Não haverá qualquer restrição sobre as formas escritas ou gráficas utilizadas: conto, narrativa, crónica, folhetim, poesia, teatro, aguarela, guacho, tecidos, papéis recortados, desenhos, cerâmica mosaico, etc..

Convém que os trabalhos literários sejam curtos, manuscritos ou dactilografados, de preferência escritos apenas de um lado da folha de papel.

Os trabalhos de desenho ou pintura não devem ter dimensões inferiores a 32 x 22 centímetros, formato de papel almaço.

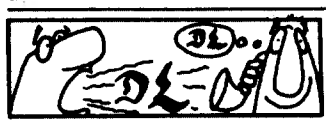
Os trabalhos devem indicar o nome, idade e morada do concorrente, quando as crianças pertencem a liceus, escolas técnicas preparatórias ou colégios, devem indicar o nome do estabelecimento de ensino que frequentam.

A entrega dos trabalhos deve fazer-se no «Diário de Lisboa», Rua Castilho, 185, 1.º, Lisboa-1, ou na Escola Preparatória de Francisco Arruda, Lisboa, até ao dia 15 de Dezembro; a entrega pode fazer-se pessoalmente, ou pelo correio, com a indicação, por fora, de se destinarem a «O Natal visto pelas crianças».

A escolha dos trabalhos não é feita pela técnica ou pela riqueza dos materiais empregados; serão escolhidos os que revelem melhores características expressivas e evidenciem melhor a psicologia e a sensibilidade infantis; esta escolha será efectuada por especialistas de educação pela arte, tendo em atenção os escalões de idade.

Os prémios concedidos deverão ser levantados no prazo de 90 dias a contar do dia 26 de Dezembro.

Os trabalhos enviados para o concurso, e que o júri entender, ficam pertencendo ao arquivo do «Diário de Lisboa».



COVAS: EXEMPLO DAS POVOAÇÕES DE DIFÍCIL ACESSO

O problema das vias de acesso a povoações do interior é o tema de uma carta do nosso leitor sr. C. Silva Fernandes, residente em Lisboa, na Rua Capitão Santiago de Carvalho, lote 33-1.º, Dt.º. Na verdade, o problema é importante e, em muitos casos, reclama solução urgente. O nosso leitor, porém, cita apenas o caso concreto de Covas, uma aldeia encravada na cumeada da Serra do Caramulo. Escreve ele:

«Até Vouzela, quer subindo o Vale do Vouga, quer indo por Viseu, tirando o problema das curvas e contra-curvas, podem-se considerar as estradas como aceitáveis. A partir daí, contudo, quando começa pròpriamente a subida para o alto da serra e temos de entrar no perímetro florestal da Penoita (o qual parece que está sob a responsabilidade dos Serviços Florestais e Aquícolas) temos a sensação de regressarmos ao século XVIII. A estrada (?) apresenta buracos horríveis, pó ou lama conforme a estação do ano, um verdadeiro sofrimento para carros e passageiros. Só se arrisca a seguir a «estrada» até ao fim quem tiver mesmo necessidade ou obrigação de a seguir. Todos os outros fraquejam e desistem».

O nosso leitor acrescenta que aquele caminho serve bastantes povoações como Corujeira, Ventosa, Castelo, Covas, Adeçamos, Fornelo do Monte e passa por sítios de singular beleza.

A ÁGUA FALTA EM OLHÃO

OLHÃO, 22 __ A enorme estiagem que se vem prolongando este ano não tem permitido as sementeiras e põe em perigo o abastecimento de água a Olhão. Perante este grave problema, os Serviços Municipalizados de Águas procuram adquirir a necessária aparelhagem para aumentar o furo do actual abastecimento à vila.

CENTRO PORTUGUÊS DE CARACAS

Depois de algum tempo mal instalado, o Centro Português de Caracas, que associa largas centenas de portugueses radicados na Venezuela, adquiriu, terreno para sede própria, o imóvel custará 4 milhões de bolívares (26 mil contos). O terreno para a edificação custou 1.200.000 bolívares. A obra será inaugurada em 1972.

Uma das mais importantes vantagens desta máquina de lavar roupa pode levar anos a descobrir... Não está à vista...mas existe:

o Serviço Philips

A Philips fabrica máquinas de lavar roupa para servir anos e anos... melhor, para lavar e durar. A comprovada qualidade Philips, porém, não pode evitar o acidente imprevisível nem o desgaste natural pelo uso de muitos anos. Por isso mesmo, a Philips mantém um serviço de assistência competente, rápido, eficiente. É o serviço Philips. A sua segunda garantia. De Norte a Sul do País a Philips conta com uma vasta rede de agentes e concessionários de Serviço, habilitados a prestar todos os esclarecimentos sobre o material e sua assistência. Em Lisboa, Porto ou Faro, dirija-se directamente aos Serviços Philips. Basta telefonar.

LISBOA - 2190071 — PORTO - 67662 — FARO - 23899

SERVIÇO

Serviço Philips - A sua segunda garantia

PHILIPS

Voluntários das Nações Unidas: - os jovens apoiam o desenvolvimento

A Assembleia Geral das Nações Unidas adoptou, em 1 de Janeiro deste ano, o programa do Corpo de Voluntários daquela organização internacional estabelecido de acordo com os princípios e objectivos gerais da Carta da ONU.

A criação dos voluntários das Nações Unidas inspira-se na convicção de que, para assegurar o êxito dos esforços colectivos para a melhoria das condições de vida é necessário que a geração mais jovem participe activamente em todos os aspectos da vida económica e social. Provém ainda da ideia de que, respeitando-se determinadas regras fundamentais, o serviço voluntário pode ràpidamente contribuir para o progresso do desenvolvimento, fornecendo uma fonte suplementar de trabalhadores qualificados, os quais farão ao mesmo tempo uma experiência pessoal enriquecedora.

A DÉCADA DO PROGRESSO

O respeito absoluto pela Carta das Nações Unidas e o desejo firme de participar na construção de um futuro melhor para a Humanidade e, primacialmente, auxiliar de maneira objectiva o esforço dos povos subdesenvolvidos, para um melhor entendimento e construção de uma paz efectiva fazem parte da bagagem e das exigências dos voluntários da ONU. O secretário geral da Organização, a propósito do primeiro decénio para o desenvolvimento, afirmou: «Está ao nosso alcance, no decurso do próximo decénio, eliminar doenças que em cada ano ameaçam inútilmente milhões de seres humanos. Está nas nossas mãos rasgar as avenidas do saber a centenas de milhões de pessoas, suprimindo para sempre o analfabetismo. Está nas nossas mãos o domínio dos nossos cursos de água, a melhoria da nossa agricultura, o desenvolvimento das nossas indústrias, o alojamento decente das nossas populações e o aumento de bem-estar material e social de quase dois terços da humanidade.

«Uma tal cooperação - por intermédio dos organismos das Nações Unidas — poderia inflamar o entusiasmo do mundo inteiro. Poderia ser para o homem o meio de dar livre curso à aspiração que ele possui de empreender uma acção criadora ao serviço da paz e do progresso. Não consideramos demasiado ambicioso esperar que, graças a esta acção colectiva e construtiva à margem das lutas políticas e dos conflitos de ideologia, poderemos ver atenuarem-se os males de que sofremos e esquecê-los na alegria de um trabalho comum para o bem da humanidade».

Estas palavras caracterizam de maneira clara a difícil e exaltante tarefa que espera os voluntários das Nações Unidas.

Expressivo cartaz de propaganda dos Voluntários das Nações Unidas.

QUEM PODE SER

Por outro lado, a criação dos voluntários das N. U. inspira-se na esperança de todos os organismos executivos do apoio técnico e económico da Organização internacional de que, um dia, será natural que os rapazes e as raparigas de todo o mundo possam consagrar voluntàriamente um ou dois anos da sua vida à causa do desenvolvimento.

Os voluntários serão recrutados numa base geográfica tão larga quanto possível e em particular nos países em via de desenvolvimento; terão as aptidões técnicas e pessoais próprias para favorecer o desenvolvimento dos países beneficiários, nomeadamente a capacidade de comunicar conhecimentos técnicos; só serão enviados para outro país a pedido e com a aprovação expressa do governo interessado.

A síntese fundamental para definir um voluntário das Nações Unidas é o seu desejo de contribuir para o desenvolvimento do país beneficiário. Oferece o seu serviço sem esperar lucros financeiros. Deve ter uma vontade férrea para consagrar um período da sua vida ao serviço dos outros, ao mesmo tempo que adquirirá a experiência de uma cultura e de uma actividade totalmente novas, devotando-se a uma tarefa na qual tem fé. O seu desejo de fazer o mundo melhor deve incitá-lo a trabalhar num país em vias de desenvolvimento, lado a lado com a população e com voluntários de diversas nacionalidades.

As Nações Unidas suportam em todo o mundo, cerca de 1200 grandes empreendimentos no campo do apoio técnico à agricultura, à indústria e ao ensino, além de 2 500 empreendimentos de menor envergadura. O largo campo de acção dos voluntários agora criados incidirá, fundamentalmente, sobre esses projectos. Eles deverão ter mais de 21 anos, preencherem os requisitos de sanidade e qualificações pessoais e ter conhecimentos teóricos e técnicos correspondentes ao posto para que se oferecerem. O programa tem por objectivo principal encorajar a nova geração a apoiar a causa do desenvolvimento. Terão funções muito concretas e beneficiarão, como é de calcular, de todo o apoio — prestado pelo governo do país onde trabalhar ou pela própria ONU — necessário para um cabal cumprimento da sua tarefa: transportes, habitação condigna, assistência médica e medicamentosa e um subsídio para alimentação e subsistência decentes.

E já agora para os interessados, aqui deixamos os endereços onde poderão obter informações e inscrever-se: **Secrétariat international du service volontaire (SISV)**, 12 chemin de Surville, 1213 Petit-Lancy (Genève), ou **Comité de coordination du service volontaire international** — 1, rue Miollis, Paris, 15.º — France.

BUTA-THERM'X
um produto FRANCÊS
de ALTA QUALIDADE

CALORÍFEROS A GÁS BUTANO OU PROPANO PELO SISTEMA DE CATÁLISE
BUTA-THERM'X
(COM PLATINA NO PAINEL)
SEM LUME, SEM CHAMA, SEM FUMO, SEM CHEIRO E SEM QUALQUER PERIGO!
SEGURANÇA ABSOLUTA
PORQUE NÃO EXALAM ÓXIDO DE CARBONO
GRANDE POTENCIA DE AQUECIMENTO
REGULÁVEIS À VONTADE ECONÓMICOS
NÃO SECAM O AR
DOIS ANOS DE GARANTIA EFECTIVA
BUTA-THERM'X
O CALOR QUE MAIS AQUECE
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.
R. DOS DOURADORES, 43 TELEF. 361545 LISBOA

MEXICANA
1a CLASSE COM UTILIDADE Turística
25 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO

BOLO REI COM LIBRAS DE OURO

Uma chuva de LIBRAS a distribuir pelos clientes do saboroso BOLO-REI deste ano.

Basta coleccionar as letras que vão gravadas nos respectivos brindes e formar a palavra MEXICANA. Receberá, em troca, uma autentica LIBRA DE OURO.

BOLO-REI DA MEXICANA
UMA GARANTIA DE QUALIDADE

AV. GUERRA JUNQUEIRO, 30 C - TELEF. 726117/8/9 - LISBOA

KONI
KONI AMORTECEDORES
é a solução

TRINTA AVICULTORES DA REGIÃO DE LAFÕES REAPRENDEM O OFÍCIO

VOUZELA, 22 — Está a decorrer aqui um curso de Avicultura organizado pela Direcção Geral dos Serviços Pecuários e destinado a produtores associados na Cooperativa Agrícola de Lafões.

Estiveram presentes na abertura do curso os médicos veterinários dr. Américo Couto, dos Serviços Centrais da D.G.S.P., dr. Júlio Gaspar, da Intendência dos Serviços Pecuários de Viseu, e dr. Luís Vieira de Castro, da Estação Zootécnica Nacional.

As aulas estão a cargo dos drs. Vieira de Castro e Júlio Martins da Assunção, e são realizadas no ginásio do Colégio de Vouzela cedido gratuitamente para o efeito.

Estão inscritos cerca de 30 avicultores. As aulas serão dadas em regime intensivo das 10 às 12 e 30 e das 14 e 30 às 17 e 30. Estes tempos de aulas foram escolhidos por acordo com os avicultores para lhes permitir a utilização dos transportes públicos nas deslocações que têm que fazer para frequentarem o curso.

A avicultura é largamente praticada na região (Vale médio do Vouga), sendo feita sempre, ou quase sempre, pelos pequenos agricultores. E tem por isso contribuido fortemente para um melhor equilíbrio alimentar das populações rurais (maior quantidade de proteína), para o aumento de fertilidade dos solos pela incorporação dos estrumes de aviário, e ainda para a melhoria do nível do rendimento familiar o qual se tem traduzido num rápido aumento do nível de escolaridade por parte dos filhos dos avicultores que passam em regra a frequentar o ensino secundário, em vez de ficarem apenas com o curso primário e muitas vezes nem esse como sucedia anteriormente.

A Cooperativa Agrícola de Lafões é formada por muitos dos pequenos agricultores da região e tem-se esforçado por que a avicultura seja mantida nas mãos dos pequenos agricultores, tendo em conta as vantagens indicadas, as quais são de largo alcance para o desenvolvimento económico e social do País.

OS 49 ANOS DO MARIA PIA

Integrado no programa das festas comemorativas do 49.º aniversário do Sport Clube Maria Pia, realiza-se no dia 4 de Dezembro, às 20 e 30, num restaurante da Baixa, um jantar de confraternização de sócios, familiares e amigos. As inscrições fazem-se pelo telefone 865886, a partir das 21 horas, ou por escrito, até ao próximo dia 30.

LISTA DE PRÉMIOS

1.º PRÉMIO Uma vivenda na área de Cascais, construída por Baraona & Baraona, Lda., completamente mobilada com móveis Baía e um CITROEN AMI 8.

Um seguro Ramo Fogo, na Garantia Funchalense, no valor de 1000 contos.

Um seguro Ramo Acidentes Pessoais, na Garantia Funchalense, no valor de 200 contos.

2.º PRÉMIO Uma «station» AUDI 75 Variant.

Um seguro Ramo Acidentes Pessoais, na Garantia Funchalense, no valor de 200 contos.

3.º PRÉMIO Um barco «DORI 13», equipado com motor EVINRUDE.

Um seguro Ramo Acidentes Pessoais, na Garantia Funchalense, no valor de 100 contos.

CLASSIFICAÇÃO POR MARCAS OU ANUNCIANTES

PRÉMIO DO JORNAL «MOTOR» Um Triumph Spitfire último modelo.

PRÉMIO GARANTIA FUNCHALENSE Um seguro Ramo Acidentes Pessoais no valor de 5000 contos.

PRÈMIOS VOLKSWAGEN 1.º Prémio Assistência técnica durante um período de 20 000 quilómetros a contar da data da atribuição do prémio.

2.º Prémio Jogo de extras «VW» constituído por faróis de nevoeiro e de longo alcance, tampões desportivos, alavanca especial e «cockpit» com relógio, manómetro de pressão de óleo, grelhas, termómetro e conta-rotações.

3.º Prémio Auto-rádio BENDIX, modelos Saphira XI incluindo antena e montagem.

Prémio especial Fim-de-semana em Paris com todas as despesas pagas (passagens de avião e hospedagem em hotel de 1.ª classe em regime de pensão completa) para duas pessoas, e ainda um Volkswagen às ordens no Aeroporto de Orly.

Pela estrada fora ao volante de um "Audi 75 Variant"

Carro de características muito interessantes, o «Audi 75 Variant» é verdadeiramente modelar: não apenas sob o ponto de vista mecânico, mas também pelo espaço de que dispõe para bagagens e carga ligeira diversa. O motor desenvolve 75 HP (Din) para uma cilindrada de 1696 cc. Outra faceta importante: o binário que, neste modelo, apresenta o valor de 13 mkg (Din)a 3000 r. p. m.

A suspensão dianteira do «Audi 75 Variant» é por braços triangulares transversais (em cima) e por braços simples (em baixo) com estabilizador transversal e barra de torção longitudinal.

Inclui, ainda, um eixo rígido, braços longitudinais e barras de torção Panhard, com amortecedores telescópicos. À frente, os travões são de disco, enquanto na parte posterior são de tambor, com servo ao freio e duplo circuito de comando.

Falámos do «Audi 75 Variant» porque se trata de um dos melhores prémios com que queremos presentear os leitores do «Diário de Lisboa» participantes na nossa iniciativa «Conta-Corrente»: porta escancarada para a fortuna, ao pleno alcance da inteligência e da sagacidade com que cada um de nós fizer as suas compras diárias.

Caminhos de Ferro Portugueses

Informação

Na sequência das medidas de racionalização da nossa exploração ferroviária, deixam de estar guarnecidas, a partir do dia 1 de Dezembro de 1971, as seguintes estações e apeadeiros:

Vilar do Rei
Branca
Ganfei
Verdoejo
Sabugosa
Castelo Melhor
Lapela

A venda de bilhetes aos Srs. Passageiros embarcados nas estações e apeadeiros acima indicados passará, a partir de 1 de Dezembro, a ser feito pelo revisor em trânsito, sem qualquer aumento.

Pelo mesmo motivo, estas estações e apeadeiros deixam de receber e expedir bagagens e remessas de detalhe, continuando, porém Sabugosa, Castelo Melhor e Lapela, a receber e expedir vagões completos. Para o efeito, os interessados devem dirigir-se, respectivamente, a Parada de Gonta, Almendra e Monção.

Serviço especial para Vila Viçosa por ocasião das festas a Nossa Senhora da Conceição no dia 8 de Dezembro de 1971

Bilhetes especiais de IDA E VOLTA a preços reduzidos. Período de venda, em 7 e 8 de Dezembro.

Validade para regresso, em 8 e 9 de Dezembro.

A C. P. vende, em todas as estações e apeadeiros desde Casa Branca até Borba e até Portalegre, e nas estações de Lisboa (Terreiro do Paço), Barreiro, Montijo, Pinhal Novo, Vendas Novas, Montemor-o-Novo, Mora Reguengos de Monsaraz, Viana, Vila Nova da Baronia, Beja e Setúbal, bilhetes especiais, de ida e volta, a preços reduzidos, para a estação de VILA VIÇOSA.

ASSINATURAS PARA A INICIATIVA

Aceitam-se desde já assinaturas pelo período da iniciativa. Essas assinaturas garantem aos interessados os exemplares pretendidos, com os preços seguintes:

3 meses 130$00
6 meses 250$00
12 meses 485$00

Pagamento adiantado, em vale do correio, cheque ou selos.

CONTA CORRENTE Diário de Lisboa

ANÚNCIOS PUBLICADOS em 21 de Novembro de 1971

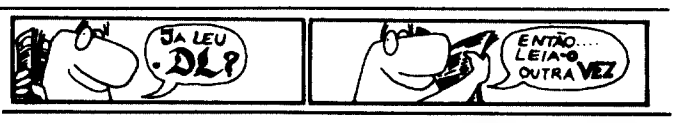
MARCAS E ANUNCIANTES	PÁGINA	ARTIGOS-PRODUTOS-SERVIÇO COMPRADOS	PONTOS	VALOR EM ESCUDOS
Torralta	8			
Eficex Kienzle	Dois			
Buta-Thermix	Oito			
Camisas Stoffels	16			
Castor/Rafael Burguete, Ltdª.	17			
Mercedes-Benz	17			
Sony/Nogueira Informática	21			
Dimplex	22			

FEDERAÇÃO DE MUNICÍPIOS

VISEU, 22 - A Câmara Municipal desta cidade decidiu renovar o seu interesse pela constituição da Federação dos Municípios de Viseu, Mangualde e Nelas, com vista ao abastecimento conjunto de água a partir de uma albufeira a construir no rio Dão, e solicitar o arranque da obra com a possível brevidade.

Qualquer destes concelhos sofre de graves dificuldades no abastecimento domiciliário de água potável, no Verão, sobretudo o de Mangualde.

Resta-nos portanto aguardar uma boa solução para o problema, que preocupa sèriamente uma zona importante no coração da Beira Alta.



INAUGURADAS EM ODIVELAS AS INSTALAÇÕES DA HOTELCAR

O presidente da Câmara Municipal de Loures, dr. Luis Filipe de Noronha Demony, acompanhado pelo vice-presidente e vereadores, inaugurou o posto de abastecimento de combustível implatado pela Sacor junto à garagem e estação de serviço da Hotelcar, em Odivelas.

Além das entidades oficiais e dos administradores da empresa, estiveram ainda presentes na cerimónia os directores e principais chefes de serviços da Sacor, administradores e gerentes de diversos estabelecimentos bancários, individualidades ligadas aos meios turísticos, representantes de órgãos da informação, accionistas e empregados da empresa.

Depois do acto inaugural, usou da palavra o administrador sr. Fernando Leitão da Silva que agradeceu a presença de todos e salientou a importância do novo posto que completa as estruturas de apoio à frota de autocarros e automóveis de turismo da Sociedade, hoje já em número de 24 unidades, contribuindo para o prestígio do turismo nacional.

Seguiu-se uma recepção durante a qual usaram da palavra diversos oradores.

PRATOS TÍPICOS NO SNACK-BAR APOLO 70
(Av. Julio Dinis)
2as FEIRAS
AÇORDA DE MARISCO
*
4as E SÁBADOS
PAELLA À VALENCIANA
*
5as FEIRAS
COZIDO À TRANSMONTANA
*
6as FEIRAS
BACALHAU COM TOMATE E PIMENTOS
ABERTO TODOS OS DIAS ATÉ ÀS 2 H DA MANHÃ

ESPIRAL
Para a conta corrente de quem for exigente
VINHO DE MESA
Aliança
TINTO VELHO
Caves Aliança
SANGALHOS-PORTUGAL
CAVES ALIANÇA
sangalhos · lisboa

Fim de semana no "Jazz" para quinze mil pessoas

Um fim de semana com alguns dos maiores nomes do Jazz justifica muita coisa. Justifica, em primeiro lugar, o nome de Festival; justifica as quinze mil presenças nos dois dias em que o Festival Internacional de Jazz de Portugal (Cascais), o primeiro da dinastia, se desdobrou. Justifica, ainda, os epitetos: Sensacional!, Inédito!, O Maior Acontecimento Musical dos Últimos Anos!

E, de facto, os adjectivos em maiúsculas, para além do entusiasmo dos que os pronunciam, estão correctamente aplicados. Do septeto de Miles Davis aos fabulosos «Giants», passando por «senhores» como Ornette Coleman, Phill Woods, Dexter Gordon, etc., o Jazz foi concerto, festival, música-cultura (como se apregoava) e, também, na palavra autorizada de Manuel Jorge Veloso, uma «vitória utópica». Das quinze mil pessoas que estiveram no Pavilhão dos Desportos de Cascais, apenas uma minoria estaria preparada para ouvir aquela música. A sua presença prova-nos, um desejo de saber como é, uma vontade de andar a par. Só por isso teria valido a pena o esforço ciclópico dos organizadores. Mas, para além disso, o nosso I Festival Internacional de Jazz foi um acontecimento musical cujo valor absoluto não pode ser posto em dúvida.

Art Blakey, rei e senhor da bateria, conhecido por «Mr. Fire» (Sr. Fogo), fez fez vários solos extraordinários e acabou por lançar fora as baquetas. Mas era apenas entusiasmo

1. SÁBADO

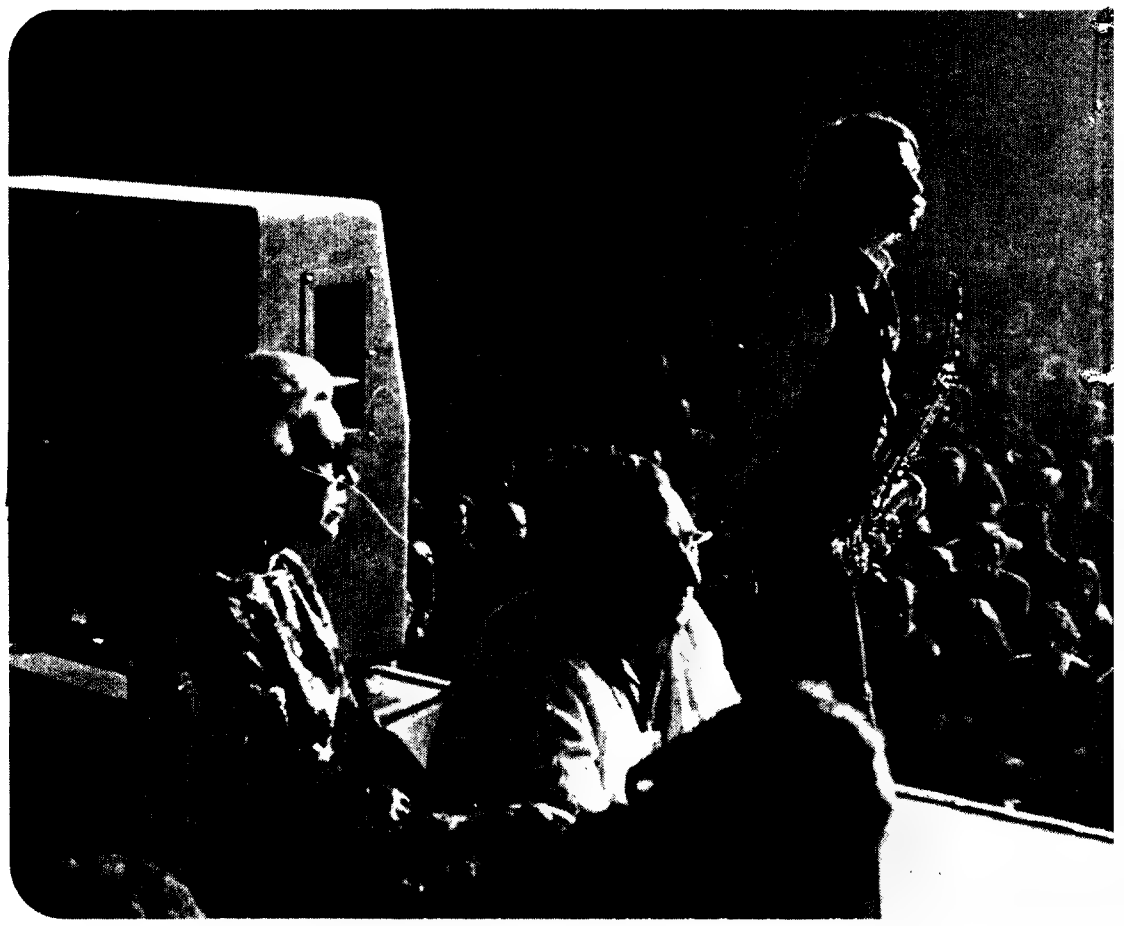
Nuno Martins disse, cerca das 22 horas: Miles Davis está já a caminho! Todos ouviram, por entre as palmas de tango que o atraso em relação à hora prevista (não) justificava. E o grupo de Miles Davis aparecia, algum tempo depois. Tudo começou então. Durante cerca de uma hora a sonoridade do trompete de Miles foi a batuta de um grupo que preencheu uma das partes mais vibrantes do festival. Enquanto a «Fender» do baixo Michael Anderson estava por detrás de toda a base ritmíca do grupo, alternaram-se os solos de Miles Davis (trompete), Gary Bartz (Saxofone) e Keith Jarret (piano). Um solo deste último marcou profundamente toda a assistência, absolutamente conquistada.

Ornette Coleman surgiu no palco quase uma hora depois da partida de Miles Davis. Tepo depois que a incipiência da organização desculpa (muito fez ela).

E, de novo, o «free jazz». Ou «creative», como Coleman prefere. No trompete, no violino, ou no sax, Ornette Coleman provou que a «new Thing», o «free», é algo que lhe diz respeito. Impressionante a actuação do contrabaixista Charlie Haden. Alguém comentava ao nosso lado: este tipo toca contrabaixo como quem toca violino!

«The Bridge» teve uma actuação apagada. A aparelhagem não ajudou. Mal se ouviu Ramos Jorge, no sábado.

Surgiu, depois Dexter Gordon, o sax tenor que é considerado um dos mestres de todos os saxofonistas contemporâneos. De novo o público entusiasmado. Com razão...



Phil Woods, um dos dois ou três melhores sax-alto do mundo, empolgou de tal modo a assistê que o seu quarteto foi obrigado a tocar um extra, o primeiro do festival. Aqui o temos em segur um fundo compacto de público

2. DOMINGO

Com uma assistência consideràvelmente mais reduzida, prosseguiu ontem o I Festival de Jazz de Cascais. Não houve, pràticamente, atrasos a registar, ao contrário do que se tinha verificado na noite anterior, nem tão pouco houve alterações inesperadas a fazer no programa por capricho dos músicos (caso de Miles Davis na noite de sábado).

As portas abriram mais cedo, e as pessoas arrumaram-se ordenadamente nos seus lugares. A sessão teve início com o agrupamento «The Bridge», cuja intervenção, apesar de incipiente, foi muito mais harmoniosa que a da noite anterior, comprometida por problemas de amplificação.

Tudo tinha começado bem, e assim havia de continuar, sem incidentes, até ao fim.

WOODS E «GIANTS»

Actuou a seguir Dexter Gordon que, irradiando simpatia, são directa levou-nos a indagar os motivos de tão grande azáfama. Ficámos então a saber que o «Pop-25» adquiriu o exclusivo da transmissão, realizando nas próximas semanas cinco emissões especiais do programa que contêm, deste feita, as duas noites (inteiras) do festival, bem como depoimentos intercalados de personalidades ligadas ao meio musical português.

Durante o intervalo, a assistência foi informada de que a próxima edição do festival se realiza nos dias 11, 12 e 13 de Novembro de 1972. Trata-se de datas confirmadas por madam

Os «Gigantes do Jazz» num momento da sua actuação. Reconhecem-se da esquerda para a direita Thelonious Monk, Kai Winding, Al Mc Kibbon, Dizzy Gillespie, Art Blakey e Sonny Stitton

com os dois metros e tal de altura, foi obrigado pelo público a tocar mais um tema.

Mais tarde, Vilas-Boas, já rouco, anunciou com justificado entusiasmo a actuação do quarteto de Phill Woods, que em conformidade com o que ficaria estabelecido, actuou, ainda, antes do intervalo.

O grande movimento de câmaras de televisão no recinto do pavilhão e a certeza de que não se tratava de uma transmis- Simone Ginibre, ex-cantora de Jazz, e actualmente representante de George Win (empresário de todos os números dos festival) na Europa.

Vilas Boas apresentou, ainda, ao público, uma jovem luxemburguesa que se deslocou propositadamente a Cascais, por motivo do Festival de Jazz.

A segunda parte foi inteiramente preenchida com os fabulosos «Giants», que conseguiram criar um clima de entendi-

S. R.

MINISTÉRIO
DAS OBRAS PÚBLICAS
JUNTA AUTÓNOMA
DE ESTRADAS

CONCURSO PÚBLICO PARA A CONSTRUÇÃO; CONSERVAÇÃO E EXPLORAÇÃO DE AUTO-ESTRADAS, NA EXTENSÃO APROXIMADA DA DE 358 KM, EM REGIME DE CONCESSÃO:

Faz-se público que se encontra aberto o concurso acima designado.

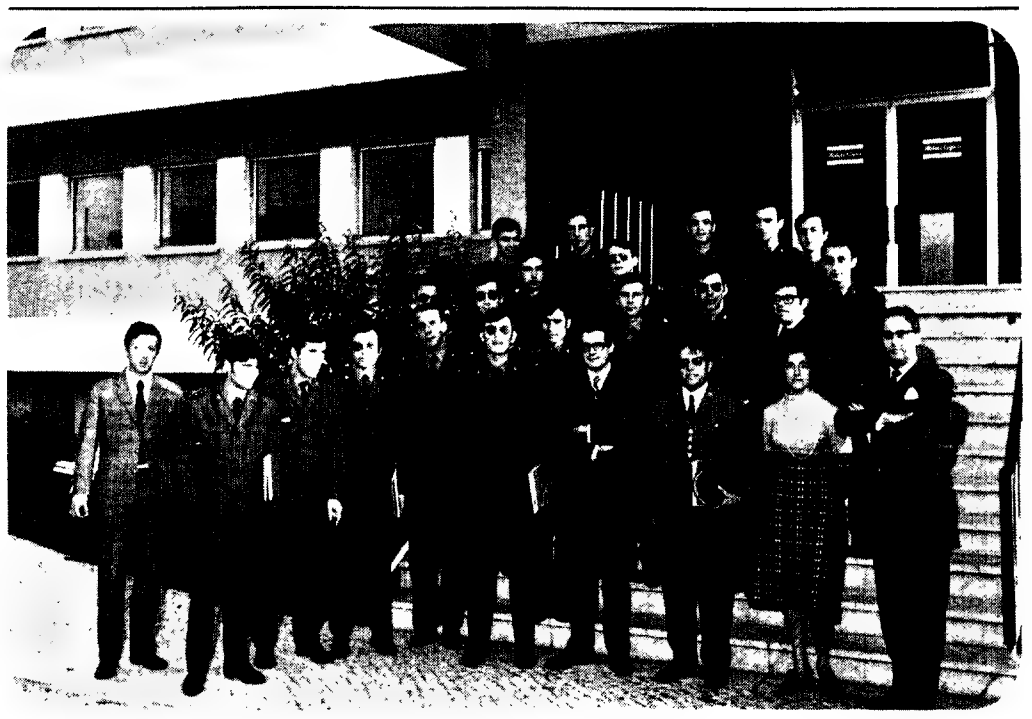
- *Local e data do acto público do concurso:* na sede da Junta Autónoma de Estradas, no dia 8 de Fevereiro de 1972, às 10 horas, terminando o prazo de apresentação de propostas no dia anterior, às 16 horas.

- *Caução provisória:*
20 000 000$00

O processo de concurso está patente no Gabinete de Estudos e Planeamento da Junta Autónoma de Estradas, sito na Avenida D. Carlos I, 42-5.º, em Lisboa, em todos os dias úteis e nas horas de expediente, podendo os interessados obter, naquele local, cópias de documentos relacionados com o concurso nas condições estabelecidas no Caderno de Encargos.

Junta Autónoma de Estradas,
22 de Novembro de 1971

O PRESIDENTE
Manuel Duarte Gaspar



Um grupo de alunos da Academia Militar visitou a Atlas Copco

Perante o interesse manifestado pelo professor da Academia Militar da cadeira «Estaleiros», Sr. Major Eng. Mateus da Silva, de proporcionar aos cursos do 4.º e 5.º anos, uma aula prática sobre ar comprimido, a Atlas Copco de Portugal tornou-a viável, da melhor forma, nas instalações da sua sede em Linda-a-Velha.

Assim, no dia 18 do mês corrente, após os cumprimentos de boas vindas apresentados pelo sr. Göran Lundborg e pela sr.ª D. Maria Leonor Freixo, Director-Geral, e Chefe de Publicidade e Relações Públicas, respectivamente, foi-lhes exposta uma panorâmica sumária sobre o ar comprimido e a pluralidade das suas aplicações, através de uma palestra proferida pelo Chefe da Assistência Técnica daquela firma, sr.º eng.º Jorge Cifuentes, devidamente ilustrada com diapositivos, filmes e diagramas; seguidamente foram conduzidos a uma pequena exposição-demonstração, patente nas instalações, e às oficinas, onde lhes foi facultado o contacto directo com o coração das máquinas.

Após um vivo colóquio entre os futuros engenheiros militares e os técnicos da Atlas Copco, o grupo visitante agradeceu os ensinamentos colhidos que, sem dúvida, constituem valiosos complementos dos seus estudos.

Deve-se acrescentar que, devido ao interesse suscitado pela tecnologia do ar comprimido, está previsto o prosseguimento de aulas práticas, de colaboração com a Atlas Copco, sendo a próxima junto de equipamento pesado de perfuração, nos próprios locais de trabalho.

SOCIEDADE PORTUGUESA DE NEUROLOGIA

Na sede da Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria, no salão nobre do Hospital Miguel Bombarda haverá hoje, às 22 horas, a sua sessão de Novembro, com a seguinte ordem de trabalhos:

«A classificação das perturbações psíquicas de base somática» e «Um voto do Dr. H. Ey para a Asoociação Mundial sobre o âmbito da aplicação da psiquiatria» comunicações do sr. prof. Brahona Fernandes.

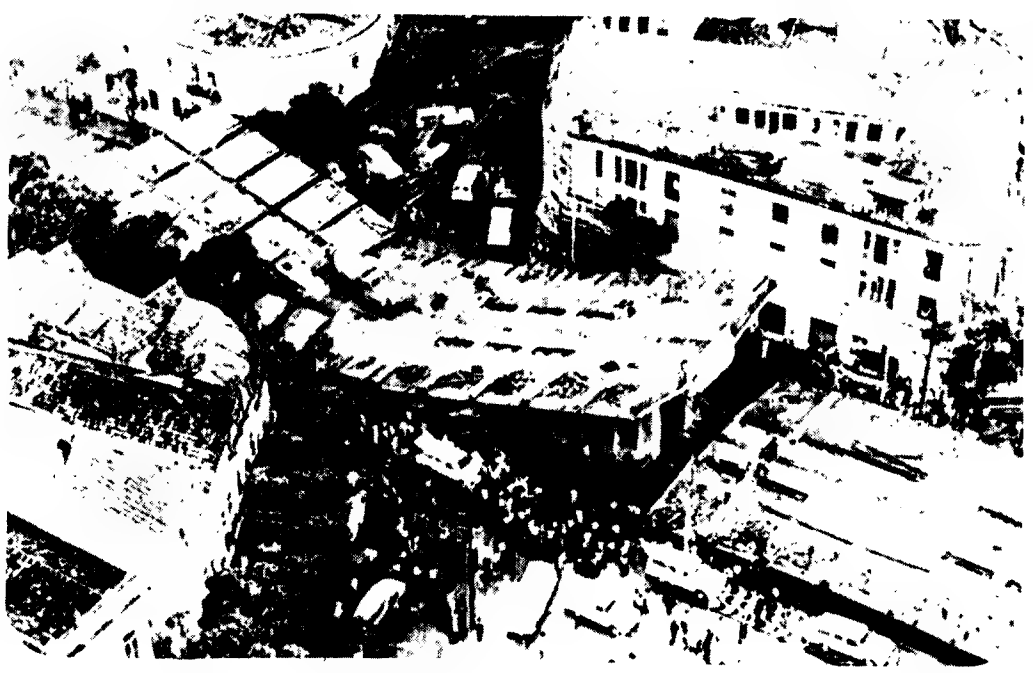
ência na sessão de ontem
ndo plano, recortado sobre

ento e comunicação com o
blico poucas vezes atingido
realizações deste género. No
da actuação, que terminou
m um magistral solo de bate-
de Art Blakey, os seis
iants» tocaram, ainda, um te-
com Dizzy Gillespie em ci-
de uma cadeira, no meio
assistência que o aplaudia de-
antemente.
O Festival terminou por volta
s três e trinta, e a maior parte
pessoas lamentava que não
rasse, pelo menos mais uma
nana.

J.J.L. e N.G.S.

24 HORAS NA VIDA DO MUNDO

TELEFOTOS UPI TELIMPRENSA



O VIADUTO ABATEU - O Elevado Paulo de Frontin, no Rio de Janeiro, abateu causando numerosas vítimas. Até agora foram retirados dos escombros 16 corpos. Pensa-se que o número de mortos, é, no entanto, muito superior.

PROSSEGUIMENTO DAS CONVERSAÇÕES SALT - O embaixador norte-americano em Viena, John Hums recebe à porta da embaixada, o chefe da delegação soviética às conversações americano-soviética para a limitação dos armamentos estratégicos (SALT), Vladimir Semenov. As conversações vão na sexta série e prometem continuar.

O DETECTIVE ERA CULPADO - A telefoto documenta um momento do filme «The French Connection», durante o qual os detectives (na vida real) Sonny Grasso e Edward Egan efectuam uma perseguição a contrabandistas de narcóticos. Egan, que havia solicitado licença para se dedicar ao cinema foi agora considerado culpado e despromovido por ter em seu poder pequenas quantidades de droga confiscada.

O «CASO PROFUMO» ESQUECIDO - O célebre «caso Profumo» parece definitivamente esquecido. Oito anos após o escândalo que abalou a Inglaterra e contribuiu para a derrota dos conservadores, o ex-ministro da Guerra cumprimentou a rainha Isabel, que lhe dedicou um largo sorriso e alguns momentos de conversação. Aconteceu durante a inauguração de um Centro de Auxílio Social, nos arredores de Londres.

Desperdiçar não é grandeza. Coloque as suas economias em objectos que valham.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

APROVEITE O NOSSO SENSACIONAL
PLANO DE TROCAS
A PREÇOS "FORA DA ESTAÇÃO"

Troque o seu frigorífico normal por um frigo-congelador de 2 portas
ARISTON
Aproveite esta oportunidade. ARISTON — uma das marcas mais vendidas no mundo — dá-lhe todas as vantagens. Peça informações nos revendedores ARISTON.
ARISTON
FOGÕES · FRIGORÍFICOS · MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA E LOUÇA · MÓVEIS DE COZINHA
FRINEVE - Rua Conde Redondo, 62-A Lisboa

MÓVEIS
MODERNOS
NÓRDICOS
D. MARIA
LUIZ XV e XVI
RENASCENÇA
D. JOÃO V
SÉCULO XVII
Grande variedade em exposição
Facilidades de pagamento e trocas
ARMAZÉNS DE MÓVEIS JORGE
Avenida Almirante Reis, 35 (junto da Igreja dos Anjos)
Telef. 83 21 61

— AJUSTADORES
— CANALIZADORES
— CARPINTEIROS DA CONSTRUÇÃO CIVIL
— CARPINTEIROS DE MOLDES
— CARPINTEIROS DE COFRAGENS E ARMADURAS
— ELECTRICISTAS-AUTO
— ELECTRICISTAS DE BAIXA TENSÃO
— ESCRITURÁRIOS-DACTILÓGRAFOS
— FRESADORES
— FUNDIDORES-MOLDADORES MANUAIS
— MECÂNICOS-AUTO
— PINTORES METALÚRGICOS E DE AUTOMÓVEIS
— REPARADORES DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS
— SERRALHEIROS CIVIS
— TORNEIROS

— Se tem bons conhecimentos da sua profissão
— Se gosta de ensinar
— Se quer iniciar uma carreira atraente

O Serviço de Formação Profissional tem para si um lugar de **Monitor**.

Para um total esclarecimento das condições de admissão, natureza da actividade, programa de concurso, vencimentos, etc., contacte até ao próximo dia **30 de Novembro** qualquer dos Centros das Divisões Regionais do Serviço Nacional de Emprego espalhados pelo País.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Concurso n.º 19 - Fornecimento de ESPECIALIDADES FARMACÊUTICAS
Concurso n.º 20 - Fornecimento de GASES MEDICINAIS

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 6 de Dezembro próximo para os mencionados concursos.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa (Hospital de S. José), em qualquer dia útil das 9 às 11.30 e das 14 às 16 horas e aos sábados das 9 às 12 horas, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa em 16 de Novembro de 1971

O CHEFE DO SERVIÇO

a) ALEXANDRE PINHEIRO

Brindes de Natal

Não Espere por Dezembro para Fazer as Suas Compras de Natal

Visite a Nossa Exposição Casa Regional da

ILHA VERDE

Rua Paiva de Andrade, 4 (Ao Largo do Chiado)

Conversações em Moscovo para impulsionar o comércio URSS-EUA

MOSCOVO, 22 (R.) — O secretário do comércio americano, Maurice Stans, trava hoje conversações com o ministro-adjunto dos Negócios Estrangeiros soviético Nikolai Patolychev sobre a forma de impulsionar o comércio Soviéto-americano.

Stans, que chegou a Moscovo no sábado para uma visita de onze dias, passou ontem o dia em visita turística a Leninegrado e, antes de regressar a Moscovo, visitou as importantes fábricas Elektrosila, de geradores eléctricos e material eléctrico pesado.

Pouco depois da sua chegada, Stans avistou-se com o primeiro-ministro Alexei Kossyguine e comunicou posteriormente que tinham sido abordados problemas económicos de natureza diversa. Stans acrescentou que, no decorrer das conversações, foram apresentadas algumas «propostas construtivas».

Espera-se que durante as discussões, que decorrem esta semana, a URSS — procure a forma de obter um maior conhecimento tecnológico dos americanos para auxiliar a passagem da economia soviética baseada presentemente na indústria pesada, para uma fase baseada nos mais modernos conhecimentos da ciência.

Um dos assuntos que se deverá discutir durante as conversações é o caso das restrições norte-americanas às exportações para a URSS, principalmente no que respeita aos computadores, que podem ser utilizados para controlar sistemas de armas altamente aperfeiçoados. Outra concessão que a URSS pretende é a de créditos suficientes e de prazos necessáriamente grandes para que Moscovo possa comprar aos Estados Unidos os artigos de que necessita.

Segundo a opinião de Maurice Stans é provável que as trocas comerciais com a URSS se possam desenvolver de forma a atingirem um nível anual de cerca de 5 000 milhões de dólares.

No ano passado, as trocas comerciais totalizaram apenas 160 milhões de dólares em que as compras soviéticas aos Estados Unidos foram quase duplas das exportações.

A decifração do etrusco facilitada pelo hitita

PARIS, 22 (F.P.) — A decifração do etrusco encontra-se na língua hitita, de que o etrusco é uma evolução posterior, segundo o prof. Vladimir Georgiev, reitor da Universidade de Sófia e vice-reitor da Academia da Bulgária, numa comunicação feita recentemente à Academia das Inscrições e Belas Artes de Paris da qual é membro correspondente.

O prof. Georgiev recorda que há 200 anos que os investigadores se esforçam por decifrar a língua etrusca. Com efeito embora a escrita dos textos etruscos seja muito legível, o sentido continua a não se entender, conseguindo-se apenas estabelecer o significado de algumas palavras.

O enigma etrusco estava portanto por decifrar. O prof. Georgiev conseguiu-o estudando o modelo morfológico da língua e estabelecendo uma estatística da parte final das palavras em 7 ou 8 séculos. Depois de ter estudado os grupos das palavras e as declinações, o prof. Georgiev chegou à conclusão de que o modelo morfológico etrusco corresponde exactamente ao modelo morfológico hitita. A identidade genética dos modelos morfológicos etruscos e hititas, afirma na sua comunicação, prova que as duas línguas são de facto apenas dois dialectos estritamente semelhantes, um ocidental e outro oriental.

Os factos históricos confirmam esta identidade das duas línguas, pois os etruscos que emigraram para a Itália, são como os hititas, originários da Aásia Menor.

O hitita é perfeitamente conhecido. Os especialistas estabeleceram já a sua gramática e vocabulário. Passa a ser possível obter traduções exactas do etrusco, até agora desconhecido.

METALÚRGICOS EM GREVE

STUTTGART, 22(FP) — Pela primeira vez desde 1963, uma greve, regularmente aprovada pelos dirigentes sindicais, será desencadeada hoje, na parte norte da província de Wurtemberg-Bade. Milhares de metalúrgicos das fábricas Daimler-Benz, em Stuttgard, Sindelfingen e Mannheim, da fábrica Audi-NSU, em Heilbronn e Neckarsulm, não comparecerão ao trabalho.

O movimento poderá estender-se, progressivamente, ao total dos 653.000 operários metalúrgicos que conta essa região.

Os dirigentes das empresas estão decididos a recorrer ao «lock-out», tendo em vista reduzir — segundo afirmam — a duração da greve.

Os grevistas exigem, sobretudo, aumento de salários.

MODELO 707

SURDOS

CASA SONOTONE

Há muitas casas da especialidade... mas... SONOTONE há só uma. NÃO CONFUNDAM! Trocas, facilidades de pagamento, tudo encontrareis inclusivé os aparelhos populares que continuamos vendendo por 2.500$00, com garantia.

As nossas CASAS esperam-vos:

Em Lisboa, Poço do Borratém, 33 s/l. — Telef. 86 83 52
No Porto, Praça da Batalha, 92-1.° — Telef. 3 56 02
Em Angola, R. António Enes, 42-2.° Apart.° 26 — Luanda

BOM APETITE

Toni dos bifes

Av. Praia da Vitória, 50-E
Telef. 536080
AMANHÃ
ARROZ DE FRANGO
4.ª feira
rancho a moda de Viseu
ABERTO AOS DOMINGOS

SPORTKAR-BAR

AV DEFENSORES DE CHAVES, 87-C
ALMOÇOS JANTARES E CEIAS NUM AMBIENTE DIFERENTE

restaurante arameiro

LISBOA
Restauradores
Trav. S. Antão 21
PRÉMIO DO S. N. I.

HOTEL BOTÂNICO

Rua Mãe d'Água, 16-20 • Telefs. 3 40 12/13 • LISBOA
(junto à Praça da Alegria)
O PONTO DA REUNIÃO ELEGANTE
VISITE O NOSSO BAR ONDE ENCONTRA O APERITIVO AO SEU GOSTO

CAIXAS REGISTADORAS

as MÁQUINAS QUE SABEM DEFENDER O SEU DINHEIRO

PEQUENAS NO TAMANHO... (36x35x33 cm) MAS gigantes NA EFICIÊNCIA!

Norma

Duplo visor, fita de detalhe e emissão de talão. Construção inteiramente metálica.

PREÇOS DESDE **5.950$00**

DEMONSTRAÇÕES SEM COMPROMISSO • FACILIDADES DE PAGAMENTO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

SOC. de REP. SIDA-SUECA limitada

RUA S. NICOLAU, 15-17, TELEF. P.P.C.A. 36 93 31 (8 LINHAS) - LISBOA-2

Escolha o seu carro...

- As marcas e modelos
- As características e performances
- Os preços e taxas

De todos os automóveis à venda em Portugal

«Guia do Comprador»

Um suplemento comemorativo de mais um aniversário do jornal

Sai na 6.ª feira

motor

Sadat desencadeia a "guerra de palavras"

CAIRO, 22 - (ANI e FP) - O presidente Anwar Sadat afirmou ontem quando visitava uma base Aérea, «que deixara de haver esperanças de chegar a uma solução pacífica. O combate é a única via para recuperar os nossos territórios, salvar a nossa honra e dignidade» - acrescentou.

Depois de ter lembrado os esforços que o Egipto desenvolveu para resolver pacificamente a crise, o presidente egipcio frisou que « o governo tinha exposto, de modo claro, a sua posição aos Estados Unidos e que tentara confiar na administração de Washington». «Mas os Estados Unidos reveram o seu ponto de vista sobre o assunto, deixaram de procurar uma solução pacífica e obstinaram-se em levar a cabo os objectivos de Israel» — acrescentou o chefe do Estado egípcio.

«Como disse ontem, informámos o governo de Washington que o Egipto deixara de ter confiança nele» - prosseguiu Sadat tendo anunciado, em seguida, que o Egipto cessara todos os contactos com os Estados Unidos em prol de uma solução política.

O presidente concluíu com uma vibrante homenagem aos aviadores egípcios, «em 1967, foram vítimas do comando militar que não teve em conta os relatórios dos serviços secretos e os avisos do presidente Nasser» - afirmou. «Hoje, as coisas mudaram e o mundo inteiro tomara consiência da vossa coragem, no decorrer da próxima batalha» — concluiu Sadat.

Nos círculos políticos do Cairo anuncia-se, no entanto, que o Egipto continuará as suas diligências diplomáticas para resolver a crise, apesar das declarações de Sadat de que chegou o momento de combater contra Israel.

INQUIETAÇÃO EM ISRAEL

Desde o princípio das tréguas, há 16 meses, nunca a opinião pública israelita esteve tão convencida de que a acalmia estava perto do seu fim.

Como resultado desta inquietação, Golda Meir, chefe do governo, vai avistar-se com o presidente Nixon, esta semana, para insistir no pedido de aviões Phantom e para explorar as vias que conduzem a uma solução diplomática do conflito.

O que os governantes receiam é que os egípcios, especialmente os militares, levem a sério a sua própria propaganda, porque a teoria dominante entre oficiais israelitas é de que a «guerra de palavras» tem como principal objecto provocar pressões mundiais sobre Israel, para que este faça concessões.

Nos círculos militares acredita-se que o recomeço das hostilidades tomará a forma de incursões ou ataques egípcios através do Canal de Suez. Acções destinadas a demonstrar que a situação ameaça evoluir para a guerra total.

OPINIÃO JUGOSLAVA

BELGRADO, 22 - (ANI) - A agência noticiosa jugoslava Tanjug afirma que a «decisão de combater» proferida pelo presidente egipcio Anwar Sadat não é de forma alguma uma declaração de guerra, nem a recusa final de qualquer diálogo para a resolução da crise israelo-arabe.

A Jugoslávia mantem boas relações com o egípto e o secretário de Estado americano William Rogers, afirmou no mês passado que o presidente Tito poderia desempenhar um importante papel em negociações para solucionar o conflito.

O discurso de Sadat - segundo a agencia - é um sério aviso e uma confirmação das bem conhecidas posições do Cairo.

Satélites vão fotografar todo o Brasil

RIO DE JANEIRO, 22 (ANI) — Os Estados Unidos ofereceram-se para fotografar pormenorizadamente todo o Brasil, a preto e branco e a cores.

E o Brasil está interessado no oferecimento porque só foi fotografado antes parcialmente.

O vasto trabalho será efectuado por dois satélites tripulados o *Erts*, previsto para lançamento em 1972, e o *Skylab*, que deve ser colocado em órbita em 1973.

A cobertura geodésica servirá para o levantamento topográfico do Brasil, enquanto o levantamento geológico desvendará a totalidade dos recursos do solo brasileiro.

Só 51 por cento do Brasil foi até agora fotografado por via aérea.

A fofotografia é a primeira fase da cartografia. E só 12 por cento do Brasil está cartografado em pormenor.

Para o governo brasileiro, as fotografias poderão abrir o caminho directo à localização de depósitos insuspeitados de ferro, de estanho, de alumínio, de oiro, e de diamantes.

Possível redução dos efectivos militares soviéticos

MOSCOVO, 22 (ANI) — Para aprovar o plano económico de 1971-75 e o orçamento de 1972 e para apreciar o discurso político a proferir na sessão do Soviete Supremo, que começa depois de amanhã, reune-se hoje em Moscovo a comissão central do Partido Comunista.

Nesse discurso político deve reflectir-se a ofensiva russa para a distensão na Europa — e até se supõe que anunciará a intenção russa de reduzir, de algum modo, os efectivos que mantêm em pé de guerra — possivelmente com a retirada de uma divisão da Alemanha Oriental e outra da Checoslováquia.

Prevê-se algo semelhante, com o fim de assegurar para 1972 a conferência de segurança europeia, tão desejada por Moscovo.

Não se sabe ainda quem proferirá o discurso político no Soviete Supremo, falando-se em Leonid Brejnev, secretário-geral do partido, em Alexei Kossyguine, chefe do Governo, e em Andrei Gromyko, ministro dos Negócios Estrangeiros.

Nada se conhece também sobre o orçamento de 1972. O do corrente ano é de 150 biliões de rublos, com 11,1 por cento destinados a despesas militares.

Quanto ao plano económico de 1971-1975, já apresentado em Abril ao congresso do partido, tem por objectivo melhor a produção de bens de consumo e trata da indústria pesada e das necessidades militares.

Concurso "o Meu Amigo Pelikan"

A Firma Erich Leichsenring representante para Portugal e Ilhas da «GüntherWagnerPelikan Werke» levou a efeito o sorteio da revista «O Meu Amigo Pelikan» no passado domingo dia 14, no Coliseu do Porto, onde se registou grande afluência de público muito especialmente de crianças e estudantes.

O sorteio realizou-se com a presença das respectivas Entidades oficiais. Os prémios e os premiados são os seguintes:

UMA PISTA DE AUTOMÓVEIS CARRERA «GRAN TURISMO»

Maria Isabel Afonso dos Santos — Coimbra; Maria Adelaide da Mota Viana — Odivelas; Emília Rijo Viegas da Silva — Vila Velha de Ródão;

UMA CANETA PELIKANO

Maria de Fátima da Costa Pinto de Almeida — Olivais Norte; Aristides F. M. Teixeira — Lisboa; Fernanda Almeida Costa — Lisboa; Fernanda Maria Leitão — Fundão; António Jorge Domingues Pina — Figueira da Foz; José Alberto Correia — Baião; Maria de Fátima D. Sousa Bastos — Vila Nova de Gaia; Teresa M. G. Pestana — Porto; António Luís N. da Silva — Bragança; Jorge Manuel Soares G. Marques — V. N. de Gaia; Fernando Manuel S. Marques — Viseu; João MiguelAraújo Peixoto — Estarreja; Carlos António Anjo Costa — Portalegre; Fernanda Pereira Tereso — Ponte de Lima; Maria Teresa de Almeida C. Henriques — Coimbra; Carlos Manuel de Oliveira Severo — Lisboa 1; João Paulo Dias Lopes — Algés; Maria Cristina Monteiro — Lisboa, 2; Gonçalo Conceição — Lisboa 4; Joaquim Pedro da Rocha A. Silva — Matosinhos; Licínio Fernando de Magalhães — Aljustrel; Maria Manuel Nunes — Nazaré; Paulo Jorge Soares de Almeida — Lisboa 2

UM JOGO «MEMÓRIA» ORIGINAL RAVENSBURG

Isabel Maria de Magalhães Correia de Lacerda - Senhora da Hora.

Filomena M.. S. Magalhães - Laranjeiro

António Luís C. Silva Varejão - Porto.

Ana Felisbela Albuquerque - Lavradio.

Carlos Carvalho - Figda Foz.

Maria de Fátima Oliveira Cerqueira - Ponte Lima.

Rosa Emília de Sá Soares - Maceda.

Teresa de Jesus - Olivais do Sul.

L. Pedro Afonso - Rio de Mouro.

Francisco Manuel Cunha - Riba de Ave.

Maria Alice A. da Silva. Ponte de Lima.

Fernando Jorge Viana - Matosinhos;

Vitor Filipe Fernandes e Silva - Lisboa - 2

José Manuel Dias Filipe - Lamego

Graça Maria Carvalho Reis - Gafanha da Nazaré.

Luís Boto - Queluz

Damião F. F. da Silva Gonçalves - Gondomar

Orlando Figueiredo - Gouveia

Maria Eduarda da Silva D. Ferreira - Rio Tinto

Maria Manuel - V. N. de Gaia.

Pedro L. Ick Torre do Valle - Venda do Pinheiro.

Maria Lúcia Vieira de Castro - Guimarães.

José Guilherme Gomes Leal - Carcavelos.

Mário Augusto C. Gonçalves Pires - Estremoz;

UM ESTOJO DE MARCADORES PELIKAN 31

Mafalda Sampaio - Viseu;

João Carlos Miranda - Portimão;

Maria Elisa P. da Costa Soares - Vale de Cambra;

Maria F. Andrade dos Reis Martins - Santo Tirso;

Maria da Conceição C. Pinheiro - Porto;

Maria Isabel Marques Gastão - Lisboa - 1;

Irene Esmeralda Santos - Perafita;

Manuel dos Santos Oliveira - V. N. de Gaia;

João Fernando Ferreira Leite - Braga;

Mário Paulo Carrilho - Largo D. Dinis 70 - Odivelas;

Pedro Manuel Mónica - Lisboa - 1;

Mário Monteiro - Lisboa - 2;

Américo Alberto das Neves Godinho; - Santo Tirso;

Jorge Cova Sirraça - Vieira de Leiria;

António Manuel Catacino Almeida - Torres Vedras;

António José Cardoso Maçanita - Lisboa - 2;

Eduardo José Silva Santos - Bragança;

Alfredo Alexandre Trigo - Bragança;

Augusto Manuel de Almeida Lourenço - Covilhã;

José Maria Morais Trigo - Vila Flor;

Ana Isabel Castro - Lisboa - 1;

Maria Júlia Teixeira Pinto de Macedo - Vila Nova de Famalicão;

Rui Jorge Valadas - Lisboa - 2;

João Manuel Ferreira N. Henriques - Salvaterra de Magos;

João Paulo Bidarra Almeida - Lisboa - 4;

Maria Cristina Pereira Salgueiro - Montemor-o-Novo;

Luís Filipe Monteiro dos Santos - Oliveira de Azeméis;

Pedro Sérgio M. Pereira - Leiria;

Abílio Areal dos Santos - Trofa;

António José Marques - Barcelos;

Ana Paula Pereira Soares - Guimarães;

Joaquim Mendes Ferreira - Lamego;

Egberto Bock - Porto;

Joaquim Meireles de Sales - Baltar;

Luis Manuel Ferreira Pontes - Tomar;

Fernando A. Maia Saldanha - Viseu;

Luís Alberto Ponciano Alexandre - Oeiras;

Leonel André Leal - Vieira de Leiria;

Rui Jorge Pereira Pinto - Porto;

Ana Paula Oliveira Graça; - Lisboa - 5;

Maria da Conceição dos Santos Silva - Póvoa de Santo Adrião;

Isabel M. L. de Noronha Costa Ramos - Amadora;

Luiz Filipe Simões de Oliveira - Santo António dos Cavaleiros;

Carlos Manuel Tarujo - Ovar;

Aurélio Gomes Dias Sapateiro - Vieira de Leiria;

Luís Filipe F. Braga Osório - Braga;

Augusto Carlos P. O. Andrade e Castro - Santo Tirso;

António José Ribeiro - Angra do Heroísmo;

Isabel Ribas Monteiro - Porto;

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA
MATERNIDADE DR. ALFREDO DA COSTA
LISBOA

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE MEDICAMENTOS E PRODUTOS QUÍMICOS PARA O ANO DE 1972

Faz-se público que na Maternidade Dr. Alfredo da Costa se encontra aberto o concurso em epígrafe.

O caderno de encargos pode ser consultado nos Serviços Gerais e Económicos todos os dias úteis, excepto aos sábados, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

As propostas, elaboradas de acordo com o caderno de encargos, serão recebidas nos Serviços Gerais e Económicos até às 11.30 horas do dia 13 de Dezembro próximo realizando-se a sua abertura no mesmo dia a partir das 14.30 horas.

Lisboa, 16 de Novembro de 1971

O Director
DOUTOR JORGE BRAZ

Vinhos frescos e aromáticos esperam os vinicultores do Cadaval

CADAVAL, 22 - Através de um comunicado ao público, a Adega Cooperativa do Cadaval dá conta das quantidades e qualidades dos vinhos entrados nas suas adegas, apresentando alguns números significativos.

Assim, lembra que na colheita de 1970 a entrada foi de **7.677.935 quilos de uvas brancas, com média de grau de 10,06 que totalizaram - 77.257.410 graus-quilos, e 597.687 quilos de uvas tintas com a média de 10,76 que totalizaram 6.434.657, entregues por 333 associados.**

Este ano a colheita foi menor, especialmente no que refere a uvas brancas como se verifica na composição dos números anteriores com os que figuram nesta outra passagem do comunicado: «**Na campanha de 1971 entraram 6.743.158 quilos de uvas brancas, com média de grau de 9,61 totalizando 64.829.687 graus quilos, e 594.451 quilos de uva tinta com média de 9,62 totalizando 5.146.681 graus quilos, entregues por 368 associados.**»

Salienta-se ainda: **Apesar do baixo teor de açúcar, mas em relação às características apresentadas pelos mostos é de prever que os vinhos virão a apresentar características satisfatórias, antevendo-se o aparecimento de frescos e aromáticos.**»

Entretanto, também a Adega Cooperativa ou Vermelha tornou público os seguintes números: «**A entrada de uvas referente à colheita de 1971 nesta Adega Cooperativa foi de 6.948.693 quilos com 63.719.062 graus-quilos de uvas brancas, com uma média de graduação de 9,2º, e em uvas tintas, 384.107 quilos com 3.574.070 graus-quilos, com uma média de 9,3º. Estes números referem-se só até ao dia 2 de Novembro de 1971, porque o nosso Posto de Recepção das Barreiras ainda continua a receber uvas tanto brancas como tintas, embora já em pequena quantidade.**

Esta Adega Cooperativa possui 509 sócios inscritos, mas estas quantidades foram entregues apenas por cerca de 470 associados.»

Estes números permitem, uma comparação de interesse com os do ano anterior, como se vê nesta comunicação: «**Com relação à campanha de 1970 recebeu-se nesta Adega 7.949.510 quilos de uvas brancas com 79.415.822 graus-quilos cabendo ao nosso Posto de Recepção das Barreiras, 1.420.004 quilos, e na sede da Adega, 6.529.506 quilos.**

Uvas tintas, 476.157 quilos com 5.255.753 graus-quilos, cabendo ao nosso Posto de Recepção das Barreiras 169.159 quilos, e na sede da Adega 306.998 quilos. Estas quantidades foram entregues por cerca de 400 sócios, possuindo esta Adega 430 sócios. As médias de graduação foram de 10 graus os brancos, e de 11,3 os vinhos tintos.»

Quanto à qualidade, também os vinicultores de Vermelha afirmam que «**apesar do baixo grau, mas em relação às características apresentadas pelos mostos, é de prever que os vinhos sejam de qualidades satisfatórias.**»

ROTARY CLUBE DE LISBOA-NORTE

Na reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa-Norte, presidida pelo sr. dr. Francisco Contreiras, que decorreu no Hotel Roma, o sr. Vasco Martins fez uma palestra intitulada «Fundação Rotária», depois de saudar a bandeira nacional.

Estiveram presentes rotários dos clubes de São Paulo-Norte e de Lisboa e tomaram parte nos trabalhos os srs. Eurico Andrés (protocolo) e eng. Luís Soveral (secretaria).

Eles
sentem
a liberdade do conforto
a satisfação dos corpos desenvoltos
na modernidade da linha de confecções DAGA
...ou DAGA ou nada!

DAGA blusas camisolas vestidos camisas

PIANOS
VERTICAIS
E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM
DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S.A.R.L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE-JÁ A
ORCOSI
Telfs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

O DENTISTA DO TANGANICA — Em certas regiões da África Oriental chega a haver apenas um dentista para uma área 80 mil quilómetros quadrados. Na foto vê-se o dr. Sauer, estomatologista alemão, que cobre a zona do lago Tanganica.

COLÓQUIO SOBRE TURISMO EM SINTRA

Problemas do turismo na região de Sintra vão ser debatidos num colóquio organizado pela Comissão Municipal de Turismo de Sintra, com o patrocínio da Secretaria de Estado da Informação e Turismo. O colóquio começa amanhã, às 21 e 30, com uma sessão a que preside o director-geral de Turismo, eng. Álvaro Roquete, e termina no dia 27, também no Palácio Valenças, com uma sessão presidida pelo dr. César Moreira Baptista.

O colóquio subordinar-se-á aos seguintes temas gerais: Infraestruturas e equipamento turístico do concelho, Promoção turística; Protecção dos valores naturais e monumentais.

São participantes convidados e falarão em sessões especiais os srs. dr. António Quadros («Turismo e aculturação»), dr. José Carlos Amado («O turismo, factor de humanização»), Fernando Garcia («Sintra - da paisagem à promoção turística»), eng. arq. António Viana Barreto («Os valores paisagisticos de Sintra e a sua integração no turismo»).

EXAMES DO CICLO PREPARATÓRIO NOCTURNO

Conforme noticiámos, no nosso número de 30 de Outubro último, a Inspecção Superior do Ensino Particular determinou por circular que os alunos do ensino nocturno do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário, maiores de 18 anos (cursos supletivos) eram obrigados, no corrente ano escolar, a realizarem exames finais nas disciplinas de Desenho e de Trabalhos Manuais.

Com a maior surpresa, pela circular n.º 960, de 9 de Novembro, a mesma Inspecção informa agora directamente os estabelecimentos do ensino particular, «que as provas de exame para alunos maiores de 18 anos do Ciclo Preparatório dizem respeito ùnicamente à disciplina de Desenho, conforme determina o plano de estudos a que se refere o n.º 1 do art.º 127 do Estatuto do Ciclo Preparatório»!

Apetece perguntar se ao redigir-se determinações tão importantes pelos seus efeitos se põe de parte a consulta dos respectivos Estatutos.

Colégios houve que contrataram professores para leccionar Trabalhos Manuais (masculinos e femininos) e agora têm de voltar com a palavra atrás.

VISITAS GUIADAS AO MUSEU DOS COCHES

Estão abertas inscrições para visitas guiadas em português, francês e inglês ao Museu Nacional dos Coches.

As inscrições podem ser feitas por carta (indicando o nome, telefone e morada), pelo telefone ou contactando a guia que, para o efeito, estará no Museu às terças-feiras, das 10 às 13 horas.

As visitas serão realizadas aos sábados, com inscrição e entrada gratuítas, e terão início em Dezembro. Durante este mês, as visitas ficam sujeitas ao seguinte horário: em Língua Portuguesa - dias 4 e 18, das 10 e 30 às 11 e 30; em Língua Inglesa - dias 4 e 11, das 11 e 30 às 12 e 30; em Língua Francesa - dia 11, das 10 às 11 horas e dia 18, das 11 e 30 às 12 e 30.

O número de inscrições é limitado a vinte pessoas por cada visita.

EXPOSIÇÃO NO MUSEU DE ÉVORA

Está patente ao público, até ao dia 28, no Museu de Évora, uma exposição do pintor italiano Italo Violante, membro da Academia de Belas Artes de Génova.

A exposição é constituída por 40 óleos, 15 dos quais sobre a paisagem alentejana.

Ofertas de Natal

Sileno põe à disposição todos os produtos José Maria da Fonseca, Succs., Vinhos e outras bebidas Nacionais e Estrangeiras em atraentes embalagens.

ESCOLHA JÁ A SUA OFERTA

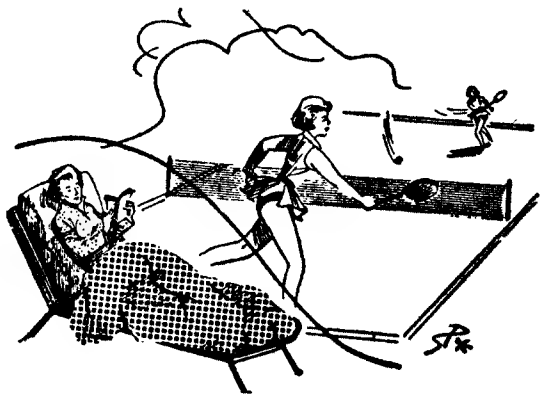
L. CORPO SANTO, 6 - 1º - LISBOA - TEL. 33656

IP-1

RAÇÕES

Fábrica laborando 10 tons./h., vende-se ou aluga-se. Resposta a este Jornal ao n.º 938.

PARA AS CONVALESCENÇAS



APISÉRUM de Belvefer em casos normais

Bi APISÉRUM em casos mais rebeldes

(novo produto, em dose mais concentrada do que o APISÉRUM, contendo ainda embriões de abelhas mestras).

Estes dois produtos, suplementos alimentares naturais, foram cientificamente estudados pelo biologista De Belvefer, sendo o BI-APISÉRUM ESPECIALMENTE DESTINADO A UMA MAIS RÁPIDA RECUPERAÇÃO DE ENERGIAS.

A sua fórmula natural caracteriza-se por três principais grupos de elementos :

Vitaminas : particularmente as do grupo B, o ácido pantoténico, a riboflavina, a piridoxina, a biotina, a niacina, etc.

Ácidos aminados : os derivados dos ácidos aspárticos e glutâmicos, cistina, lisina, arginina, prolina, tirosina, valina, etc.

Oligo - elementos : sódio, potássio, cálcio, magnésio, ferro, cobre, alumínio, etc.

GRAÇAS AO SEU ELEVADO TEOR EM VITAMINAS, ÁCIDOS AMINADOS E SAIS MINERAIS, SÃO EXCELENTES REVITALIZADORES DO ORGANISMO, RECUPERADORES EXCEPCIONAIS DA SAÚDE, SERVINDO ESPECIALMENTE ÀS PESSOAS QUE TÊM UMA VIDA AGITADA E SÃO OBRIGADOS A UM ESFORÇO INTENSO.

À VENDA NAS FARMÁCIAS

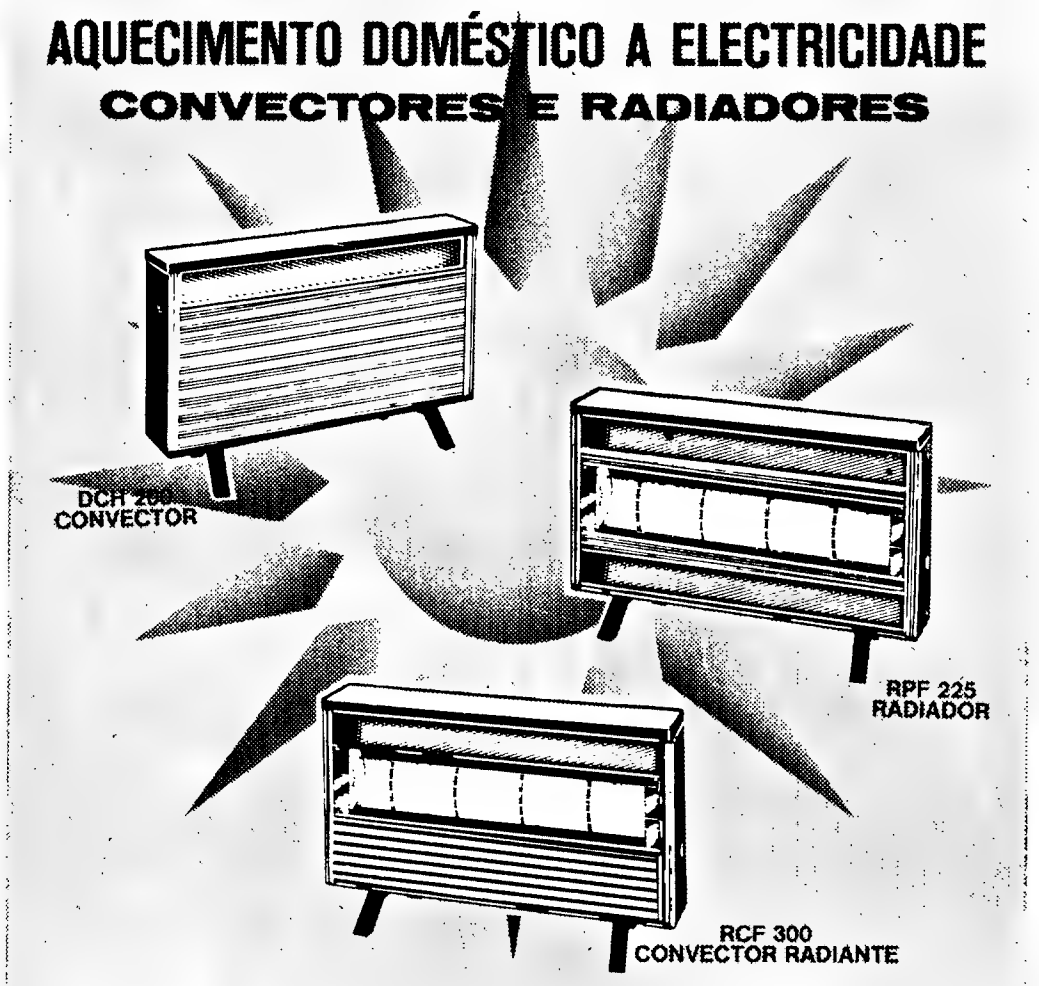
Pedidos de literaturas aos representantes

FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª

Rua de D. Estefânia, 167-A-167-C — LISBOA

AQUECIMENTO DOMÉSTICO A ELECTRICIDADE

CONVECTORES E RADIADORES



Dimplex

A MAIOR LINHA DE APARELHOS PARA AQUECIMENTO DOMÉSTICO

A Dimplex produziu esta gama, de três radiadores, que vai de encontro aos desejos de aquecimento de cada caso em particular. Com grelhas iluminadas e acabamento de teca todos estes modelos adaptam-se perfeitamente a todos os tipos de decoração, podendo ser montados na parede ou colocados no chão.

À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

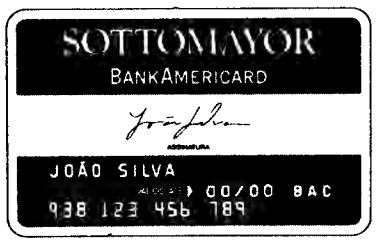
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
RAFAEL BURGUETE, LDA.
Rua António Enes, 20, 1.º — LISBOA — tel. 563416
Av. Dr. Alfredo de Magalhães, 99 — PORTO — Tel. 26902

Agradeço o envio GRÁTIS, pelo correio, de um catálogo ilustrado DIMPLEX

Nome .....

Morada .....

compre na BAIXA compre melhor



SEJA PRÁTICO COMPRE COM O CARTÃO SOTTO MAYOR

AS CASAS ASSINALADAS COM ●

A C E I T A M - N O

modas e confecções

Naia

RUA DO CARMO, 45

PRONTO A VESTIR - MALHAS - LINGERIE

A BRUXA

R. DA TRINDADE, 36-C

PRONTO A VESTIR
MALHAS
LINGERIE

CASA AFRICANA

NO
OUTONO
E INVERNO

ESTÃO CONNOSCO
AS MAIORES
NOVIDADES
DE VESTUÁRIO

Adão, Camiseiros

Pronto a vestir
Fatos completos
Casacos sport
Calças sport
Verão 1971

Seus filhos vestem melhor
Vestindo no

Adão, Juvenil

RUA AUGUSTA, n.º 240

CASA BELMONTE

- PRONTO A VESTIR
- ÚLTIMAS NOVIDADES

Rua dos Fanqueiros, 41-43
Telef. 32 82 19

BONSTECIDOS, LDA.

Alfaiates Mercadores

Pronto a vestir

Rua dos Fanqueiros, 123
Telef. 323105

meia lua

PRONTO A VESTIR

Malhas para Senhora e Homem

R. dos Fanqueiros, 261 Telefone 36 12 54

OLD ENGLAND

R Augusta, 109

PRONTO A VESTIR
PARA
HOMENS E RAPAZES
HÁ MAIS DE 60 ANOS

Flores

CONFECÇÕES DE LUXO
PRONTO A VESTIR

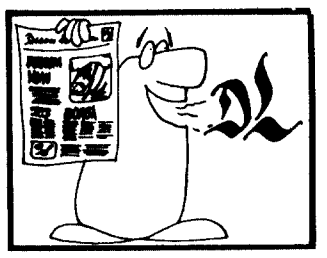
Para homem e senhora
Rua dos Fanqueiros, 97/101
Telefone 36 24 62

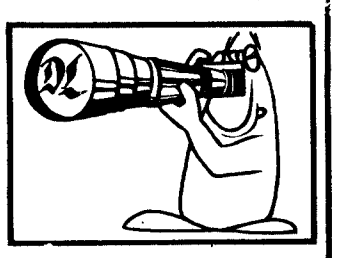
Phoebus

CAMISEIROS
CHAPELEIROS

PRONTO
A VESTIR

Rua Áurea, 287
Telefs. 369153 / 3221122





artigos diversos

electro domésticos

LEONEL

CRISTAIS DE ST. LAMBERT * DAUM * ST. LOUIS * BOÉMIA * MURANO * PORCELANAS DE CAPO DI MONTE * MEISSEN * ROSENTHAL * LIMOGES * ARTIGOS DE MENAGE * FANQUEIROS

71, RUA DO CARMO, 75
TELEF. 32 45 71

MONTEIROS & JORGE, LDA.

MALAS
ARTIGOS DE VIAGEM
SAPATOS

Rua Augusta, 113 - 115
Tel. 32 69 56 — LISBOA

DISCOS

Fabricantes e editores

VALENTIM DE
CARVALHO, CI SARL

COSTA & BRANCO

1865

Utilidades
Listas de Casamentos
Cofres * Balanças

R. DA ASSUNÇÃO, 75
TELS. 32 59 35 - 32 58 14

GALERIA SÃO DOMINGOS

TRAV. NOVA S. DOMINGOS
30 - 32

«ACLAPIL»

Extracto em ampolas tratamento choque queda do cabelo . caspa seborreia cabelos anémicos

À VENDA NA
FARMÁCIA
INTERNACIONAL
Rua do Ouro, 228

ELECTRODOMÉSTICOS

RAIO DE LUZ LDA

TELEVISORES,
MAQUINAS DE LAVAR
LOUÇA E MAQUINAS
DE LAVAR ROUPA,
• FRIGORIFICOS,
CANDEEIROS, ARTIGOS
DE DECORAÇÃO
E NOVIDADES.

Rua da Prata, 141-143
Telef. 32 81 86

ELETRIA, LDA.

MATERIAL ELÉCTRICO
RÁDIO — T. V.
CANDEEIROS
ABAJURES

R. de Santa Justa, 89
Tels.: 33446 - 32122

altamira

Mobiliários

Candeeiros

Tecidos Exclusivos

Rua do Ouro, 175

V.ª C. FERREIRA PIRES, LDA.

FERRAGENS,
FERRAMENTAS
E CUTELARIAS

R. da Madalena, 101-103
Telefs.: Escritório 866319
Armazém 869341

EMAGREÇA
com vestuário
STEFENIE BOWMAN
à venda na Perfumaria
Pires Tavares
Rua 1.º de Dezembro, 120-A

EMAGREÇA
com vestuário
STEFENIE BOWMAN
à venda na Farmácia
Internacional
Rua do Ouro, 228

Rádio Vitória, Lda.

Toda a Aparelhagem AEG

Candeeiros de todos os Estilos

Rua da Vitória, 46-48

ALCATIFAS

Tapetes • Carpetes
e Passadeiras

Tudo para Decoração

M. BAPTISTA, LDA.
R. da Vitória, 7, 1.º-Esq.

SAPATARIA PRESIDENTE

CALÇADOS E MALAS DA MAIOR CATEGORIA
— 50 ANOS DE PRÁTICA —
RUA 1.º DE DEZEMBRO, 9 — TELS. 32 37 70/1 — LISBOA

CASA AFRICANA

VOLTA AO ALGARVE EM AUTOMÓVEL

ARMANDO SANTOS - "Olimac Leuman" — "Lancia HF 1600": Vitória entre 5 sobreviventes numa prova de alto valor desportivo

POR AUGUSTO VILELA NOSSO ENVIADO ESPECIAL

Resistindo bem à luta que lhe foi movida durante a última etapa, Armando Santos, em Lancia 1600 HF, foi o vencedor da 2.ª Volta ao Algarve, que terminou em Silves, na madrugada de domingo, e só muito perto do fim se definiu. Apenas cinco concorrentes conseguiram terminar a prova, o que dá uma ideia das dificuldades encontradas ao longo de cerca de 800 quilómetros de estradas em diversos pisos, incluindo florestais já conhecidas, e outras que constituiram inovação apresentada pelos homens do Racal.

Conforme oportunamente referimos, as desistências de Giovanni Salvi, do Conde do Botelho e de Abílio Pinto, os pilotos mais credenciados que se haviam inscrito, permitiram que a prova fosse discutida apenas por equipas não consagradas mas que acabaram por revelar apreciáveis qualidades.

Para a terceira etapa, iniciada às 23 horas de sábado em Lagos, partiram apenas sete concorrentes, na altura muito escassa a diferença entre os quatro primeiros: Armando Santos (Lancia 1600 HF), Carlos Coelho (Escort GT), Salazar d'Eça (Datsun 1600 SSS) e Silva Pereira (Datsun 1600 SSS). Foi entre estas quatro equipas que se travou a luta final pelo primeiro lugar mas Armando Santos aguentou bem todos os ataques que lhe foram dirigidos e conseguiu chegar a Silves com a pequena vantagem que lhe deu a vitória, Silva Pereira teria sido, provàvelmente, nos últimos quilómetros o seu mais perigoso adversário, mas um engano de percurso, obrigou-o a penalizar cerca de 8 minutos que o remeteram para o fundo da classificação.

Entretanto verificavam-se mais duas desistências: Manuel Tomás (Cortina Lotus), com um problema de embraiagem e João P. Teotónio Pereira, com uma avaria no motor.

Uma vez que os grandes nomes do nosso automobilismo não quiseram estar presentes, e as três excepções a estas ausências - Conde do Botelho, Giovanni Salvi e Albio Pinto - cedo ficaram fora de prova, tornou-se interessante observar a luta entre um pequeno grupo de pilotos, pouco experientes, mas que revelaram inegáveis qualidades. Por outro lado, sentindo que o acesso ao primeiro lugar não estava vedado pela presença das vedetas, cada um pôde exprimir-se mais à vontade e alimentar uma ilusão de vitória que, em certa medida, era a força propulsora para a ofensiva que caracterizou a última noite do Rally.

Armando Santos foi sem contestação um bom vencedor mas, a grande vitória na Volta ao Algarve, foi do RACAL Clube, que teve oportunidade de demonstrar uma capacidade de organização surpreendente. Integrado por gente nova, sem experiência e sem nome feito no automobilismo, o RACAL estruturou uma prova que bate largamente muitos «rallies» de campeonato. Desportivamente

Continua na pág. 21

TOTOBOLA: A "CHAVE"

Riopele-Braga	1		
Penafiel-Salgueiros	1		
Fafe-Espinho			2
Sanjoanense-Varzim			2
Lamas-Famalicão	1		
Nazarenos-O. Leiria	1		
Montijo-Olhanense		X	
Lusitano-Portimonense			2
Sacavenense-Poncha			2
Sintrense-Oriental		X	
Seixal-C. da Piedade	1		
Tramagal-Sesimbra	1		
Torrense-T. Novas	1		

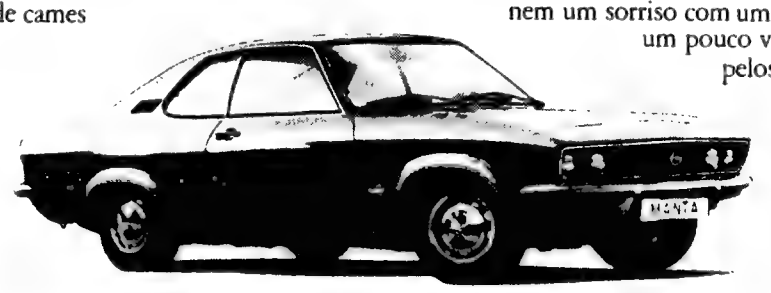
DESEJA VENDER MAIS?
OFEREÇA
BALÕES PUBLICITÁRIOS
Fábrica Nacional: LATEX - DOURO
Rua Central de Francos, 779
Telef 6 53 70 — PORTO

Opel Manta: Condução desportiva, estilo Nova Europa!

Para os Condutores da Europa! Dóceis e agressivos. Firmes e elegantes. Calmos e intempestivos. Como o seu automóvel! Como o Manta!

Potência

Com a resistência, a potência e rapidez dos motores Manta! Escolha entre 1584 e 1897 cc. Motor de 4 cilindros em linha, árvore de cames na cabeça e cambota com 5 apoios. Caixa de velocidades, segura e ràpidamente manejável, com alavanca tipo sport, para comando fácil dos 92 ou 102 cavalos BHP dos motores.



Conforto

É a tecnologia GM que você comanda com prazer e com permanente satisfação em todos os quilómetros que fizer com um Manta. E partilha com a família o prazer de viajar. Tem espaço e conforto para todos, com bem-estar requintado e luxuoso! O interior de um Manta é um cenário organizado racionalmente para o conforto de quem viaja!

Satisfação

Conduzindo um Manta nada lhe faltará, nem um sorriso com um certo orgulho, nem um olhar um pouco vaidoso, com que vai passando pelos outros condutores! E o preço que pagará por tudo isto fica aquém do que está a pensar!

Manta: a fórmula Opel para a Europa.

Opel Manta. Sempre mais carro pelo seu dinheiro

BONECRÓNICA DE PARGANA

- E apanhámos um «souvenir» belga...

- O árbitro que «caíu» na Luz só marcou o «penalty» no fim

- Eusébio jogou de muletas

- O Porto deu «show» no Brasil

Desporto em fim-de-semana

Muito da beleza do râguebi, jogo para homens de barba rija... A foto diz respeito ao encontro C.D.U.L. - Técnico

Nem só do Portugal-Bélgica viveu o fim de semana desportivo. Aquele encontro foi o «prato forte» mas por outras modalidades não se parou e até se fez muito.Senão, vejamos:

ANDEBOL — Com o Sporting de malas aviadas rumo à Alemanha onde vai pôr em jogo a sua continuidade na «Taça dos Campeões Europeus», prosseguiu o Campeonato Nacional. Resultados: *Beira-Mar*, 17-*Benfica*, 19; *Belenenses*, 23-*Almada*, 19; *C.D.U.P.*, 21-*C. Ourique*, 24; *Padroense*, 20-*V. Setúbal*, 23 e *Técnico*, 19-*F. C. Porto*, 31.

F. C. Porto e Belenenses comandam a classificação com 16 pontos.

BASQUETEBOL — Em Lisboa, prosseguiram os campeonatos regionais. Na Divisão de Honra (e para encerramento da 1.ª volta) os resultados foram: Cif, 66-Carnide, 65; Benfica, 96-Nacional, 44; Sporting, 84-C.D.U.L., 48; Algés, 68-Belenenses, 56. Alinharam e marcaram:

Cif-M. Silva (17), Ramos (17), Henrique (4), Joia (12), Júlio (11), Arrenega (4) e Ramiro (2).

Carnide-Rui Ferreira (20), Mário Silva (20), Carvalho (2), Amaral (17), Vicente (4), Miguel e Hermenegildo (2).

Benfica-Glenn (5), Júlio (15), Coelho (21), Esteves (4), Simões (18), J. Carlos (8), Abel (12), Pombo (13).

Nacional-Lobo (2), Sérgio (6), Ferreira (8), Proença (10), Cerqueira (11), Nascimento (2), Gonçalves (4) e Leitão (1).

Sporting-Encarnação (10), Ernesto (8), Beto (2), Jim Jones (21), F. Correia (12), Andrade (4), Castanheira (8) e Salgado.

C.D.U.L.-Roque (2), Coutinho (9), Evaldo (14), Reis (9), Branquinho (12), Guerra (2) e Paulo.

Algés-Araújo (17), Adelino (8), Jordão (6), Tiago (11), Betó (9), Parreira (9), Cabrita (2).

Belenenses-Teixeira (6), Reis Pires (10), Barata (7), Moura (2), Ribeiro (19), Estrelado (11) e Cidra (1).

Na 1.ª divisão os resultados foram: Lisgãs, 47-Cruz-Quebrada, 67; Atlético, 40-Sacavenense, 43; Oriental, 41-Moscavide, 47; Ateneu, 54-Rio Seco, 47.

Benfica e Ateneu comandam isolados os respectivos campeonatos.

HÓQUEI EM PATINS — O Cascais derrotou o Vilanovense (6-1) no jogo da primeira «mão» da final do Campeonato Nacional da 2.ª divisão.

TÉNIS — Tem estado a disputar-se o torneio internacional de Vale do Lobo. Ficaram apurados para as finais de hoje os seguintes pares:

Singulares: Mandarino-Elschenbroich e Carmen Coronado-Ana Estalella; Pares: Edison Mandarino-José Vilela-Vaz Pinto-Raul Peralta; Carmen Bustamante-A. Figueira-Teresa Quadrado-Henrique Mineiro.

RÂGUEBI — Começou a disputar-se o Campeonato Nacional. Resultados: C.D.U.L., 3-Técnico, 18; Medicina, 14-Direito, 15; Benfica, 8-C.D.U.P., 3; Agronomia, 0-Belenenses, o; Económicas, o-Académica, 29.

HALTEROFILISMO — Realizou-se o campeonato nacional de principiantes. Vencedores-Galos: Fernando Pessoa (Belenenses); Plumas-Arménio Justino (Ginásio); Leves-José Araújo (Ginásio); Médios-Abílio Casimiro (Ginásio) Meios-Pesados, Rui Gonçalves (Ginásio); Pesados-Ligeiros, Santinho das Neves (Ginásio); Pesados-Nelson Heitor (L. Ginásio).

GOLFE — Espanha venceu Portugal por 8-4, no campo de Golfe do Estoril.

Reunião — Na embaixada do Brasil reuniram-se com o embaixador prof. Gama e Silva os representantes do Sporting, Belenenses e da F.P.F.

Assuntos: A congratulação de todos pelo acordo luso-brasileiro que estabelece a dupla nacionalidade e que virá por certo servir para um maior intercâmbio desportivo entre os dois países.

Sporting e Benfica foram convidados para estarem presentes, a 5 de Janeiro, em S. Paulo, aquando da inauguração do novo estádio da Portuguesa dos Desportos.

FUTEBOL — Na sua segunda apresentação nos Açores a Académica venceu a selecção A de Ponta Delgada por 5-0. O V. Setúbal recebeu o Barreirense para um encontro treino com vista à rodagem da equipa para os importantes jogos que tem a disputar. Vitória-sadina no jogo: 4-1. Por último: ponto final no protesto do Sporting para a U.E.F.A. Indiferido o recurso «leonino» e o Rangers a seguir em frente.

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LISBOA

TEMPORADA DE CONCERTOS 1971-1972

HOJE — 16 HORAS

ÚLTIMA AUDIÇÃO DO 3.° CONCERTO

1.ª Sinfonia, de Brahms

A Biosfera (1.ª audição) de Marlos Nobre

O Descobrimento do Brasil (1.ª audição), de Heytor Villa Lobos

MAESTRO: Alceo Bochinno

(Grupo A/6 anos)

4.° CONCERTO

Pastoral, de Ivo Cruz

1.° Concerto para Piano, de Liszt

Burlesca para Piano, de Strauss

Pássaro de Fogo, de Strawinsky

MAESTRO: Silva Pereira

PIANISTA: Sérgio Varela Cid

2 de Dezembro de 1971 — 21.45 h. - (Grupo B/10 anos)

5 de Dezembro de 1971 — 16 h. - (Grupo A/6 anos)

5.° CONCERTO

3.° Concerto Brandeburguês, de Bach

Concerto para Piano e Orquestra, de Armando José Fernandes

7.ª Sinfonia, de Beethoven

MAESTRO: Manuel Ivo Cruz

PIANISTA: Nela Maissa

16 de Dezembro de 1971 — 21.45 h - (Grupo B/10 anos)

19 de Dezembro de 1971 — 16 h - (Grupo A/6 anos)

BILHETES A VENDA NO TEATRO

COMPANHIA DO TEATRO MUNICIPAL

«A SALVAÇÃO DO MUNDO», de José Régio

Encenação de COSTA FERREIRA

A ESTREAR NA ÚLTIMA SEMANA DE NOVEMBRO

Grupo C — 14 anos

Flash

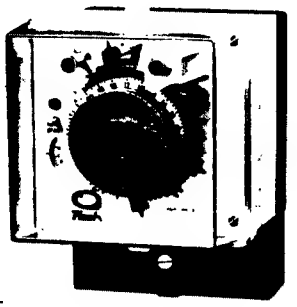
INTERRUPTORES HORÁRIOS

FUNCIONAMENTO:

Sincrono, com e sem reserva de marcha Eléctricos com e sem reserva de marcha

Refrigeração, Descongelação, Fornos, Iluminação, Climatização, Estações de Bombagem, Estufas, Avicultura, Comando de Campainhas, Todas as operações necessitando de programações, Comando com horário diferente em cada dia da semana, Etc. Etc. Etc.

a mais completa linha de interruptores horários



Consulte:

HORA ELÉCTRIC A

Sociedade de Representações, Lda.

Rua Andrade, 18-20

Telefs. 83 90 18 — 83 90 19 — 83 90 10

LISBOA

NACIONAIS MENORES

Montijo: três golos de uma assentada

Na **Zona Norte,** verificaram-se apenas três vitórias dos clubes visitados; e dois empates. Venceram fora de «casa» — Gouveia, Espinho e Varzim.

Fizeram-se 15 golos, dos quais 7 golos pelos donos de casa... Na Marinha Grande e em Barcelos as marcas ficaram em branco.

O Penafiel e o Covilhã sofreram primeira derrota perante os seus públicos. A Sanjoanense e o Alba continuaram sem triunfos em casa. O Riopele é a única equipa sem derrotas fora...

O Gouveia e o Varzim obtiveram os seus primeiros êxitos nos campos dos adversários. Por seu turno, o Covilhã perdeu pela primeira vez, no campo Santos Pinto.

ZONA SUL

Na Zona Sul, venceram quatro dos oito visitados. Verificaram-se dois empates: em Sintra e no Montijo.

O do Montijo significa o primeiro ponto perdido pelos Montijenses (em casa) e significa ainda terem estes sofrido os primeiros golos no presente campeonato.

Fizeram-se 24 golos, 10 pelos visitantes. A expressão numérica mais ampla registou-se em Torres Vedras. Assinale-se que foi o primeiro triunfo obtido pelos torrianos.

Por seu turno, o Sacavenense averbou o primeiro revés, no seu campo. Mas o Oriental é a única equipa que não venceu...

III DIVISÃO

Nas quatro zonas da III Divisão, o campeonato prossegue **aceso.** São comandantes: Vianense (13 pontos na A), Vâlecambrenses (13 na B), Desportivo Portalegrense (12 na C) e Almada (13 na D).

Continuam invictas as formações do Vianense (A), Valecambrense e Académico de Viseu (B), Desportivo Portalegrense e Caldas (C) e Almada e Juventude (D).

Zona Sul

	CASA				FORA				TOTAL				
	J	V	E	D	B	V	E	D	B	V	E	D	B	P
MONTIJO	7	3	1	—	11-3	2	1	—	3- 0	5	2	—	14- 3	12
Peniche	7	3	—	—	9-1	2	—	2	5- 5	5	—	2	14- 6	10
Portimonense	7	3	—	—	11-0	2	—	2	5-10	5	—	2	16-10	10
Olhanense	7	2	1	—	5-3	—	3	1	3- 4	2	4	1	8- 7	8
Torres Novas	7	2	1	—	4-0	1	1	2	3-10	3	2	2	7-10	8
Cova da Piedade	7	2	1	—	6-3	1	1	2	5- 5	3	2	2	11- 8	8
Tramagal	7	3	1	—	11-3	—	1	2	1- 8	3	2	2	12-11	8
União de Leiria	7	2	1	—	9-1	1	—	3	1- 3	3	1	3	10- 4	7
«Os Nazarenos»	7	3	1	—	9-1	—	—	3	0- 5	3	1	3	9- 6	7
Seixal	7	2	1	1	4-3	1	—	2	1- 9	3	1	3	5-12	7
Sesimbra	7	2	1	—	6-3	—	1	3	5- 8	2	2	3	11-11	6
Sacavenense	7	3	—	1	5-2	—	—	3	1- 9	3	—	4	6-11	6
Oriental	7	—	1	2	1-3	—	3	1	4- 5	—	4	3	5- 8	4
Sintrense	7	1	1	2	2-3	—	1	2	2- 4	1	2	4	4- 7	4
Torriense	7	1	2	1	6-7	—	—	3	1- 8	1	2	4	7-15	4
Lusitano	7	1	—	3	3-7	—	1	2	3- 9	1	1	5	6-16	3

Zona Norte

	CASA				FORA				TOTAL				
	J	V	E	D	B	V	E	D	B	V	E	D	B	P
RIOPELE	7	3	1	—	9-3	2	1	—	4- 2	5	2	—	13- 5	12
Penafiel	7	3	1	—	5-2	1	1	1	5- 6	4	2	1	10- 8	10
Marinhense	7	2	2	—	6-2	1	1	1	2- 2	3	3	1	8- 4	9
União de Lamas	7	4	—	—	10-3	—	1	2	1- 3	4	1	2	11- 6	9
Sp. de Espinho	7	2	—	1	6-3	2	1	1	5- 4	4	1	2	11- 7	9
Salgueiros	7	2	—	1	3-2	2	—	2	3- 4	4	—	3	6- 6	8
Varzim	7	2	—	1	3-2	1	1	2	5- 6	3	1	3	8- 8	7
Gouveia	7	1	2	—	3-2	1	1	2	2- 6	2	3	2	5- 8	7
Un. de Coimbra	7	1	2	—	3-2	—	3	1	4- 5	1	5	1	7- 7	7
Sp. de Covilhã	7	3	—	1	8-5	—	1	2	3- 9	3	1	3	11-14	7
Sanjoanense	7	—	2	2	3-5	2	—	1	4- 2	2	2	3	7- 7	6
Sp. de Braga	7	2	1	—	5-2	—	1	3	5- 9	2	2	3	10-11	6
Gil Vicente	7	1	2	1	3-2	—	1	2	3- 5	1	3	3	6- 7	5
Famalicão	7	1	1	1	5-5	—	1	3	3- 6	1	2	4	8-11	4
A. D. Fafe	7	2	—	2	10-8	—	—	3	2- 7	2	—	5	12-15	4
Alba	7	—	1	2	4-7	—	1	3	4-10	—	2	5	8-17	2

Portugal, 1 — Bélgica, 1

O BAILE DOS CADÁVERES VIVOS

Se Eusébio tivesse empurrado a bola para a baliza antes de Piot cometer nítido «penalty».

Se o árbitro não tivesse feito vista grossa a essa indiscutível grande penalidade.

Se o árbitro não viesse inventar (depois) que Eusébio estava em fora-de-jogo antes de Piot fazer o «penalty».

Se o «penalty» tivesse sido marcado.

Se a defesa portuguesa não tem alinhado com três defesas-centrais num jogo que era preciso vencer bem e jogar sempre ao ataque.

Se o ataque de Portugal não tem jogado toda a primeira parte sem uma só investida pelo seu flanco esquerdo.

Se o seleccionador não tivesse

Simões

posto a jogar Eusébio em péssima condição física.

Se o seleccionador tivesse mandado substituir Eusébio logo que se viu que a «estrela» da nossa equipa não chegava a meter medo a um petizinho.

Se Eusébio, ao sentir que não estava com o mínimo de condições físicas para jogar futebol a sério, tivesse pedido para o substituírem.

Se Adolfo (defesa-extremo no Benfica) tem alinhado e, portanto, Portugal tivesse passado a contar com **alguém** na sua asa esquerda.

Se Rui Rodrigues tem entrado no ataque, ele que é pau para toda a colher, e tem tentado o pontapé de longe.

Se Néné não tem tentado uma «finta» a mais no momento em que deveria soltar a bola.

Se Jaime Graça estivesse em dia de variar o jogo para os flancos e não tem abusado de prender a bola.

Se Humberto Coelho construisse um bocadinho em lugar de se preocupar apenas em despachar de qualquer maneira.

Se José Mendes tivesse por si um mínimo de confiança de Rui Rodrigues (ou jogasse no único posto em que pode ter lugar correcto na selecção).

Se Damas, ao ver a falha de Humberto Coelho, saísse rápidamente ao encontro de Lambert, a evitar o «tiro» sesgado que fez o tento belga.

Quem mandou substituir Néné?

Se a Torres não lhe tivesse sido exigido, quase apenas, que saltasse e atirasse de cabeça, isto perante belgas de bela compleição atlética e difíceis de derem uma bola alta.

Se Simões tem ido na primeira parte mais para junto da defesa contrária e não tem dado propositadas largas a Heylens.

Se Peres não estivesse apostado em só passar a bola a Néné ou a Eusébio, ainda que este nunca a conseguisse captar.

Se em vez de Malta da Silva (que estava a jogar excelentemente e poderia ir à frente carregar a baliza contrária) Eusébio tem sido trocado por um jogador **válido**.

Se em lugar de um médio (ainda que simpático e ainda que ele se chame Octávio e ainda que ele seja muito útil para certo tipo de futebol) Artur Jorge tivesse entrado meia hora mais cedo.

Que tivesse, cá fora, uma cabeça fria a comandar o jogo.

Que não entrasse apavorado para o terreno.

comentário por NEVES DE SOUSA

Se no jogo que tinhamos de ganhar de largo Vítor Baptista tivesse ao menos ensaiado a pontaria.

Se não tivessemos jogado toda a primeira parte com quatro estáticos defesas contra (apenas) Lambert e Van Himst.

Se não tivessemos passado a segunda metade com os três defesas centrais a cobrirem os mesmos dois únicos opositores.

Se tudo isso não tivesse surgido e o mesmo «penalty» que Peres concretizou tem dado golo para Portugal.

Se isto não sucedesse, se isto tivesse sido visto, se isto tem corrido como nós pretendiamos, aí teríamos Portugal com o 2-0 mínimo, que não era favor nenhum da selecção sobre a equipa de belgas (alguns amadores...) que, em qualquer outra situação, englobados numa outra (ou na mesma bandeira) seriam irremediàvelmente batidos por um grupo de primeiro plano do futebol português.

Que se chamasse Benfica, por exemplo.

Que se atirasse nitidamente para o ataque num encontro em que tudo teria de ser tentado para conseguir golos.

Que não jogasse com três defesas centrais.

Que tivesse dois extremos tal como o futebol moderno exige a qualquer onze de primeiro plano.

Que tivesse onze jogadores em campo e não (pese a infelicidade do próprio) um cadáver vivo a arrastar os demais.

Que tivesse atirado (em jeito ou em força, mas atirado) às redes adversárias.

Que não alinhassé com um meio-campo de «minhocas».

Que não desprezasse a força de um Rolando.

Que não abdicasse da energia e da vontade de jogar que anima um Toni.

Que não tivesse roubado a Adolfo a possibilidade de uma exibição a seu gosto: como flecha de ataque.

Que tivesse sido preparado físicamente para enfrentar homens duros e rochosos.

Que mesmo a perder por um golo (no caso eram três) não ficasse nas covas ainda a tentar acautelar-se mais na defesa.

Que colocasse mais adiantados Peres e Rui Rodrigues, para tentarem o seu remate.

Que fizesse Jaime Graça entrar também no ataque.

Que colocasse Torres a meio-campo, mal se viu que ele era radicalmente coberto pelo tempo de salto dos belgas.

que não mandasse Malta da Silva e Néné para o duche.

Que não sujeitasse Artur Jorge à exigência de ter de fazer em 28 minutos o que ninguém (9 x 62 minutos) conseguira até ali.

Que não abdicasse, pelo menos como medida de prevenção, de chamar Pavão para estágio.

Que não depositasse todas as (poucas) esperanças apenas no homem que entrou no terreno em péssima situação física e a patentear (até a leigos) que mal podia correr cinco metros.

Se tudo isso tem sido ponderado, se tudo (ou parte disto) tem entrado nos ouvidos ou no cérebro dos **cérebros**, se tudo isto tem ocorrido, poderíamos na mesma ter assistido ao maior fracasso até hoje rúbricado por uma selecção portuguesa de futebol em jogo que contava para torneio adulto, mas não teríamos saído da Luz ao compasso triste e sonâmbulo que serviu de mote àquele baile de cadáveres vivos.

«Penalty» (insofismável, grande como uma catedral) de Pyot sobre Eusébio

O golo dos belgas e a alegria dos nossos adversários

F.C. PORTO: A INVENCÍVEL CAMPANHA NO BRASIL

O F.C. Porto *arrumou o baile* no Brasil: empatando a um golo (tento de Lemos) com a selecção do Pará, regressa invencível da sua difícil campanha.

A selecção do Pará, que bateu o campeão da Jugoslávia e os «teams» nacionais da Rússia e da Roménia, esteve a vencer por um tento (de Alcino, aos 69 minutos, com culpas para Rui) mas os portistas, na concretização de grande penalidade (derrube de Lemos após bela jogada com Flávio) estabeleceram a igualdade, aos 75 minutos.

Vinte mil pessoas despediram-se da equipa portuguesa que amanhã, pelo meio-dia, chega a Lisboa e no seu último encontro alinhou: Rui; Gualter, Valdemar, Rolando (Manhiça) e Leopoldo; Bené, Pavão e Abel (Lemos); Séninho, Flávio e Nóbrega.

Selecção do Pará: Omar; Mendonça, China, Valdemar, e Paulo Tavares; Beto e Quarenta (Bosco); Moreira, Rubilota (Mesquita), Bené (Alcino) e Neves.

Curiosidade: foram dois substitutos os autores dos tentos.

Volta ao Algarve em automóvel

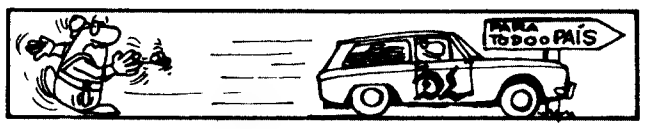
Continuação da pág. 19

foi impecável valorizando-se ainda com uma parte social inexcedível. Os concorrentes nacionais, que tão frequentemente se queixam da indiferença e frieza a que são votados pelas organizações, tiveram desta vez um clube que, além de lhes oferecer uma prova excepcionalmente válida, lhes proporcionou gentilezas a que eles não são estão habituados. Cordialidade em todas as relações concorrentes-organizadores, e um elevado espírito desportivo foram sempre constantes desta excelente Volta ao Algarve. Prova-se, afinal, que, do que o automobilismo mais está necessitado é de gente nova, em todos os níveis. Excluindo o Rallye TAP, não vimos esta época, em provas de campeonato, organização que superasse a que estes jovens do RACAL Clube ofereceram.

Perante a demonstração concreta das suas possibilidades e dado que a Sul do Tejo não há uma única prova de campeonato, como justifica o Automóvel Clube de Portugal a não inclusão da Volta ao Algarve no calendário de Rallies de 1972? Parece-nos erro - e muito grave - que é urgente remediar, tanto mais que, o clube algarvio, oferece condições que poucos outros, ou nenhuns, oferecem. Uma delas é a existência de prémios em dinheiro. Mas, para além de todos esses aspectos materiais julgamos que, até por razões de ordem geográfica, o Algarve não pode ser esquecido. Quanto a nós, o aspecto mais positivo desta 2.ª Volta ao Algarve foi a demonstração prática de que no sul do País é possível organizar a prova de campeonato de que aquela zona tem necessidade. Ou será que, automobilìsticamente, o País só existe do Tejo para cima?

CLASSIFICAÇÃO FINAL

1.º - Armando Santos - «Olimac Leuman» (Lancia 1600 HF), 2749 pontos; 2.º - Carlos Coelho - Pedro Cabeçadas (Escort GT), 3099; 3.º - Salazar d'Eça - José Conde (Datsun 1600 SSS), 3210; 4.º - Silva Pereira - Helder Tomé (Datsun 1600 SSS), 3985; 5.º - Armindo Silva - Rosa Cunha (MGB - GT) 6839.



bolsa de LISBOA

FUNDOS DE ESTADO

	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4 %	–	447$	–
Consolidado 3 %	–	463$	465$
Consolidado 3 1/2 %	–	573$	–
Centenários 4 %	1.322$	–	1.322$
Obrigs. Tesouro 5 %	1.000$	–	1.000$
Externo 1.ª Série	–	600$	–
Externo 1.ª Série c.	–	600$	–
Externo 3.ª Série	–	–	–
Externo 3.ª Série c.	–	–	800$
Cautelas 3.ª Série	–	–	–

OBRIGAÇÕES

Aguas de Lisboa 5 %	–	490$	–
A. P. T. 5 % 56	–	–	–
A. P. T. 5 % 58	–	–	860$
C. P. 4 1/2 % 65	850$	–	–
C. P. 5 1/2 % 67	–	–	965$
C U. F. 6 %	950$	–	960$
C. U. F. 6 % 68	–	960$	965$
Gás Elect. 4 % 48	–	–	940$
Gás Elect. 4 1/2 % 51	–	–	–
Gás Elect. 5 % 52	–	900$	–
Gás Elect. 5 % 53	–	–	–
Gás Elect. 5 % 59	–	–	–
Gás Elect. 5 % 62	–	–	–
Gás Elect 5 % 63	–	–	–
Gás Elect. 5 % 65	–	–	–
Gás Elect. 5 % 67	–	995$	–
H. E. Alto Alentejo 5 %	800$	–	800$
H. E. Cávado 5 %	–	830$	–
H E. Cávado 6 %	–	970$	–
H. E. Douro 5 %	830$	830$	–
H. E. Douro 5 %	–	–	–
H E. Norte Port. 5 %	–	–	–
H E. Serra Estrela 6 %	955$	955$	–
H. E. Zêzere 5 % 55	–	820$	–
H. E. Zêzere 5 % 57	820$	820$	–
Lisnave 6 %	–	–	–
Metropolitano 4 %	880$	880$	885$
Metropolitano 5 3/4 %	–	–	–
Moçambique 5 %	–	–	–
Nac. Electr. 5 %	800$	790$	–
Nitratos 5 %	–	780$	–
Nitratos 5 % 60	–	780$	–
Petroquímica 5 %	855$	–	860$
Port. Celul. 5 %	–	–	–
Sacor 5 % 54	–	–	–
Sacor 5 % 60	900$	–	900$
Siderurgia 5 % 2.ª	–	–	–
Siderurgia 5 % 3.ª	–	–	–
Siderurgia 5 % 4.ª	–	–	–
Sonefe 5 %	–	805$	820$
T. A. P. 4 %	–	–	–
Termoelect Port. 5 %	785$	780$	790$
U. E P. 3 3/4 %	–	–	–
U. E. P 4 %	–	–	925$
U. E. P. 4 1/2 %	–	–	–
U E. P. 5 %	–	–	–
U. E. P. 5 % 60	–	750$	–
U. E. P. 5 % 63	–	–	–

ACÇÕES

Bancos			
Agricultura	2.460$	2.455$	2.470$
Alentejo	1.040$	1.035$	1.045$
Angola	4.860$	4.850$	4.870$
Borges & Irmão	7.500$	7.500$	7.550$
Créd. Predial	6.000$	5.950$	6.050$
E Santo	7.650$	7.650$	7.700$
E. Santo n	–	–	–
Fonsecas S. p.	–	25.500$	–
Fomento	3.450$	3.420$	3.500$
P Atlântico p.	7.200$	7.200$	7.300$
Portugal n.	–	–	5.100$
Portugal p.	5.600$	5.500$	5.700$
Totta Aliança	5.150$	5.150$	5.170$
Ultramarino n.	4.340$	4.330$	4.340$
Ultramarino p.	4.850$	4.840$	4.860$
Seguros			
Alentejo	147$	146$	147$
Douro	–	–	–
Mundial	1.030$	1.030$	1.035$
Sagres	–	–	3.500$
Tranquilidade	–	–	–
Ultramarina	–	–	–
Ultramarinas			
Açucar de Angola	880$	880$	890$
Ag. Cassequel	1.050$	1.040$	1.050$
Ag. Inoomati	–	1.750$	1.800$

J. BURNAY, LDª
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 TEL. 231278

INDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65 = 100)

	12-11-71	18-11-71	19-11-71
GERAL	172,7	171,0	171,3
METROPOL	170,6	169,3	169,5
ULTRAM	187,8	183,5	184,4

Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
AG. Neves	–	–	260$
Ag. S. Tomé e Príncipe	–	–	190$
Boror	–	110$	–
Buzi	85$	84$	85$
Cabinda	172$	–	172$
Diamantes Angola	2.050$	2.040$	2.070$
H. E. Revué	–	580$	600$
Ilha do Príncipe	–	570$	610$
Moçambique	–	176$	186$
Sonefe n.	–	380$	390$
Sonefe p.	400$	400$	405$
Zambézia	–	68$	70$
Diversas			
Cidla	–	6.800$	6.980$
Cim. Leiria	–	–	4.500$
Cim. Tejo	8.250$	8.250$	–
Col. Navegação	1.570$	1.560$	1.580$
C. U. F.	4.750$	4.700$	4.780$
Ind. Aliança	–	–	–
Nac. Navegação	4.850$	4.850$	4.900$
Petroquímica	1.450$	1.430$	1.450$
Port. e Colónias	1.060$	1.050$	1.075$
Port. Celulose	3.990$	3.980$	4.000$
Port. Pesca	–	–	–
Port. Tabacos	612$	610$	615$
Sacor	3.450$	3.400$	3.450$
Siderurgia Nac.	–	–	3.450$
Socel	–	–	3.950$
Tabacos de Portugal	–	1.600$	1.700$
Tabaqueira	–	6.650$	6.700$
U F Azoto	915$	915$	920$
T. A P	1.310$	1.305$	1.320$
Agua, Elect. e Gas.			
Aguas Lisboa p	–	–	–
Aguas Lisboa 34	–	–	–
Aguas de Lisboa 36	–	410$	–
Elect. Beiras	–	1.700$	–
Gás Electr.	365$	364$	366$
H E Alto Alentejo	–	185$	182$
H E Norte Port.	–	240$	249$
C. P. E.	1.125$	1.125$	1.127$
C. P. E. nom	1.120$	1.120$	–
U. E. P.	190$	190$	–

FUNDOS DE INVESTIMENTO

F. I. Atlântico	–	209$70	216$
F. I. D E. S.	—	—	—

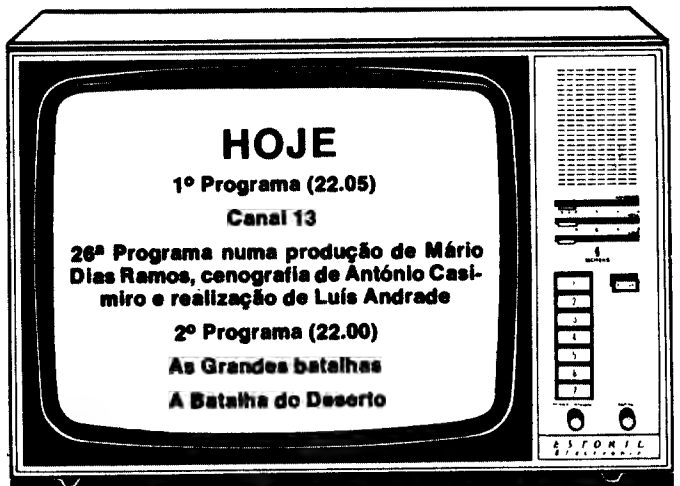
COTAÇÕES

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul - Rands	34$50	37$00
Alemanha - Marco	8$00	8$35
América		
Dollars de 1 e 2	26$60	27$30
Dollars de 5 a 20	26$90	27$70
Dollars de 50 a 1000	27$00	27$80
Argentina - Peso Novo	$	3$50
Austria - Schiling	1$13	1$18
Bélgica - Franco	$57	$60
Brasil - Cruzeiro	3$70	5$00
Canadá - Dólar	26$70	27$30
Dinamarca - Coroa	3$70	4$00
Espanha - Peseta	$39	$41
França - Franco	4$95	5$25
Holanda - Florim	8$00	8$35
Inglaterra - Libra	67$80	69$80
Itália - Lira	$04,35	$04,65
Marrocos - Dihran	4$90	5$40
Noruega - Coroa	3$90	4$20
Suécia - Coroa	5$35	5$65
Suiça - Franco	6$80	7$05
Ouro		
Inglaterra - Libra Isabel	320$00	340$00
Inglaterra - 1/2 Libra	305$00	325$00
Ouro fino - Barra	39$50	41$50

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
Rua do Ouro, 52 - 54 - LISBOA - Tel. 366066/7
Teleg ALMEIRO Telex 470 ALAPIP

MÓVEIS · DECORAÇÃO
Mobiliário moderno e de estilo
Novo sistema de pagamento
Visite e consulte *estabelecimentos* Cancela
C. do Combro, 17·33 · Lisboa
Av. D. Afonso Henriques, 20 · Almada
R. Bernardo Francisco da Costa, 22 · B · Almada

televisão



SIEMENS ESTORIL electronic

HOJE

1.º Programa

12.45 Abertura
12.46 Dsesenhos animados - As corridas loucas
13.00 Feminino singular - Magazine Feminino
13.15 Filme de série «Arnie»
13.45 Telejornal - 1ª edição
14.00 Um dia com...
14.15 Logo à noite
14.40 Ciclo Preparatório TV
19.01 TV Educativa
19.25 Filme infantil «Os Poucetofes»
19.20 Telejornal - 2ª edição
19.45 Cartaz TV
20.00 Arte portuguesa - Arte Universal
20.30 Ao serviço da Nação - Um programa das Forças Armadas
21.00 Série de aventuras «Nanou»
21.30 Telejornal - 3ª edição
22.05 Canal 13
23.30 Marcha do Mundo
23.40 Meditação e fecho

2º Programa

20.30 Abertura
20.31 Um dia com...
21.00 Filme de série - «Arnie»
21.30 Telejornal - 3ª edição
22.00 As grandes batalhas. A batalha do Deserto
23.30 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa

12.45 Abertura e Desenhos animados
13.00 ABC
13.15 Filme de série «Contos do Danúbio»
13.45 Telejornal - 1ª edição
14.00 O livro à procura do leitor
14.15 Logo à noite

2º Período

14.40 Ciclo Preparatório TV
19.00 TV Educativa
19.25 Filme infantil «Os Poucetofes»
19.30 Telejornal - 2ª edição
19.45 TV Infantil
20.00 Momento Desportivo
20.30 Série comédia «Casei com uma feiticeira»
21.00 O Tempo e a alma
21.30 Telejornal - 3ª edição
22.05 Noite de cinema «O Grande chefe»
23.35 Marcha do Mundo
23.45 Meditação e fecho.

2º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados
20.45 O Livro à procura do leitor
21.30 Telejornal - 3ª edição
22.00 Carta de Espanha
22.15 Série de aventuras «Jason Lin»
23.00 Vivendo o futuro
23.25 Fecho.

mais música
mais luz
mais movimento
TUDOR

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C. V P	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C R. G. E	53 7021
H. de S Maria	73 0231	C. Aguas	36 1361
P S. P.	36 6141	Comboios	32 6226

tempo

HOJE

09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado, o vento era fraco e havia nevoeiro em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	5
PENHAS DOUR.	8
COIMBRA	9
PORTALEGRE	10
LISBOA	11
FARO	15
FUNCHAL	18

TEMPERATURAS EXTREMAS

TAVIRA
Máxima **20,6.º**

FIG. CASTELO RODRIGO
Mínima (neg.) **2,6**

Temperaturas no Estoril

Água do mar 14,6
Atmosfera 13

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
6.41	3,8 m		
19.09	3,5 m	12.12	1,2 m
Dia 23			
7.27	3,7 m	0.31	1,4 m
20.00	3,4 m	13.05	1,3 m
Dia 24			
8.18	3,7 m	1.20	1,5 m
20.59	3,4 m	14.07	1,4 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo vento fraco a moderado predominando de Norte, nevoeiro ou nebilna locais. Acentuado arrefecimento nocturno com formação de geada nos locais abrigados.

AMANHÃ
Nascer às 8.27
Ocaso às 18.19

Dia 25	Dia 2	Dia 9	Dia 17

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário
16.05 «Convívio» Programa da juventude
17.05 «Convívio» (cont.)
17.30 Falcão, programa juvenil por Odette de Saint-Maurice
18.05 Música sem palavras
19.10 Música portuguesa
19.40 Debate desportivo
20.00 Diário sonoro
20.30 Apresentação do folhetim: «O ANTIQUÁRIO» de Walter Scott, numa adaptação de Maria José Esteves
20.50 O pianista Pepe Jaramillo
21.00 Momento 71
21.20 Grande desfile
22.20 O homem e a sociedade, pelo prof. Dr. Ferreira de Almeida
22.40 Fados, por Helena Tavares
23.05 Escape
24.00 Fecho

2.º Programa

16.00 3.º acto da ópera «Porgy and Bess» (Gershwin)
16.31 Concerto em mi bemol maior, para piano e orquestra (Ireland)
17.00 Quarteto em mi menor, op. 121 (Fauré)
17.30 Obras de Rameau, pela cravista Huguette Dreyfus
18.00 Antologia sonora
19.05 Poesia, música e sonho, por Miguel Trigueiros
19.30 Música coral sinfónica
20.00 Diário sonoro
20.20 O harpista Nicanor Zabaleta
20.30 Ciclo de melodias à bem-amada ausente (Beethoven) seis canções (Mascagni)
21.00 Concerto pela orquestra sinfónica do Porto
23.00 Carrilhões a voz do Ocidente
01.15 Fecho

Programa Estereofónico — MF 2

21.00 Música ligeira variada
22.00 Ópera: «Idomeneo» (Mozart)
00.30 Solos de viola dedilhada, por Narciso Yepes — Obras de Bach
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

16.00 C. D. C.
18.00 Depois do chá
18.30 Lisboa à tarde
19.15 Contraponto
19.30 Rádio jornal
20.10 Canções de sucesso
20.30 Semana 7
20.45 Isto é Brasil
21.03 Alegria no trabalho
21.32 Impacto
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Grande roda
00.02 «P. B. X.»
02.00 A noite é nossa
06.00 DIARIO RURAL
)':)) Talismã

Modulação de frequência

16.04 Programa CDC
15.57 O nosso Programa
19.04 Vértice
21.02 Boa noite em FM
22.02 Programa à Gô-gô
00.02 Em órbita-dois
01.02 Banda sonora
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho

Emissor de Miramar

16.00 C. D. C.
18.00 Depois do chá
18.30 Ela e o seu mundo
18.45 Matinée teatral
19.03 Miscelânea
19.17 ...Dirige o ritmo
19.30 Estúdio 64
20.10 Norte dia a dia
21.05 Placard desportivo
21.35 Diálogo
21.40 A voz de...
21.45 Mensagens bíblicas
22.03 Em destaque
22.15 O caminho da vida
22.30 Variedades
23.04 O arauto da verdade
23.18 Clube da juventude

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Radiorama
18.00 Conjuntos portugueses
18.30 Terço e benção da Basílica dos Mártires
19.05 Música seleccionada
19.30 Página 1
20.58 Meditando
21.00 Programa dos sócios
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Pentagrama
22.45 Música variada
23.00 A 23ª hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

RADIO PENINSULAR
07.00 às 08.00 e das 01.00 às 17.00
C. RADIOFÓNICO DE PORTUGAL
08.00 às 11.00 e das 19.30 às 22.00
RADIO VOZ DE LISBOA
17.00 às 19.30 e das 22.00 às 02.00

farmácias de serviço

LISBOA

AJUDA:
Mendes Gomes, Calçada da Ajuda, 222 (Tel. 638256): **Tapada,** Calçada da Tapada, 83-A (Tel. 634721).

ALCÂNTARA:
Ester Nogueira, Rua de Alcântara, 5-A (Tel. 637563).

ALFAMA:
Cruz de Malta, Largo do Chafariz de Dentro, 36 (Tel. 866126).

ALMIRANTE REIS:
Lusa, Avenida Almirante de Dentro, 36 (Tel. 866126).

ALTO DE S. JOÃO:
Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, 7 (Tel. 843571)

AMOREIRAS:
Amoreiras, Praça das Aguas Livres, 8-D (Tel. 681515).

ALVALADE:
Nova Iorque, Avenida Estados Unidos da América, 40-B (Tel. 760658); **Líbia,** Avenida da Igreja, 4-B (Tel. 711681; **Ceita,** Rua Moura Girão, 3-B (Tel. 710621); **Marbel.** Avenida de Roma 131-A (Tel. 776235).

ANJOS:
Magalhães, Avenida Almirante Reis, 4-D (Tel. 49479).

ARCO DO CEGO:
Providência, Rua D. Filipa de Vilhena 9-C (Tel. 770324).

AREEIRO:
Lusitânia, Avenida de Roma, 8-A (Tel. 725443); **Chinde,** Rua Agostinho Lourenço, 6-B (Tel. 710331).

AVENIDA DA LIBERDADE:
Morais Sarmento, Rua de Santa Marta, 15 (ao Tivoli) (Tel. 46490).

AVENIDAS NOVAS:
Lugenit, Avenida da República, 55 (Tel. 772132): **Sá da Bandeira,** Rua Marquês Sá da Bandeira, 42 (Tel. 54672).

BAIRRO ACTORES:
Lara, Avenida Almirante Reis, 199-A (Tel. 41269).

BAIRRO ALTO:
Andrade, Rua do Alecrim, 125 (Tels. 323446 e 370685).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO:
Zita, Praça das Casas Novas lote 66 (Tel. 310172).

BAIRRO DA LIBERDADE:
Zenal, rua A 182 (Tel. 651840).

BAIXA:
Simões Pires, Rua da Prata, 115 (Tel. 362350).

BELÉM:
Botânica, Rua do Junqueiro, 38 (Tel. 638132).

BENFICA:
Macedo, Estrada do Poço do Chão, 69-C (Tel. 703697):: **Benfiluz,** Estrada de Benfica 444 (Tel. 782606).

CAMPOLIDE:
Nova, Rua de Campolide, 297-C (Tel. 687475): **Ronil,** Rua Rodrigo da Fonseca, 153 (Tel. 683438).

CAMPO DE OURIQUE:
Findor, Rua D. Maria Pia, 514 (Tel. 687949): **Linaide,** Rua Ferreira Borges, 30 (Tel. 660955)

CAMPO DE SANTANA:
Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117 (Tel. 553308).

CASTELO:
Santa Luzia, Rua da Saudade, 2-A (Tel. 869831).

CHIADO:
Andrade, Rua do Alecrim, 125 (Tel. 323446).

CONDE BARÃO:
Marcos do Nascimento, **ENTRECAMPOS:**
Nova Iorque, Avenida dos Estados Unidos da América, 140-B (Tel. 760658).

ESTEFÂNIA:
Fonseca, Largo de D. Estefânia, 4 (Tel. 54808): **Romano Baptista,** Rua Passos Manuel, 6-10 (Tel. 50593).

ESTRADA DA DAMAIA:
Progresso, Estrada A-da-Maia, 64-C (Tel. 660955).

ESTRELA:
Linaide, Rua Ferreira Borges, 30 (Tel. 660955).

GRAÇA:
Almeida Dias, Largo da Graça, 38-A (Tel. 862909): **Higiénica,** Rua Heliodoro Salgado, 20-A (Tel. 844361).

GRILO:
Madre de Deus, Rua da Margem, 15-B (Tel. 382470).

JUNQUEIRA:
Botânica, Rua do Junqueiro, 38 (Tel. 638132).

LAPA:
Alb. Rua de Santana, 156 (Tel. 663562) **Moderna,** Rua Garcia da Orta 24 (Tel. 663117).

LUMIAR:
Patuleia, Rua do Lumiar, 120, (Tel. 790332) **Douro,** Avenida das Linhas de Torres, 93-A (tel. 791131).

MADRE DE DEUS:
Madre de Deus, Rua da Margem, 15-B (Tel. 382470).

MOURARIA:
Ferrão, Rua da Mouraria, 12 (Tel. 860464).

OLIVAIS:
Simão, Rua Cidade de Cabinda, 16-A (junto à piscina) Tel. 310581).

PEDROUÇOS:
Higilux Rua de Pedrouços, 52 (Tel. 610280).

PENHA DE FRANÇA:
Higiénica, Rua Heliodoro Salgado, 20-A (Tel. 844361) **Zema,** Rua General Justiniano Padrel, 21-A (á Calçada dos Barbadinhos) (Tel. 832580).

PICHELEIRA:
Mariuz, Calçada da Picheleira, 140-B (Tel. 720703-728395).

SANTA MARTA:
Morais Sarmento, Rua do Viriato, 29-A (Tels. 48966 e 553601).

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA:
Oliveira Viegas, Rua do Viriato, 29-A (Tels. 48966553601)

SETE RIOS:
Canto, 202-B (Tel. 780841). Estrada das Laranjeiras, 202-B (Tel. 78084).

CASCAIS:
Marginal, Av. Marginal (Tel. 280078)
A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214)

LINHA DE SINTRA

DAMAIA:
Damaia, P. Alexandre Guamão, 9-A (Tel. 970523)

AMADORA:
Dias, Av. Marquês de Pombal, Lote 9 (Tel. 934589)
Campos. R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072)
CClabel, R. António Sardinha, 23-A (Tel. 938551)

QUELUZ:
André, Av. Elias Garcia, 151 (Tel.950043)
Queluz, Av. Miguel Bombarda, 123-A (Tel. 951841)

CACÉM:
Central, R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS
Química, Est. de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA:
Valentim, (Tel. (Tel. 980456)

SINTRA:
Simões, R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832)

COLARES:
Colares, Abreja (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE:
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)

ALHOS VEROS:
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Telef. 224020)

ALMADA:
Catro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A (Tel. 270076)

BAIXA DA BANHEIRA:
Aliança, Est. Nacional, 174 (Tel. 224302)

BARREIRO:
Santa Marta, R. do Lavradio, 77-A (Tel. 2272141)

COVA DA PIEDADE:
Cerqueira Afonso, P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254)

MOITA:
Silva Rocha, P. da Répulica, 16 (tel. 239029)

MONTIJO:
Diogo, R. Almirante Reis, 42 (Tel. 230032)

SESIMBRA:
Leão, Av. Salazar (Tel. 229471)

SETÚBAL:
Rosado Pinto, P. do Bocage (tel.22484)
Nova, R. General Gomes Freire, (Tel.22052)

SEIXAL:
Soromenho, R. Palva Coelho, 38 (Tel. 2218560)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS:
Branco, Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 212081)

CAXIAS:
Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS:
Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039)

OEIRAS:
Central, R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058)

PAREDE:
Brandão, Av. da República, 77-C (Tel. 2471054)

ESTORIL:
Marques dos Santos, R. Ferreira, J. A. 15 (Tel. 260116)

MONTE ESTORIL:
Lopes, Rua Hangar, 3 (Telef. 26008)

S. PEDRO DO ESTORIL:
S. Pedro, (Tel. 263052)

PORTO

Alberto Ferreira, Rua da Estação, 100; **Antunes,** Rua do Boniardim, 485; **Campo Alegre,** Rua do Campo Alegre 723; **Fátima,** Rua Oliveira Monteiro, 475; **Ferreira da Silva,** Rua Márt. da Liberdade, 150; **Marques Mendonça,** Rua do Ameal, 251; **Pereiró,** Rua da Preciosa, 35; **S. Jerónimo** Rua de Santos Pousada, 622; **S. Lázaro,** Av. Rodrigues de Freitas, 297; **Sarabanda,** Largo dos Lóis, 36; **Saúde,** Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 689; **Sousa Soares,** Rua de Santa Catarina, 141; **Vitória,** Rua S. R. da Lameira, 756; **Gondarém** Rua de Gondarém, 360 - F

COIMBRA

Estádio, Rua do Brasil, 348 - r/c (tel. 24410); **Miranda,** Pr.ª do Comércio, 41 (tel. 23261); **Batista** Pr.ª da República, 9 - 10 (tel. 23747).

cinemas ● cinemas ● cinemas

BERNA
15.15 - 18.30 - 21.45
(Grupo C-M. 14 anos)
Arthur Hill, David Wayne e James Olson numa espectacular aventura. A AMEAÇA DE ANDROMEDA, um filme de ficção em technicolor.

SATÉLITE (Tel. 562632)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - M. 18 anos)
10.ª Semana
MORTE EM VENEZA c/ Dirk Bogard, Silvana Mangano e Bjorn Andreson

APOLO 70 (Telef 763319)
15.00 - 18.15 - 21.30
(Grupo C - 14 anos)
7.ª Semana IVAN O TERRÍVEL Um filme genial de Sergei Eisenstein

ALVALADE
15.15 - 21.30
15.15-21.30 (Grupo D - 18 anos) HENRI CHARRIERE o célebre Papilon num filme por ele escrito e interpretado ao lado de Claudia Cardinale. Scope-color «Popsy Pop»

VOX (Telf. 720808
15.15-18.30-21.45
(Grupo D-M. 18 anos)
10.º semana triunfal LOVE STORY c/ Ali Mac Graw e Ryan O'Neal

ROYAL (Tel. 865037)
15.00 - 21.00
(Grupo D - M. 18 anos)
«O DOSSIER» ANDERSON e «PERVERSA OBCESSÃO»

CONDES (Tel. 322523-326710)
14.15 - 16.30 - 18.45 - 21.45
(M. 18 anos)
Ugo Tognazi em O COMISSARIO PEPE. O filme de choque de Ettore Scola.

EUROPA (Tel. 661016)
15.15 - 21.30
«O ESTRANHO AMOR DE UM MARIDO
c/Marcelo Mastroiani e Virna Lisi

ROMA (Tel. 72778)
15.30 21.45
(Grupo D - M. 18 anos)
«O DOCE CORPO DO DELITO» Victorio Gassman, Anna Moffo, Anita Ekherg

RESTELO (Tel. 610375)
21.30 Grupo D. M. 18 anos)
8.ª Semana. O mais espectacular e divertido filme de temporada «A DOCE VIDA DA CASTA SUSANA».

ODEON (Tel. 326283)
15.15 - 18.15 e 21.30
(Grupo B M. 18 anos)
Grande êxito do apaixonante filme A AMANTE depois de encontrar um grande amor, despreza-o... Porque?

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
11.ª Semana O JOELHO DE CLAIRE (le Genou de Claire). c/ Jean Claude

LUMIAR (Tel. 795296)
21.00 (Grupo B-M. 10 anos)
«EM BUSCA DA FELICIDADE «UM PERIGO EM CADA CURVA

AVIS (Tel. 47163)
15.30 - 18.30 - 21.45
ESTMANCOLOR
«O FIDALGO MENDIGO» c/ Philippe Noiret-Dany Carrel

TIVOLI
(Tel. 50595)
15.00 e 21.30
(Grupo D M. 18 anos)
3.ª Semana. Uma comédia divertida e atrevida! ONTEM, HOJE E AMANHÃ com Sophia Loren e Marcello Mastroianni. Realização de Vitorio De Sica.

EDEN (Telef. 320768)
15.30 - 18.30 - 21.45 M. 18 anos)
Colorido. POPSY POP. Henri Charriere (o célebre Papilon) num filme por ele escrito e interpretado ao lado de Claudia Cardinale e Steve Baker

ESTÚDIO 444
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo C - M. 14 anos)
Eastmacolor. LIKA o amor de Tchekhov numa nova linguagem cinematográfica.

MUNDIAL (Telf. 538743)
15.15-18.30-21.45
(M. 18 anos)
5.ª semana triunfal. Elliot Gould e Brenda Vaccaro na satírica comédia conjugal em Technicolor UMA CERTA FORMA DE AMAR

LYZ (Tel. 48560)
15.00 e 21.00
Grupo C (M. 14 anos)
«UM CASO DE AMOR e A GRANDE PARÓDIA»

IMPÉRIO (Tel. 555134/5)
15.15 - 21.30
(Grupo D-18 anos)
«O PEQUENO GRANDE HOMEM «Uma obra prima de Arthur Penn com Dustin Hoffman e Faye Dunaway 70 m/m

SÃO JORGE
15.15, 18.15 e 21.30
(Grupo D - M. 18 anos)
O filme que dispensa adjectivos «O SEGREDO» com Dean Martin e Geraldine

IMPERIAL (Tel. 821933)
15.00 e 21.00
Grupo C (M. 14 anos)
«CORRIDA CONTRA O DESTINO e O HOMEM QUE VEIO DO FUTURO»

CASINO ESTORIL
17.00 - 21.00
(Grupo D - M. 18 anos)
«ACONTECEU NO VERÃO PASSADO c/ Renauld Verley, Bernard Lecoq.

POLITEAMA (Tel. 326305)
15.15 - 18.15 - 21.30
(Grupo M. 14 anos)
2.ª Semana de Ray Miland e Van Johnson no extraordinário filme policial «PROFISSÃO ASSASSINO»

MONUMENTAL (Tel. 555131)
15.15 - 18.15 - 21.30
(M. 10 anos)
CORRIDA PARA A AVENTURA C/ Marlene Jobert, Michael Piccolli
Quinzena de bom cinema Alain Delon
Hoje 18.30 (adultos)
de Ralph Helson c/ Alain Delon Ann Margret
«Homicidio em S. Francisco»
4.ª Feira 24 - (adultos) «Ofício de Matar» de J. P. Melville

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

VILLARET
20.45 - 23.00
«O aniversário da tartaruga»

MARIA VITÓRIA
20.45 - 23.00
«O Zé aperta o cinto».

A.B.C.
10.45 - 23.00
(18 anos)
«Saidas da casca»

VARIEDADES
21.45
(18 anos)
«Empresta-me o teu apartamento»

CAPITÓLIO
21.45
(18 anos)
«A Querida Mamã»

LAURA ALVES
21.45
(18 anos)
«O Vison Voador»

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Caligula»

GIL VICENTE
21.30
«O menino selvagem»

COLISEU
21.30 (10 anos)
Companhia Internacional de circo.

LISBOA/Cinemas

OLIMPIA
18.00 (10 anos)
«King Kong»

CINEARTE
21.00 (14 anos)
«Macho Callahan»

JARDIM
21.00 (17 anos)
«Como casar a nossa filha»

PARIS
21.00 (18 anos)
«A Doce Vida de Casta Susana».

ROYAL
21.30 (18 anos)
«O Dossier Anderson»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (18 anos)
«A maldição do altar vermelho»

OEIRAS
Oeiras-Cine
21.00 (17 anos)
«O Faraó»

CARCAVELOS
Vitória-Cine
21.30 (17 anos)
«Navajo Joe»

PAREDE
Royal Cine
21.15 (18 anos)
«Quando as pistolas decidem»

ESTORIL
Casino
17.00 - 21.30 (18 anos)
«Aconteceu no Verão passado»

Palácio
21.30 (17 anos)
«Ned Kelly»

Esplanada
21.30 (18 anos)
«Lilith e o seu destino»

CASCAIS
S. José
21.30 (18 anos)
«A Vergonha»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
21.30 (17 anos)
«Uma réstea de azul»

VENDA NOVA
Cine Portugal
21.15 (14 anos)
«Assalto fantástico»

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (10 anos) «O terrível juramento»

QUELUZ
Queluz Cinema
21.15 (10 anos)
«Acaba com eles e volta só» e «Missão em Hong Kong»

MEM MARTINS
Cine Chaby
21.30 (18 anos)
«Um belíssimo Novembro»

SINTRA
Carlos Manuel
21.15 (18 anos)
«Soldado azul»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (10 anos)
«Tora! Tora! Tora!»

COSTA DA CAPARICA
Copacabana
21.00 (17 anos)
«A Paixão» e «Diabo á solta»

BARREIRO
Ginásio
21.00 (17 anos)
«Um homem e uma mulher».

Cine-Barreirense
21.00 (10 anos)
«O inimigo público»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (10 anos)
«Sherif precisa-se»

MONTIJO
Joaquim de Almeida
21.00 (10 anos)
«Com os olhos vendados»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
20.45 23.00
(18 anos)
Pimenta na Lingua)

ANTÓNIO PEDRO
21 45
(18 anos)
«Os Fidalgos da Casa Mourisca»

PORTO/Cinemas

AGÚIA DO OURO
21.30 (10 anos)
«Mala diplomática para o Cairo».

BATALHA
21.30 (18 anos)
«A Ameaça»

CARLOS ALBERTO
21.30 (10 anos)
«Céu aberto» e «O Primeiro rebelde»

COLISEU
21.30 (14 anos)
«Vagabundos Selvagens»

JÚLIO DINIS
21.30
(18 anos)
«A Doce Vida de Casta Susana»

OLÍMPIA
21.30 (10 anos)
«Um anjo dos diabos»

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Herois desconhecidos»

S. JOÃO
21.30
(18 anos)
«Love Story»

TRINDADE
21.30 (6 anos)
«Le Mans»

COIMBRA

SOUSA BASTOS
21.30 (17 anos)
«Sete pistolas magníficas»

TIVOLI
21.30 (18 anos)
«Certo, certíssimo ou talvez não»

GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«O menino selvagem»

AVENIDA
21.30 (18 anos)
«A Ruptura»

BARS BOITES restaurantes DANCINGS

VIELA Cantam Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Tucha Mascarenhas e Elisete Cascais Tocam António Bessa e Fernando Reis Consumo mínimo 60$00 **Rua das Taipas, 14. Telef. 327256.**

TAVERNA DO EMBUÇADO Elenco João Ferreira Rosa, Beatriz da Conceição António Melo-Correia, Maria da Nazaré Colaboração de João Braga e Vicente da Câmara Tocam Fontes Rocha, José Luis, Nobre Costa e Pedro Leal Encerra aos domingos Consumo mínimo 90$00 **Beco dos Curtumes, 10. Telef. 860816**

TIMPANAS Cantam Trio Odemira, João Fernando, Emilio Reis, Luis Braga Tocam Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim Danças pelo Grupo Tipico de Vila Franca de Xira Canções do Minho por Quim Barreiros Consumo mínimo 61$50 (taxas incl.) **Rua Gilberto Rola, 24. Telefs. 676655 e 672431.**

TAMILA Marão e s/ conjunto Matinées todos os dias Encerra aos domingos **Avenida Duque de Loulé,69. Telef. 534117.**

«A SERENATA» Cantam Cidalia Moreira António Rocha e Amelia Proença Grupo Folclórico Cantares de Portugal **Rua Diario de Noticias, 122. Telefs. 32359 e 324381.**

ADEGA MESQUITA Cantam Fernando Pinto, Francisco Martins e Alcindo Carvalho Tocam Jaime Santos e António Proença Danças Regionais por conjunto privativo Consumo mínimo 60$00 Encerra ao domingo **Rua Diário de Noticias, 107. Telef. 328307**

ADEGA MACHADO Cantam Ivete Pessoa, Esmeralda Amoedo, Tina Ferreira, Fernando Mauricio, Fados de Coimbra por Loubet Bravo. Os Arautos Tocam Liberto Conde e Americo Silva Fandango pelo Grupo tipico de Vila Franca de Xira Encerra as segundas-feiras Consumo mínimo 70$00 **Rua do Norte, 91. Telefs. 30095 e 28713.**

a furna
musica gravada
ceias ate as 3 da manhã
fechado aos domingos
r. ferreira lapa, 38 d
(a duque de loulé)

D. QUIXOTE BAR BOITE com Carlos Villaret e Tony Vieira Aberto ate as 5 da madrugada Encerra aos domingos **Rua da Trindade, 9. Telef 327109**

CASINO ESTORIL Jogo autorizado Variedades internacionais **Telefs. 26+51-264526-264596-264621-264946.**

SANZALA Um pouco de Africa em Lisboa. Música constante. Encerra às 3.30 horas. **Av. Marechal Carmona. Telef. 790177.**

CLUBE ANDALUZ Boite com atracções espanholas Musica constante **Calçada Marques de Abrantes, 64-66. Telef. 667264**

MAXIME Conjunto 6 Reacção e Maximiliano Show turistico Variedades internacionais **Praça da Alegria, 58. Telf. 55366**

HIPOPPOTAMO Conj Helder Reis Encerra aos domingos **Av. Ant. Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384.**

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR) Conjunto Oliver **Av. Duque de Loulé, 73. Telef. 530171.**

BATACLAM Bar Discoteca Bar aberto das 19.00 as 3.30h Disc Aberto das 22.00 as 3.30h Noites de Paris em Lisboa Encerrado ao domingo **Rua Ramalho Ortigão, 39-A. Telef. 560430.**

«PORTAS DO SOL» Restaurante-Bar Almoços e Jantares e serviço de bar permanente **Rua S. Tome, 86. ABC. Alfama. Lisboa. Telef. 861633.**

DL

RENASCENÇA GRÁFICA S. A. R. L.
PROPRIETÁRIA DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL:
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1.º?2,º E-4.º
TELEF: 654531/ 2-3-4
SERVIÇOS TÉCNICOS:
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA. TELEX 1363
LISBOA-PORTUGAL

COLISEU (GRUPO B-10ANOS)
NOITE - DA - MODA

HOJE, ÀS 21.30

3.ª GRANDE COMPANHIA
INTERNACIONAL DE CIRCO
E AS SUAS FAMOSAS ATRACÇÕES

OS CÉLEBRES VOADORES ALIZES

O FAROLEIRO, UM GRANDE
EQUILIBRISTA DE FAMA MUNDIAL

UM GRUPO DE FEROZES LEÕES

E OUTROS NÚMEROS DE
EXCEPCIONAL INTERESSE E VALOR

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA INICIOU EM V. N. DE GAIA NOVA VISITA AO NORTE

PORTO, 22 — O Chefe do Estado chegou esta manhã ao aeroporto de Pedras Rubras, num avião especial, para uma visita de três dias, a concelhos do distrito do Porto, Vila Nova de Gaia, Matosinhos e Gondomar.

Acompanhavam-no sua esposa, o ministro do Interior e o seu ajudante de campo.

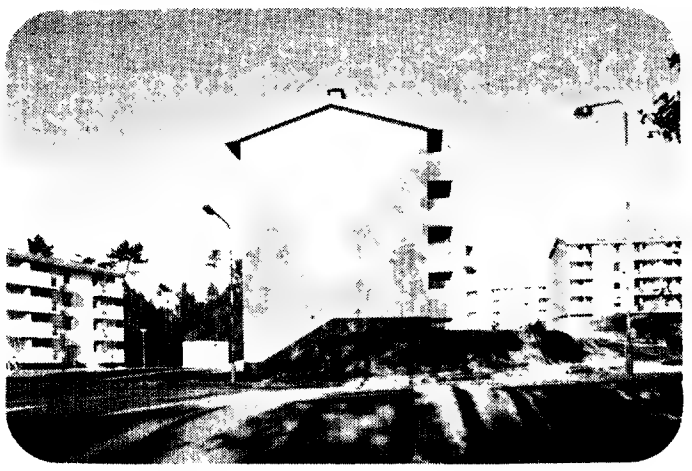
No aeroporto, aguardavam o supremo magistrado da Nação e comitiva, o governador civil do Porto, os presidentes das câmaras do distrito e altas individualidades.

Depois dos cumprimentos de boas-vindas, o Presidente da República seguiu para os paços do concelho de Vila Nova de Gaia, onde se efectuou uma sessão de cumprimentos, tendo usado da palavra o dr. Ramiro Queirós, presidente do Município, que em nome dos 190 mil munícipes do concelho saudou o Almirante Américo Thomaz, afirmando que «ao longo destes anos, tão fiel e sàbiamente tem interpretado e dado satisfação aos mais profundos anseios da nação, sereno e firme na agigantada figura do marinheiro a quem as procelas não perturbam o ânimo».

O Chefe do Estado agradeceu as palavras que lhe foram dirigidas.

Finda a sessão, o Presidente da República dirigiu-se para o liceu de Vila Nova de Gaia, que visitou demoradamente, descerrando, depois, uma lápide comemorativa da visita, o mesmo fazendo depois nos Carvalhos, onde esteve no campo da feira.

Depois do almoço, que teve lugar num restaurante de Miramar, o Chefe do Estado procedeu à inauguração duma escola, com seis salas, refeitório e copa para serviço de cantina, casa anexa para professora, um amplo logradouro para os alunos e situada em local bastante agradável e sossegado, em zona residencial e pràticamente sem tráfego rodoviário. Este novo complexo escolar foi mandado construir pela fábrica cerâmica de Valadares, em substituição da antiga, que foi demolida para ampliação das instalações fabris.



Aspecto do «Bairro Residencial Angola», em Matosinhos, que o Chefe do Estado inaugurará amanhã

Seguiu-se, por fim, uma visita à fábrica Cerâmica de Valadares.

Nova invasão do Camboja

Continuação da Pag. 1

feitamente morrer sòzinhos. Não temos necessidade de que os sul-vietnamitas venham cá matar-nos».

O Exército sul - vietnamita mantem duas bases no Camboja num total de 9000 homens com autorização do governo cambojano, mas a sua presença tem-se tornado cada vez mais indesejável, pois comportam-se como em território conquistado.

A Imprensa local pública relatos de pilhagens e estupros cometidos pelos «Aliados» sul-vietnamitas contra as populações cambojanas e o próprio ministro dos Negócios Estrangeiros, Koun Wick disse à Reuter, numa recente entrevista, que esperava poder dispensar a presença das tropas de Saigão durante o próximo ano.

eva

DO NATAL DE 1971

UM NÚMERO SENSACIONAL COM
UMA LISTA DE PRÉMIOS FABULOSA

300 PRÉMIOS ESTUPENDOS

CONTINUANDO A DAR UMA MORADIA A CONSTRUIR ONDE DESEJAREM, OU UM ANDAR EM PROPRIEDADE HORIZONTAL, EM LISBOA OU NO PORTO, À ESCOLHA, EM QUALQUER DOS CASOS COMPLETAMENTE MOBILADO E RECHEADO DE TUDO QUANTO HÁ BOM

NO SEU FANTÁSTICO

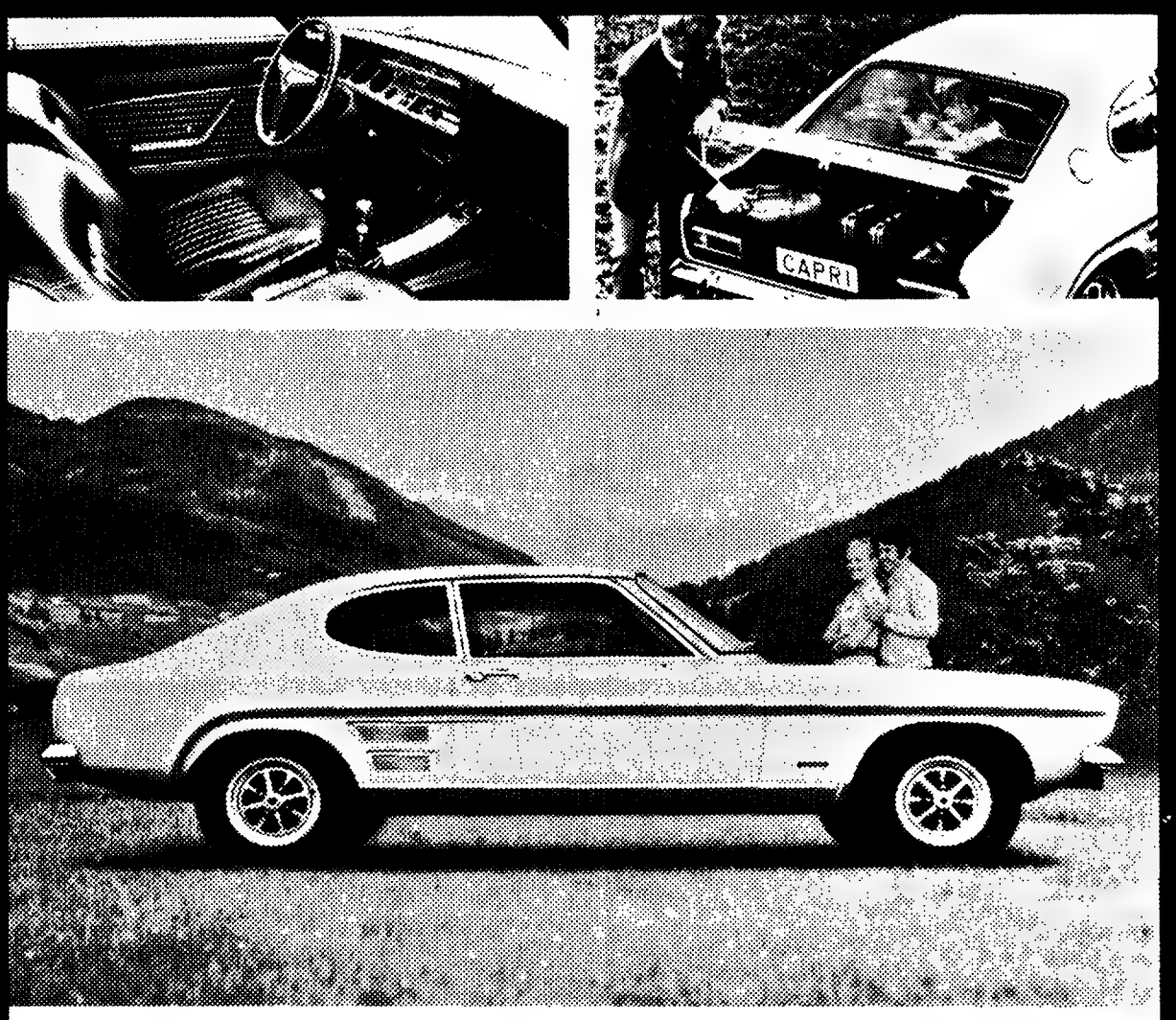
1.º PRÉMIO

ASPECTO EXTERIOR DA MORADIA CONSTRUIDA NA RUA AFONSO DE ALBUQUERQUE, EM S. PEDRO DO ESTORIL, ENTREGUE EM FINS DE AGOSTO DESTE ANO À EXMA. SR.ª D. IMIRENE ALMEIDA ARAÚJO DE CARVALHO, UMA FELIZ CONTEMPLADA COM UM 1.º PRÉMIO DA «EVA DO NATAL.

SE QUER TER UMA CASA DESTA CATEGORIA, COMPRE A

eva DO NATAL DESTE ANO APENAS POR 30$00

Ford capri
o carro desportivo
onde cabe a família



O Ford Capri tem um estilo próprio. Personalidade e carácter que o definem.
As linhas são de um carro desportivo. Mas o Capri tem todo o espaço de carro familiar. No conjunto, o Capri é um carro diferente. É quase um desafio.
Quando passa, os olhares seguem-no. Dos outros carros sai um murmúrio de despeito. E o Ford Capri segue com a sua classe inigualável.

Modelos de 1300 c.c. até 3000 c.c.
Preços desde 85 535$60 *
* Inclui equipamento extra e taxa F.F.E.
Não inclui despesas de transporte, transferência, chapas de matrícula e outras afins.

Ford Capri
– o carro que V. sempre desejou possuir

À SUA DISPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS FORD

CIESA · NCK

Ford à frente! Ford

JOE CAHILL CHEFE DA I.R.A.

DL-B

por SIDNEY EHLER

Exclusivo «Le Monde» - «D.L.»

DUBLIN, Novembro - O nosso homem consegue, se assim o quiser, ter o ar bondoso de um professor de «Kindergarten» ou a aparência zelosa de um padre-operário, um tanto disfarçado para não atrair, logo à primeira vista, as maldições do proletariado protestante do Ulster. Consegue também, se assim o quiser, falar num tom aliciante e ser de uma extrema delicadeza.

Foi assim, conta ele, que lhe foi possível certa vez atravessar as linhas inimigas depois de (literalmente) ter tropeçado num soldado britânico que andava a patrulhar as ruas de Belfast. Pediu desculpa com tanto afã que o outro membro da patrulha acabou por dizer ao seu colega: «Deixa-o seguir, não passa de um pobre homem».

O homem era, na verdade, Joe Cahill, comandante das forças do Exército Republicano Irlandês, ditas «provisórias», na cidade de Belfast. Com uns falsos ares à Alfred Hitchcock, trata-se de um personagem de duas faces. Uma é a que utiliza para com os interlocutores que deseja aliciar ou mesmo para quantos lhe são indiferentes. A outra surge no exercício das suas funções.

Assistido por um «Estado-Maior» de sete ajudantes, é ele que concentra nas suas mãos a preparação e direcção das operações efectuadas por aqueles que, em Belfast, estão sob o seu comando: atentados à bomba, emboscadas, incêndios, tiroteios. Aqui a dureza das suas ordens e a disciplina que impõe nada têm a ver com o tal ar de homenzinho sem importância...

Ingressado nas fileiras da IRA aos 16 anos, a partir daí Joe Cahill passou quase metade da vida na prisão e o resto em actividades políticas, na sua maior parte clandestinas.

Nascido em Belfast há 50 anos, Cahill nunca se afastará muito da sua cidade natal, cujos «ghettos» católicos conhece como a palma da mão. É casado e tem sete filhos.

No passado mês de Setembro foi enviado à América, a fim de proferir conferências e fazer colectas a favor da IRA. Mandado retroceder mal pusera os pés em Nova York, medida tomada a instâncias do governo britânico, o nosso homem não conseguiu fascinar fosse quem fosse, a não ser uns tantos jornalistas, na maioria ingleses, que lhe seguiam no encalço e que voltaram com ele a Dublin no mesmo avião. Concedeu-lhes mesmo assim uma longa entrevista em que se mostrou inquebrantàvelmente optimista quanto ao êxito final da causa por que luta nas ruas de Belfast.

«Li em qualquer parte», confidenciou-lhes ele, «que as guerrilhas urbanas são imbatíveis nas condições sociais do mundo actual. E acredito nisso.»

JOE CAHILL é interceptado no aeroporto de Dublin por dois detectives da Scotland Yard, antes da partida para os Estados Unidos

NAS PÁGINAS INTERIORES

TAMBÉM HÁ "FALCÕES" NA ÍNDIA

SELASSIE: DE DAKAR A PEQUIM

A actual crise económica vista em várias capitais

por JOHN LAWRENCE

Exclusivo «The Los Angeles Times» - «D.L.»

Das capitais de todo o mundo vêm ameaças de guerras comerciais, crises monetárias e mesmo um recuo económico à escala mundial se as questões suscitadas pelos novos programas do presidente Nixon não forem ràpidamente resolvidas.

O cidadão médio, porém, quer se trate de Bonn, Paris ou Tóquio, parece pensar de maneira diferente, pois continua afanosamente a comprar aparelhos de televisão, electrodomésticos e tudo o mais de que necessita. Aparentemente, está convencido de que os belos tempos ainda não acabaram.

«Um maior número de clientes começa a fazer perguntas e leva um ou dois dias para decidir se compra ou não; mas, regra geral, as pessoas continuam a comprar», diz Masao Kumatani, chefe da movimentada secção de aparelhos de rádio e televisão do «Daimaru», um dos mais importantes armazéns de Tóquio.

Não restam dúvidas de que o rápido crescimento económico que se verificou particularmente na Alemanha Federal e no Japão afrouxou durante o ano passado. Todavia, de acordo com os padrões normais, nenhum destes países é vítima de um recuo económico, mesmo moderado.

Vejamos, por exemplo, o caso da Alemanha Federal. Cerca de 13.000 operários da indústria siderúrgica têm actualmente menos trabalho em virtude da diminuição da procura. Alguns especialistas estão convencidos de que o país registará uma das suas mais baixas taxas de crescimento durante aproximadamente os primeiros meses do próximo ano. Trata-se de uma mudança dramática em relação a 1970, ano em que a Alemanha Federal se viu obrigada a importar trabalhadores estrangeiros a fim de fazer face às suas necessidades de mão-de-obra.

Mesmo assim, a taxa de desemprego na Alemanha Federal não ultrapassa 0,07 por cento do total da mão-de-obra disponível, em comparação com os 6 por cento que ainda se verificam nos Estados Unidos.

AFROUXAMENTO NO JAPÃO

Vem a seguir o Japão, país onde a actividade económica tem estado a afrouxar desde há mais de um ano. O «afrouxamento» no Japão significa uma taxa de crescimento actual de 7 por cento, se excluirmos a inflação dos preços, em comparação com 13 por cento antes do «recuo». Isto equivale a dizer que a taxa de expansão deste país continua a ser o dobro da dos Estados Unidos.

A menos que os problemas monetários e as restrições à importação lhe ponham termo, é possível que a recuperação da taxa de crescimento daquele país seja já hoje uma realidade. De acordo com um inquérito levado a efeito em Agosto, 14 das 18 indústrias principais estavam a registar melhores resultados do que em princípios deste ano.

Admite-se mesmo a hipótese de uma queda nas exportações de artigos tais como aparelhos de televisão e veículos automóveis para os Estados Unidos poder ser mais do que compensada por uma maior procura interna. Os fabricantes de televisores elaboraram campanhas publicitárias destinadas ao mercado interno. Há cinco anos, muitos destes artigos só eram acessíveis a pessoas com determinado poder de compra. Actualmente, porém, com a expansão das vendas a prestações, os grandes compradores são os jovens, a dar crédito aos comerciantes japoneses.

Fora da Alemanha Federal e do Japão, reina igualmente um certo optimismo. Os ingleses, pouco tempo decorrido após a votação que lhes abriu as portas do Mercado Comum, e depois das medidas governamentais no sentido de estimular as compras, esperam poder pôr termo a um longo período de estagnação durante o próximo ano. O chanceler britânico, Anthony Barber, prevê que a taxa de crescimento do país passará de 2 para 4 por cento por volta de Julho.

Os franceses têm já a mais elevada taxa de crescimento da Europa, cerca de 4,8 por cento, a qual parece continuar a subir.

Mesmo na Itália, país que se supõe encontrar-se em piores condições, o crescimento global da economia é susceptível de quase igualar o dos Estados Unidos este ano. O desemprego aumentou 21 por cento em 1971, mas há indícios de que alguns «leaders» sindicais estão dispostos a fazer a paz, após dois anos de greves dispendiosas e imprudentes.

Considerando em conjunto as economias do Canadá, Grã-Bretanha, França, Alemanha Ocidental, Itália e Japão, a Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico (O.C.D.E.) calculou recentemente que os negócios se expandirão a uma taxa anual de 4,8 por cento no primeiro semestre do próximo ano, excluindo a inflação dos preços, em comparação com a taxa de 3,9 por cento registada na primeira metade de 1971.

Segundo a O.C.D.E., a taxa de crescimento dos Estados Unidos duplicará em relação à deste ano.

CERTA PREOCUPAÇÃO

O panorama não parece de modo algum sombrio. Todavia, alguns especialistas revelam certa preocupação. Com estatísticas ou sem elas, estão convencidos de que a actual incerteza monetária, aliada às medidas de restrição às importações dos Estados Unidos, provocou grande nervosismo nos meios de negócio de todo o mundo.

«É possível que a procura de artigos de consumo tenha atingido o ponto máximo de um ciclo e que o que se está presentemente a passar seja aquilo de que se necessita para afrouxar essa mesma procura», admite um responsável pela política internacional de um dos mais importantes Bancos americanos.- Segundo ele, a incerteza fez abrandar sensìvelmente o ritmo do comércio mundial desde o discurso que o Presidente Nixon proferiu em meados de Agosto. Os importadores não têm possibilidades de saber ao certo em que medida as revalorizações das moedas alterarão os preços das mercadorias que encomendarem agora e forem entregues mais tarde, acrescentou.

Existem outras preocupações. No Japão, por exemplo, alguns responsáveis admitem a possibilidade de reduzir a importância da próxima gratificação semestral, que tem sido regularmente atribuída a muitos trabalhadores naquele país. Muitas famílias japonesas pensam que a gratificação não aumentará à semelhança de anos anteriores, mas são poucas as que estão preparadas para uma redução.

Relativamente a algumas matérias-primas, a procura mundial parece ter-se estabilizado ou mesmo declinado. Um produtor americano de alumínio calcula que as suas exportações baixarão em 50 por cento este ano, o que é um resultado do facto de muitas das nações maiores estarem em condições de se abastecerem a si próprias e não precisarem de recorrer aos mercados estrangeiros. A procura do aço sofreu também sensìvelmente.

Alguns economistas, porém, estão convencidos de que os indícios de afrouxamento económico que se verificam no mundo, apenas reflectem o impacto, que se manifesta com certo atrazo, do recuo económico de 1970 nos Estados Unidos, chamando a atenção para o facto de este país ser frequentemente um barómetro das tendências económicas mundiais.

Se for este o caso, existem muitos governantes estrangeiros que esperam que a ligeira melhoria da situação registada este ano na taxa de inflação dos Estados Unidos se reflectirá, em breve, no estrangeiro. Muitos dos países mais importantes registam uma taxa de inflação maior do que a america e superior à do ano passado.

Na Alemanha Federal os preços estão a agravar-se a uma taxa média de 5,9 por cento este ano, em contraste com cerca de 5 por cento nos Estados Unidos. Os preços dos artigos de consumo, no Japão, estão a aumentar a uma taxa de 7,5 por cento, ao passo que a França tem conseguido fixar a sua à volta dos 4 por cento.

O Contencioso E. U. A. - Japão

por ROBERT GUILLAIN

Exclusivo «Le Monde» - «D.L.»

TÓQUIO, Novembro — A visita de John Connally a Tóquio não parece ter atenuado os desacordos nipo-americanos. O secretário do Tesouro dos Estados Unidos não parece esperar por uma rápida solução da crise monetária. No entanto, Connally teria proposto desvalorizar o dólar em relação aos direitos especiais de levantamentos, o que põe a questão da definição em ouro destes últimos.

Nas capitais europeias os especialistas continuam a interrogar-se sobre as razões que levaram Washington a transferir para uma data ainda não estabelecida a reunião do Clube dos Dez. Este atraso, pensa-se, destinar-se-à a permitir aos Estados Unidos um acordo com o Japão, estando John Connally convencido nesta altura de que a «frente europeia» se manterá relativamente sólida.

A visita de Connally de pouco valeu. Não fez avançar a solução dos problemas monetários, assim como não serviu para atenuar os desacordos entre os Estados Unidos e o Japão sobre os problemas económicos bilaterais que os dividem. Inesperada para os japoneses, e não desejada por eles, só lhes deu um motivo de satisfação: desenrolou-se sem incidentes e num clima cordial.

Washington parece ter ganho consciência, afirma-se aqui, da necessidade de não sacudir o aliado japonês, já suficientemente maltratado nestes últimos tempos. O secretário do Tesouro repetiu que acima de tudo não queria constranger o Japão, mas deixá-lo em condições de ser ele próprio a decidir quando assim o entendesse. A posição dos Estados Unidos, declarou John Connally, é a de um amigo que tem necessidade de auxílio, depois de, durante muito tempo, ter ajudado os outros. Em resumo, como ele próprio afirmou à Imprensa, o «tufão Connally», que Tóquio receava, transformou-se numa «brisa primaveril».

John Connally

O PROBLEMA DO «YEN»

Os japoneses não pensam da mesma maneira, pois que, no fundo, as posições do secretário americano se não modificaram e continuam a ser bastante duras. É o que acontece, em especial, quanto à revalorização do «yen», ponto em que os japoneses não cederam. Tóquio está apenas disposta a aceitar uma revalorização inferior ou igual a ,10 por cento, com uma margem de flutuação de 2 a 3 por cento. No total chegar-se-ia, de facto, a um máximo de 12,5 por cento.

Embora John Connally se tenha abstido de apresentar qualquer número, pensa-se aqui nos meios financeiros que os Estados Unidos continuam a querer um «yen» revalorizado de 15 a 20 por cento. O sr. Mizuta, ministro das Finanças, nada mais pôde fazer do que explicar, uma vez mais, o ponto de vista de Tóquio, afirmando que a política americana está a agravar a crise da economia japonesa, e que é do interesse dos próprios Estados Unidos atenuar as suas exigências.

Nos meios oficiais japoneses há poucas esperanças de que a regularização do problema monetário se possa verificar antes do fim do ano, sobretudo depois do súbito adiamento da reunião dos Dez, em Roma. Mas é-se menos pessimista quanto a uma possível solução dentro dos próximos três ou seis meses.

Por outro lado, decidiu-se — (foi o único resultado palpável da visita a Tóquio de John Connally) — que pouco antes do Natal se realize uma reunião ministerial nipo-americana, no decurso da qual as duas partes se dedicarão à regularização do contencioso económico que as opõe uma à outra. É o caso do refreamento das exportações japonesas e o cancelamento das medidas que constituem ainda, e em parte, impedimentos para o mercado nipónico. Neste ponto também, John Connally, sob uma capa de afabilidade, não deixou de mostrar que as exigências americanas estão longe de se atenuarem, dado o défice de três mil milhões de dólares que, provàvelmente, surgirá no fim do ano (o número foi fornecido por John Connally) — nas trocas comerciais entre os Estados Unidos e o Japão.

TAMBÉM HÁ "FALCÕES" NA ÍNDIA

NOVA DELHI, Novembro - O primeiro-ministro da Índia, Indira Ghandi, regressou da visita que fez a diversas capitais do Ocidente para enfrentar a abertura do Parlamento e uma nação mais decidida do que ela própria à guerra com o Paquistão.

As pressões no sentido de uma guerra total, que diminuíram um pouco de intensidade durante a sua ausência, vão certamente manifestar-se com redobrada energia agora que Indira Ghandi regressou ao país.

Numa altura em que as tropas indianas e paquistanesas se defrontam de ambos os lados da fronteira, não há um funcionário governamental indiano que admita a possibilidade de uma terceira alternativa para a actual crise. Para Nova Delhi, aparentemente, só existem duas hipóteses: o prosseguimento das escaramuças de fronteira ou a guerra.

Ao referir-se aos esforços da sra. Ghandi, durante o passado Verão, para se opôr às pressões no sentido de uma guerra com o Paquistão, um funcionário do Ministério dos Negócios Estrangeiros observou: «Mas a sra. Ghandi não é um milagre que possamos usar em todas as situações».

PRUDÊNCIA

A despeito das acusações de críticos da direita os quais se declaram abertamente a favor da guerra de que o governo não está a fazer absolutamente nada para aliviar as pressões provocadas pela guerra civil que se arrasta há quase oito meses no Paquistão Oriental, a política da sra. Ghandi tem consistido naquilo que um observador considera «uma estratégia de pressão».

«Os indianos estão a agir prudentemente», afirma outra fonte, «na esperança de que se verifique uma mudança de atitude positiva em Islamabad».

Há menos de duas semanas um porta-voz do Ministério da Defesa indiano considerou a batalha travada em Kamalpur, próximo da fronteira do Estado de Tripura, no Paquistão Oriental, como um novo passo na confrontação indo-paquistanesa.

Um dia mais tarde, o referido porta-voz recebeu ordens para se retratar, mas fontes dignas de crédito confirmaram que as tropas indianas tinham atravessado a fronteira e destruído uma posição de artilharia paquistanesa em Kamalpur, após violenta batalha.

Uma segunda batalha em que, segundo as mesmas fontes, tomam directamente parte forças regulares indianas e paquistanesas, travou-se durante vários dias perto de Belonia, não longe de Kamalpur.

ESTRATÉGIA DE PRESSÃO

Alguns indianos admitem a possibilidade de novas medidas de pressão militar, incluíndo a utilização da aviação e da marinha de guerra, contra as tropas paquistanesas no Paquistão Oriental. A especulação sobre a futura atitude indiana provocou rumores segundo os quais as guerrilhas do «Mukti Bahini» possuem actualmente a sua força aérea.

Semelhantes rumores são absurdos, dado que as guerrilhas não dispõem de qualquer território, com excepção dos aeroportos indianos, a partir dos quais os seus aviões pudessem descolar, mas estão de acordo com a política oficial indiana, que consiste em negar o envolvimento directo do país e fazer crer que os combates se travam exclusivamente entre o «Mukti Bahini» e o exército paquistanês.

A estratégia de pressão da Índia baseia-se na suposição de que o Paquistão pode ser levado a desistir da sua ocupação militar do Paquistão Oriental sem a necessidade de uma guerra total entre os dois países, antes que as pressões sociais e económicas se tornem incontroláveis na Índia.

Estas pressões ameaçam o futuro do governo da sra. Ghandi e do seu partido do Congresso, bem como a estabilidade da região oriental da Índia, actualmente invadida por 9,6 milhões de refugiados do Paquistão Oriental.

«Não nos podem pedir que sejamos e s p ectadores impassíveis da desintegração do país, resultante da incapacidade do nosso vizinho de resolver os seus problemas», declarou recentemente D. P. Dhar, chefe da comissão de planeamento da política indiana que ocupa o segundo posto mais importante no Ministério dos Negócios Estrangeiros.

ALTA DE PREÇOS

Os preços estão a agravar-se a uma taxa mensal de cerca de 1,5 por cento em todo o país, de acordo com os cálculos de funcionários governamentais, os quais estão convencidos de que as despesas com o auxílio aos refugiados totalizarão 700 milhões de dólares até Abril do próximo ano.

Diversos países estrangeiros comprometeram-se a contribuir com 250 milhões de dólares (100 milhões dos Estados Unidos), esperando-se que os impostos recentemente lançados proporcionem mais 50 milhões de dólares.

Dhar e outros funcionários governamentais indianos afirmam existir um limite além do qual a Índia não poderá suportar o fardo financeiro e fazer face aos riscos políticos da actual situação. Todavia, mostraram-se reservados acerca do prazo, embora muitos deles admitam a possibilidade de um ponto de ruptura por volta de Janeiro ou, pelo menos, antes que a próxima monção principie (em Abril).

A sra. Ghandi comprometeu-se a fazer regressar os refugiados ao Paquistão Oriental, mas são muitos os que duvidam de que a maioria consinta alguma vez em ser repatriada. Teme-se, nos meios oficiais, que os refugiados se tornem cada vez mais o símbolo do fracasso do governo.

Para cúmulo, grupos hindús extremistas estão a exigir uma resposta adequada aos selváticos ataques levados a efeito pelo exército paquistanês contra a população hindú do Paquistão Oriental. «Qual a justificação para que permaneçam na India, perguntam os extremistas?», continuou Dhar.

O governo indiano tentou deliberadamente negar a natureza anti-hindú da ocupação militar do Paquistão, mas a notícia das perseguições de que os hindús têm sido vítimas espalhou-se ràpidamente. Observadores bem informados estão convencidos de que os relatos de atrocidades praticadas sobre os hindús contribuíram, em larga medida, para a presente atitude de desforra da população indiana.

Além do perigo de os extremistas hindús da Índia tentarem vingar os hindús do Paquistão Oriental atacando os muçulmanos que vivem no seu país, o governo está igualmente preocupado com a possibilidade de os refugiados contribuírem para a radicação da região oriental da Índia, particularmente o Bengala Ocidental.

«Todo o movimento extremista da esquerda na região oriental resultou de anteriores influxos de refugiados», declarou Dhar.

O Bengala Oriental, caracterizado por extrema miséria e excesso populacional, não tem um governo estável desde há vários anos. O partido comunista é o mais importante. Marxistas e militantes pró-Mao levam a efeito uma campanha intermitente de assassínios e terror em Calcutá e nas zonas rurais do Estado.

«Existe o perigo de se perder completamente o contrôle da Índia Oriental», diz um observador.

«Antes de isso acontecer», fez notar um funcionário governamental indiano, «haverá uma guerra com o Paquistão. Não podemos esperar eternamente».

ESPERAR

A pergunta a que ainda ninguém respondeu é quanto tempo a Índia pode esperar. Os meios governamentais falam de uma solução dentro de meses e não de anos.

Todavia, parece pouco provável a muitos observadores que os combatentes da liberdade («Mukti Bahini») possam levar a melhor dentro de um ano, com os actuais fornecimentos de armas pela Índia e o treino que lhes é ministrado por este país.

Enquanto todos os funcionários governamentais se manifestam pùblicamente a favor dos esforços no sentido de serem iniciadas conversações entre os rebeldes do Paquistão Oriental e o governo militar paquistanês, aqueles mostram-se cada vez mais decididos a obter a independência total, pelo que é muito provável que não houvesse nada que discutir à mesa das negociações.

«Só o Xeque Mujibur Rahman poderia talvez convencer o seu povo a desistir da independência em troca de outras concessões; mas até mesmo ele podia falhar nesta tentativa», afirma uma fonte bem informada.

por LEE LESCAZE

Exclusivo «The Washington Post» - «D.L.»

CLÁSSICA EDITORA
NOVIDADES LITERARIAS

ECONOMIA DA EMPRESA:

- PSICOSSOCIOLOGIA DAS EMPRESAS — 2.ª edição
  Por ANDRE LE GALL ..... 90$00

ROMANCES:

- O HOMEM — 4.ª edição
  Por IRVING WALLACE ..... 100$00
- A CONJURA — 2 vols. — 2.ª edição
  Por IRVING WALLACE ..... 140$00

CRÓNICA:

- ESTÂNCIAS DE ARTE E DE SAUDADE (Nova edição)
  Por FIALHO D'ALMEIDA ..... 40$00
- A HOLANDA (Nova edição)
  Por RAMALHO ORTIGÃO ..... 60$00

Pedidos: Praça dos Restauradores, 17 — LISBOA

na IMPÉRIO
o seu seguro automóvel
é também um seguro à sua medida.
Talhado para o proteger
em todas as curvas,
em todas as circunstâncias.

Porquê?

Porque o Seguro Império é feito para si,
para o seu caso particular. À sua medida.
E é feito para o proteger. A si e à sua família.
Como condutor e chefe de família,
a medida da sua responsabilidade aumenta
em cada dia, em cada hora,
em cada curva da estrada ...
Em cada curva da vida.
A Império deseja, com este novo Seguro,
aumentar a sua protecção
e a segurança que Você representa para os seus.

seguro do condutor ✤
chefe de família

AO SEU SERVIÇO
IMPÉRIO
a sua seguradora

Rua Garrett, 62 - Lisboa
Rua Sá da Bandeira, 720, r/c. - Porto.
Rua da Sofia, 92, 1.º - Coimbra

OFERTA GRÁTIS DE INFORMAÇÃO
Queiram informar-me acerca da melhor maneira não só de SEGURAR O MEU AUTOMÓVEL MAS TAMBÉM A MINHA FAMÍLIA E EU PRÓPRIO, COM O SEGURO DO CONDUTOR - CHEFE DE FAMÍLIA.

Nome ..... Telef. .....
Rua .....
Local .....
Já é Segurado em Automóvel de Império? SIM NÃO

Rua Garrett, 62 - Lisboa

PENTA-CSI 2 70
2-70

FALTA O PEIXE — SOBE O PREÇO 1

Preços mais altos são aspecto parcia da subida do custo de vida

A alta de preços está na ordem do dia. Por melhor que seja a boa-vontade, ninguém pode alhear-se do encarecimento do custo de vida. Subiu o preço da água, do telefone, da carne, dos transportes. As rendas de casa tornaram-se proibitivas; a fruta adquiriu título, supõe-se que definitivo, de artigo de luxo. Desapareceu a manteiga do mercado; constou que o seu preço iria subir, mas não subiu. As pessoas deram um suspiro de alívio e, entretanto, nem repararam que a qualidade (sabor) baixou.

Reportagem de ANTÓNIA DE SOUSA

A braços com o problema da falta de leite, a cidade sujeitou-se ao produto que conseguiu obter, quase por favor, mais caro do que permitia a tabela autorizada, por só encontrar embalagens de um quarto de litro. E deu-se a especulação desenfreada. Não havia leite vulgar, mas encontrava-se leite especial... Não havia embalagens de litro, mas conseguiam-se quatro fracções de um quarto de litro...

O Governo, que permitira o aumento do preço do leite especial, teve de pôr cobro, ou pelo menos moderar, a sanha dos especuladores repondo os anteriores preços. Voltou a haver embalagens de litro e a conseguir-se garrafas de meio litro, se bem que sem fartura, que a carência do leite parece irredutível.

A par da falta de leite no mercado verificou-se o desaparecimento de algumas qualidades de arroz. Em certos dias, nos supermercados só se consegue arranjar arroz a vinte e tal escudos. Foram os acerados dias do «arroz agulha»...

Mas não ficamos por aqui, ou não ficaríamos se quiséssemos prosseguir na enumeração deste, não diremos súbito, mas acelerado aumento do custo de vida, que se reflecte principalmente nos géneros de primeira necessidade. O panorama apresentou-se tanto ou tão pouco grave que o secretário de Estado do Comércio entendeu necessário dar uma explicação pública (televisiva) das carências de abastecimento do mercado e apaziguar as inquietações naturais do consumidor.

O arroz iria aparecer, o pão e o leite baixariam de preço, não deveria comprar-se a carne mais cara do que a tabela (e aqui o consumidor tinha de colaborar, no seu próprio interesse, com a fiscalização). Quanto ao peixe, o problema não era tão grave como isso. Somos dos países com maior capitação anual de pescado por pessoa. E nos últimos anos tem vindo a acentuar-se a aceitação de peixe congelado, cujo incremento permitirá a regularização de abastecimento de peixe ao país.

PREÇOS CAROS OU SALÁRIOS DESAJUSTADOS?

Nos dias seguintes à comunicação do secretário de Estado houve, pelo menos aparentemente, mais peixe no mercado. A

Ainda temos a sarda, o besugo, falar da pescada congela

«É pouco o peixe e muito o povo a comprar», sugeriu uma dona de casa. «Deve ser por isso que ele é caro...»

BUCHANAN'S
"De Luxe"

O Whisky que você oferecerá aos seus melhores amigos

AGORA COM ROLHA INVIOLÁVEL

Importado directamente da Escócia pelo

AGENTE EXCLUSIVO EM PORTUGAL

J. CÂNDIDO DA SILVA

PORTO
Escritórios: R. de S. Luís, 12/22 - Telefs. PPC 28251/2/3/4 e 37045
Armazéns: R. Delfim Ferreira, 629 (à Via Rápida) Telefs. 67403 e 691780

LISBOA - Avenida de Berna, 42-A — Telefs. 760194 - 776340
COIMBRA — R. Dr. António José de Almeida, 273/277 - Telf. 27477

al

o

, o chicharro, as bogas, sem
ada, a preço razoável

bundância é por vezes, engano-
. Podem aparecer, em alguns
ias, quantidades excepcionais
e certas espécies, sem que isso
etermine a fartura de pescado,
não forem essas as espécies
ais procuradas. E raro essa
uantidade interfere na média
o preço dos outros peixes.
E o peixe está caro, como qua-
tudo aquilo que o povo preci-
de comprar de imediato.

ATRIVM
PARA VOS SERVIR
SELF SERVICE
SNACK BAR
Rua de S. Julião

TRIBUNA LIVRE

NOVO SISTEMA DE ESTÁGIOS PEDAGÓGICOS

Travestiu-se e, envergando, casquilho, roupagens à moda o novo sistema tornou-se, afinal, mais fechado, mais arcaico, mais desfasado da era do átomo e do espaço.

Desiludiu o pobre, que só gerou angústias! Desagradou a Gregos e cremos que também a Troianos...

Transmissão, de cima para baixo, de ciência bebida em fontes ignotas, o sistema enferma do abuso do intermediário que, em cadeia hierárquica de alta pressão, encarece o produto e o vai levando, por vezes falsificado, ao cérebro do consumidor...

Acaso se pensou já em quanto fica a formação de um só agente de ensino?

Entendam-se as coisas por outra forma. Por nós, optaríamos pela imediata extinção do assistente de pedagogia - a cartinha mais baixa do baralho pedagógico - e ainda pela do metodólogo itinerante, espécie de caixeiro viajante de ciência feita, ou de **vendedor de palavras**, na expressão jocosa de Santo Agostinho.

Ainda somos pelo metodólogo fixo, autêntico «pivot» na formação dos professores, pois que conhecedor da sua escola e dos seus problemas. Mas julgamos que se não deveria outorgar a entidades tradicionais, que tanta falta fazem no amanho da sua vasta seara, o papel de orientadores da formação do professorado.

Não queremos, porém, com isto dizer que repudiamos a função do orientador a nível superior.

Quanto ao professor estagiário, entendemos que, desde o início do ano lectivo, deverá começar a dar aulas. E a dar aulas que se aprende a dar aulas! Discordamos do professor metodólogo estilo «pastor», e do estagiário estilo «rebanho», ouvindo em plena passividade, durante um período escolar a ciência emanada da «Fonte de Minerva», para na primeira oportunidade que lhes fôr concedida a reproduzirem numa atitude de autêntico vómito intelectual.

O papel do metodólogo deve ser o de simples orientador, de conselheiro mais experiente que nem sempre mais velho, de estimulador de aquisições para o desejado objectivo. Poderá entrar, uma ou outra vez, na aula do professor estagiário que lhe está confiado, até a título de visita fortuita, evitando uma presença quotidiana, como fiscalização, geradora de inibições e angústias, contrária a uma realização normal e a uma integral formação.

Eminentes e conhecidos pedagogos têm formado dezenas de distintos professores e eficientes directores, sem quase terem assistido a uma única aula sua. Reprovamos ainda a imposição pelo metodólogo de esquemas rígidos, capazes de coarctar a livre afirmação da expressão individual - imprescindível hoje na produção de qualquer trabalho válido.

Toda a orientação dos serviços de estágios pedagógicos deveria depender exclusivamente da supervisão dos directores de zona. Eis o caminho da regionalização, da transformação da Direcção de Zona em verdadeira instituição, necessidade de indiscutível utilidade pública. Institucionalizar a Direcção de Zona é contribuir para uma melhor formação dos agentes de ensino e, por consequência, da juventude.

Aos directores de zona urge, assim, atribuir a inteira responsabilidade dos estágios pedagógicos, em devoção total e exclusiva, assistidos por subdirectores nas suas dilatadas funções, e por eles substituídos nos eventuais impedimentos.

A classificação dos professores estagiários seria resultante do somatório de quatro coeficientes: a) classificação académica; b) classificação no Curso de Ciências Pedagógicas; c) classificação do conselho de metodólogos por proposta de um ou mais dos seus membros; d) classificação de uma tese escrita sobre ponto sorteado com a devida antecedência, e classificado independentemente por três professores metodólogos.

Eis algumas sugestões, naturalmente sujeitas a debate. Aqui as deixamos à consideração de quantos militam na nobre missão de ensinar - e são muitos - e de quem superintede nos problemas e no destino da educação nacional. E não teria estado, até, o ideário deste contexto, no pensamento do Ministro da Educação?

Rodrigo de Freitas

Tem 25 contos?
Tem 50 contos?
Tem 150 contos?
Tem 500 contos?
Tem 1.000 contos?

ADQUIRA EM COMPROPRIEDADE
APARTAMENTOS
DE J. PIMENTA, S.A.R.L.

e obterá
um bom
rendimento

Informações:
J. PIMENTA, S.A.R.L.
LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15
Telef. 45843 - 47843
QUELUZ: EDIFÍCIO SEDE: R. António Enes, 25
Telef. 952021/2

Locais de construção e venda de propriedades:
CASCAIS ★ PAÇO DE ARCOS ★ LISBOA
REBOLEIRA

Lá porque
o seu
NSU PRINZ 4
é o mais
económico
de todos,
não exagere!

De qualquer modo você precisa de 5,7 litros de gasolina para percorrer 100 kms. no seu NSU Prinz 4, trata-se de um consumo **super-económico** num carro **sólido** e **seguro** de agradável condução.
Com um motor de 598 cc, caixa de velocidades completamente sincronizada, suspensão independente nas 4 rodas e travões hidráulicos, este carro é um modelo de exemplar **economia** e **rendimento**.

NSU PRINZ 4

PARA ENTREGA
* IMEDIATA *

UM PRODUTO AUDI NSU AUTO-UNION AG.
IMPORTADORES E DISTRIBUIDORES GERAIS: SOC. LUSOLANDA, SARL
ESCRITÓRIOS - R Latino Coelho, 57 · STANDS - R Latino Coelho, 65 - Av. Ant. Augusto de Aguiar, 25 C - LISBOA / agentes em todo o país

Conselhos e sugestões

As compotas como levam pouco açucar — regra geral metade do peso da fruta — não se conservam indefinidamente a não ser que sejam preparadas pelo sistema de esterilização. Como a calda não fica em ponto alto, mesmo guardadas no frigorífico, criam bolor passados alguns dias.

Os jogos libertam a angústia da criança.

Tudo o que a criança não pode fazer — porque lho proibem ou porque não pode, por qualquer motivo — concede a si mesma através das suas brincadeiras.

Exprime as suas dificuldades, os seus desejos, e procura uma solução que a serene.

Quando uma criança manifesta dificuldades de adaptação a qualquer ambiente ou à própria família, e é levada a um pediatra especializado, este utiliza muitas vezes os jogos para lhe possibilitar exprimir-se e, deste modo, saber como a deve tratar.

O pequeno põe então em cena, normalmente, os acontecimentos que o magoaram, explica-os e nega-os. Assim, repetidos fora do clima traumatizante, perdem toda a importância, podendo, portanto, esquecê-los calma e definitivamente.

As mulheres vestem modelos cintados, a moldar o corpo, em jersey de riscas, estampados ou lisos. Como este vestido acrílico em tons de amarelo e vermelho sobre um fundo preto. É o modelo que os estilistas designaram por vestido em riscas oblíquas, tipo «papel de parede», dos anos trinta.

Eles e elas vestem à moda

Depois de algum tempo, em que imperou a extravagância e se deu largas à fantasia, a alta costura internacional achou por bem o regresso a uma moda civilizada o que, certamente, tranquiliza os compradores, oferecendo, ainda, à mulher um certo «chic», não demasiadamente talentoso ou inovador mas que, contudo, está presente em todas as colecções primaveris.

Mas, o retorno ao simples e elegante não se verifica só no campo do vestuário feminino, mas igualmente no guarda-roupa dos homens.

Acabou o período da moda despreocupada, levemente negligente. Os costureiros preocuparam-se, sobretudo, em trabalhar a sério nos seus desenhos, procurando, deste modo, obter um corte de linhas inclinadas, pregueadas, franzidas, mas verdadeiramente alta costura.

Senão vejam estes modelos apresentados em Londres, e que constituem o último grito da moda britânica.

No que se refere a calçado, os londrinos parece terem preferido as botas aos sapatos. Estes, não diferem, contudo, muito do estilo dos já usados. Continuam a usar-se com pequenas fivelas, com pala, em calfe preto ou castanho, executados em carneira com atacadores para fatos desportivos. Quanto às botas, o tema é um só. Confeccionam-se em couro maleável, com ou sem fecho e fivela decorativa.

Personalidade e bom gosto, são os temas dominantes das colecções masculinas. Sobretudo à noite, quando o homem veste smoking; são elegantíssimos, confeccionados em veludo preto ou calças pretas e casaco em cetim branco. As bandas são estreitas e longas. Quanto a bolsos, os poucos que aparecem são metidos, passando despercebidos.

Os acessórios são de fulcral importância na toilette da mulher, muito em especial os sapatos.

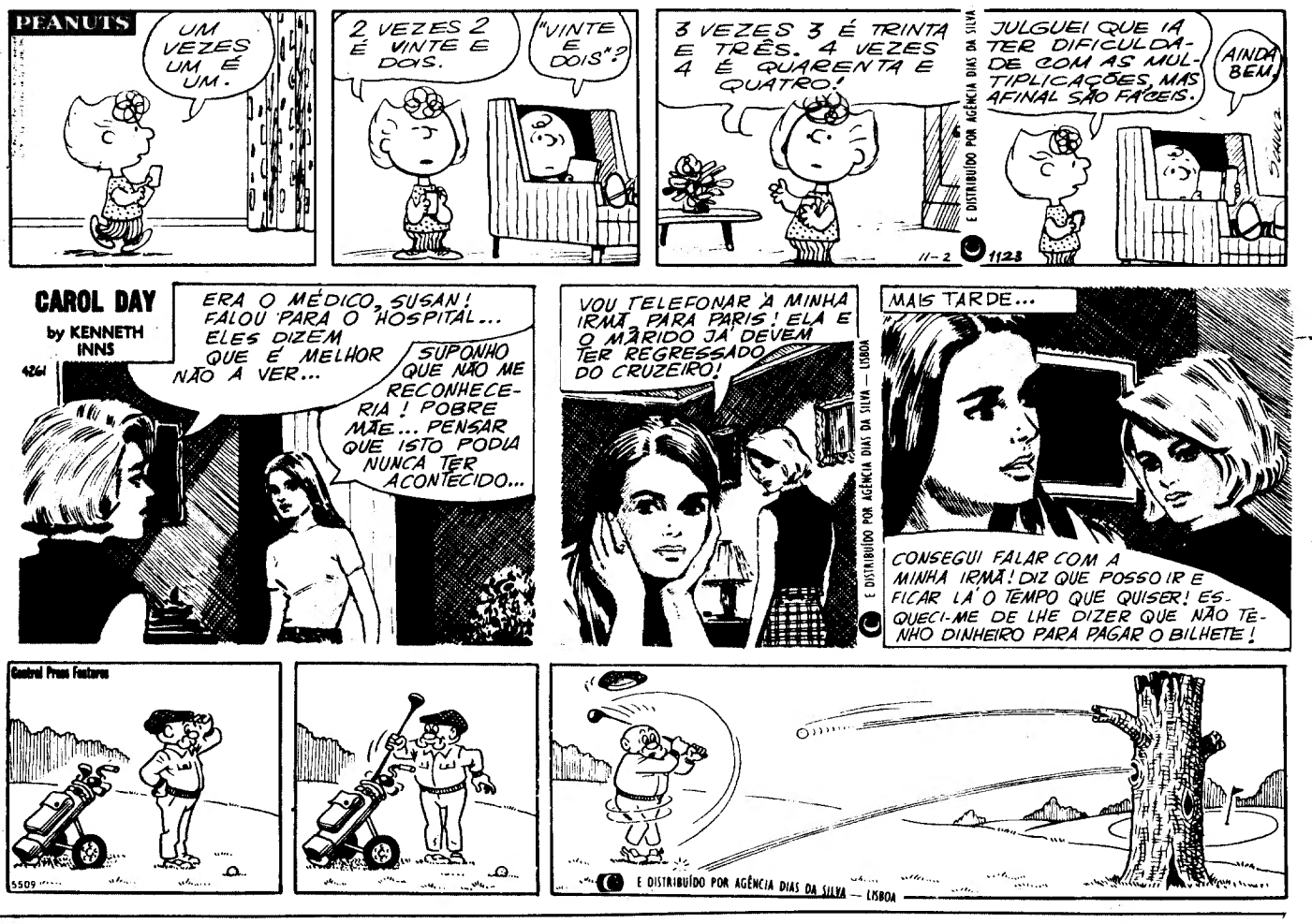
Vão usar-se na Primavera, ainda longínqua, imitando sandálias, com sola de cortiça ou palmilha de crepe «Richelieu», ou ainda forrados em material sintéctico semelhante peles de répteis: lagarto, cobra e outros. As carteiras vão usar-se, iguais aos sapatos, por vezes, a tiracolo com monogramas de fantasia

LUSTRES
de confecção esmerada, cores maravilhosas, fazem lares lindos.
Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq.º (Ao Campo Pequeno)
Telefone 77 1639.
VENDA AO PÚBLICO

DL

CASACOS DE CABEDAL E CAMURÇA
Novos Modelos
Nova Estação
Confeccionam por medida para Homem e Senhora qualquer modelo do nosso catálogo
VERÍSSIMOS
Av. Guerra Junqueiro, 8-C

Uma das mais importantes firmas de electrónica da Grã-Bretanha, acaba de produzir um equipamento de comunicações para mergulhadores que tanto serve para operar só debaixo de água (com um raio de acção de 540 metros), como com a superfície (desde que não se encontre abaixo dos 90 metros). O aparelho é colocado na coxa do mergulhador e a sua utilização é de extrema facilidade

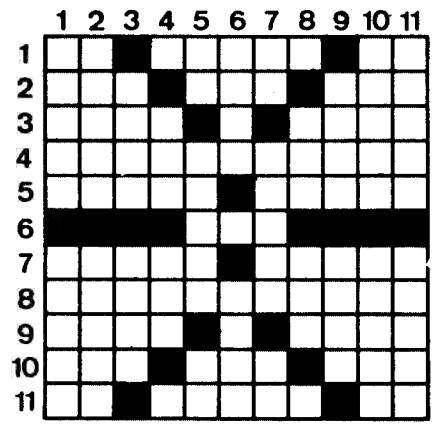


palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 9925

HORIZONTAIS:

1 Artigo indefinido. Ornato para o pescoço. Bário (s.q.)
2 Em as. Doença. Preposição.
3 Tempo do verbo ir. Pingente de metal, que algumas mulheres asiáticas traziam na asa esquerda do nariz.
4 Concluiram.
5 Triturada. Encolerizara.
6 O mesmo que amir.
7 Jamais. Arruine.
8 Causaremos terror a.
9 Ilha da Estónia, à entrada do golfo de Finlândia. Carta geográfica.
10 Arara. Caminha para cá. Oceano.
11 Batráquio. Dirigir o olho para. Solitário.



VERTICAIS:

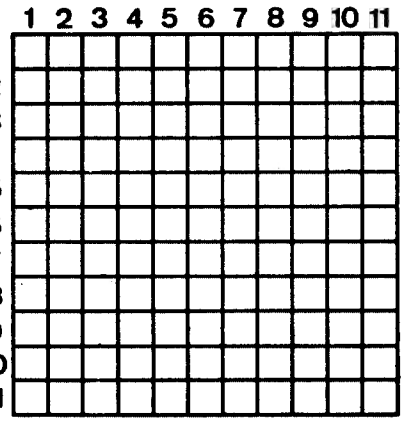
1 Ligavam. Flutuar.
2 Dou marradas. Joeirara.
3 Cure. Espécie de cerejeira do Canadá.
4 Ente. Nome de jogo.
5 Grande ribeira da Ásia Russa. Sugar o leite materno. Li.
6 Represa de água em ribeiro, onde se mete o linho a curar. Procedes.
7 O mais. Puxar. Cânhamo de Manila.
8 Oceano. Felicidade.
9 Branqueamento. Gostam. muito de.
10 Verter (pop). Encontras.
11 Acarinha. Planta vivaz e medicinal.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 6083

HORIZONTAIS:

1 Planta venenosa da ilha de São Tomé, semelhante ao trovisco. Planta aquática do Brasil.
2 Tempo do verbo ir. Pronome possessivo (pl).
3 Repitam. Empunhara
4 Cidade da Cária também conhecida por Jasso. Ilha das Filipinas do grupo das Visaias.
5 Apelido. Seguias. Viração.
6 Fasquia.
7 Cidade da antiga Caldeia. Rio do Estado de Santa Catarina (Brás). Pedra de moinho.
8 Freguesia do concelho de Nelas. Vaguear.
9 Apelido. Magoar.
10 Sufixo que designa abundância. Arvore com cuja casca se aromatiza o vinho.
11 Restos mortais. Presente de Natal.



VERTICAIS:

1 Princesa muçulmana, no Oriente. Vila e sede de concelho (Castelo Branco).
2 Cantigas. Monarca.
3 Contracção da preposição em com pronome demonstrativo. Reino da Federação Indochinesa.
4 Remes para trás. Misturo.
5 Chouriços de sangue (Prov). Artigo definido.
6 Apelido.
7 Arvore faseolácea da Índia. Prefixo de afastamento.
8 Serra de Portugal. Vestir com farda.
9 Tigre de Malaca. Cilindro.
10 Afiançar. Origem.
11 Rio da Alemanha. Carapuças.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9924

HORIZONTAIS:

1 Osca. A. CADA.
2 Ser. Psi. Gap.
3 Au. Romão. Ra.
4 Selaras.
5 Adita. Asada.
6 Rói. Iró.
7 Tabas. Acama.
8 Acordos.
9 CM. Acuas. Er.
10 Aas. Aio. Ina.
11 RUIM. Ovar.

VERTICAIS:

1 Osaca. Tocar.
2 SEU. DIA. MAU.
3 Cr. Sioba. Si.
4 Retraca.
5 Pola. Soca.
6 Asma. Ruir.
7 Iara. Adão.
8 Oásicos.
9 Ag. Saras. IV.
10 Dar. Dom. Ena!
11 Apaga. Airar.

Provérbio: A cada ruim, seu dia mau

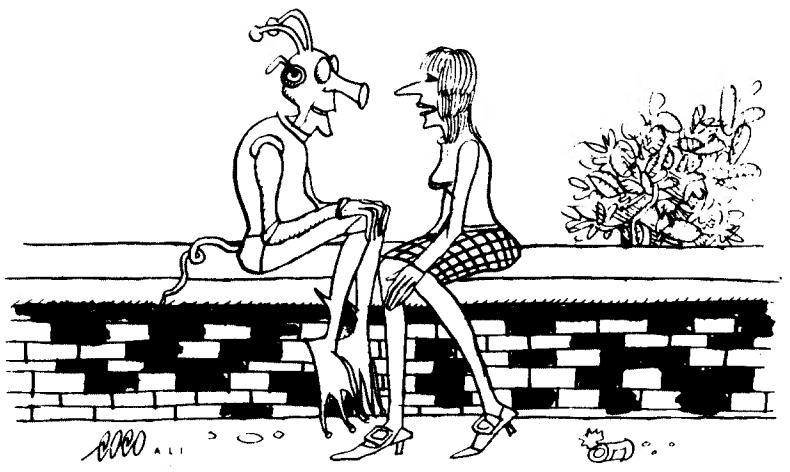
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6082

HORIZONTAIS

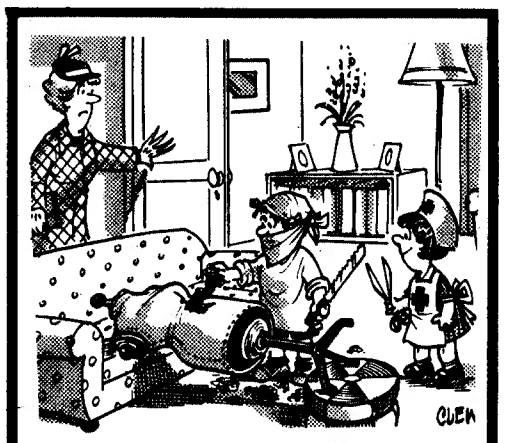
1 Sabugal.
2 As. Trair. SE.
3 Loa. Oiã. Lar.
4 Marat. Única.
5 Arama. Ramos.
6 Aba. Res.
7 Era. Ors.
8 Im. Greta. Ar.
9 Balão. Erada.
10 Aio. Mil. Sio.
11 Ostra. Óleos.

VERTICAIS

1 Calma. Gibão.
2 Soara. Mais.
3 Árabe. Lot.
4 At. Amarga.
5 Brota. Aroma.
6 Uai!
7 Giaur. Otelo.
8 Ar. Narrar.
9 Limes. Ase.
10 Sacos. Adio.
11 Peras. Araós.

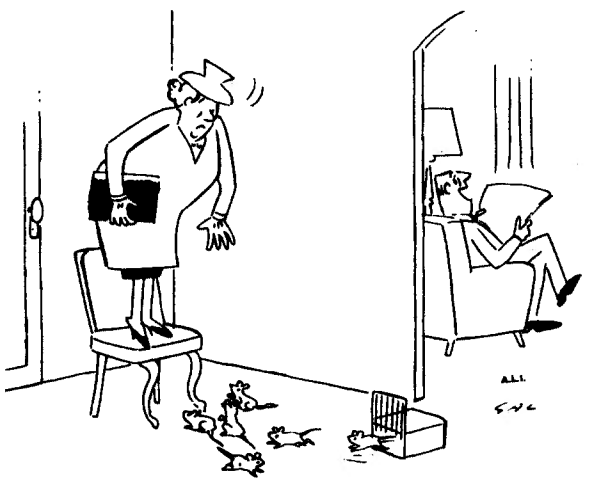


Todos os homens contam histórias, mas a sua é de facto absurda!



Sem legenda...

«Também estive para me ir embora, mas sou o próximo orador.»



Fazes tenção de sair esta noite querida?

... e agora, não vê como é parecido?!

nunca lavar
foi tão fácil!

via Ag. Rossel 51 F

Miele

MÁQUINA DE LAVAR ROUPA 421
AUTOMÁTICA

Um só movimento basta para seleccionar o programa de lavagem desejado. O resto será feito pelo cérebro electrónico da MIELE 421. V. Exa. não tem que se preocupar com coisa alguma.

Agente Oficial:

VITOLAR

de

J. LOPES, LDA.

Rua dos Poiais de S. Bento, 87

Telfs. 67 97 61 e 67 75 17

LISBOA

HAILÉ SELASSIÉ DE PEQUIM A DAKAR

Exclusivo «Le Monde» - «D.L.»

De Pequim a Dakar, com passagem por Persépolis e Conakry, o imperador Hailé Selassié continua a praticar com êxito uma extraordinária diplomacia pessoal. Não hesitando, apesar dos seus 80 anos, em empreender frequentes deslocações aos estrangeiro, o Négus, que após 50 anos de reinado não dá mostras de querer abandonar o poder, conseguiu não só manter boas relações com o Oriente, e o Ocidente, como ser muitas vezes escolhido para medianeiro.

Deste modo o Rei dos Reis acaba de fazer escala em Conakry, onde teve conversações com Sekou Touré, antes de atingir Dakar, a fim de aí presidir a uma comissão da Organização da Unidade Africana encarregada de regularizar o diferendo que opõe, de há um ano a esta parte, o Senegal à Guiné, depois de o presidente Senghor se ter recusado a extraditar os opositores reclamados pelo Chefe de Estado guineense.

O facto de a Etiópia consentir na existência em Amara de uma das mais importantes bases americanas e ter de enfrentar, na Eritreia, uma insurreição armada que, ao que dantes constava, tinha o apoio da China, não impediu que o Rei dos Reis obtivesse de Pequim, onde foi recebido por Mao Tsé-Tung, um empréstimo de dois milhões e duzentos mil contos, isentos de juros. Além disso, parece poder contar com a China quanto ao apoio à candidatura de Makonnen, ministro etíope das Comunicações, à sucessão de U Thant.

De igual modo a cooperação praticada em numerosos domínios (militar incluído) entre Israel e a Etiópia em nada afectou as relações do monarca com o Cairo. O seu prestígio de decano dos Chefes de Estado africanos e de veterano na luta contra o colonialismo e o fascismo, o seu exército provàvelmente sem rival nesta região, a posição estratégica da Etiópia no Mar Vermelho, o auxílio que está em condições de oferecer aos rebeldes cristãos do Sul sudanês, são, para o imperador, outras tantas vantagens. A sua intenção é, nìtidamente, servir-se delas para privar a Frente de Liberdade da Eritreia do apoio que esta recebe de diversos países árabes.

A este respeito, a recente visita oficial do general Nimeiry a Adis Abeba reveste-se, sem dúvida, de uma importância maior do que aquela que deixa perceber o brevíssimo comunicado oficial publicado na altura. Há menos de um ano as relações entre os dois países eram ainda envenenados pelo auxílio que Khartum concedia aos insurrectos da Eritreia. Desde então as relações melhoraram e o golpe de Estado da esquerda sudanesa, que falhou, não fez senão acelerar aquela evolução. Crê-se saber, nos meios diplomáticos, que o general Nimeiry propôs ao seu ilustre vizinho uma «Santa Aliança» contra os seus respectivos adversários.

Nimeiry teria nomeadamente procurado obter a extradição dos comunistas refugiados na Etiópica da neutralização das actividades dos rebeldes eritreus com base no Sudão.

Porta-voz do presidente Sadat, terá o general Nimeiry obtido garantias de que se não concederá a Israel o estabelecimento, na Etiópia, de bases que lhe permitiriam atingir o Egipto e o Sudão pelo flanco Sul? Teria ele realmente feito valer, como o pretenderam os jornais libaneses, que autorizava o Egipto a instalar foguetões em território sudanês a fim de fazer frente a um eventual ataque israelita a partir do Mar Vermelho? Nada permite, por enquanto, dar uma resposta a estas perguntas.

Em contrapartida pode estar-se certo de que os Chefes de Estado reunidos em Dakar para ouvir o relatório dos «quatro sábios», depois do seu regresso de Jerusalém e do Cairo, e sugerir soluções para o conflito israelo-árabe, terão escutado com particular atenção os conselhos do Rei dos Reis, o mais antigo e também o mais experimentado dos seus pares.

Selassié: a peregrinação continua e os anos não contam...

diário de um volkswagen

NOVEMBRO 22
SEG.-FEIRA

23200 kms

O Sr. Silva, o clube dele e eu por tabela, andamos em maré de azar. E ainda dizem que o desporto é uma escola de virtudes! Haviam de ter feito os 9 kms. do estádio até casa e talvez mudassem de opinião...

AG-87-99

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S.A.R.L.
avenida da liberdade, 12 – tels. 366751/7 - 370171/5 — lisboa
FILIAIS E AGENTES EM TODO O PAÍS

RECTÂNGULOS DA VIDA

por MARIA JUDITE DE CARVALHO

UM SIMPLES CONSELHO

É um conselho, siga-o quem quiser. Um bom conselho, útil, podem crer. Uma pessoa pega no jornal da manhã de sábado ou de domingo, são os melhores dias, até porque se está mais liberto, mais esquecido da vida verdadeira, mais apto para o sonho. Uma pessoa pega pois no jornal, senta-se o mais confortàvelmente que lhe é possível, vai lendo, vai fechando os olhos, vai-se deixando escorregar. Sonhar não custa nada. Sonhar é mesmo a coisa mais barata que há neste mundo caríssimo, de jornal aberto. Lá nhor portanto.

Estamos pois sentados, de jornal aberto. Lá fora o silêncio dos sábados e dos domingos. A família saíu, nada nos lembra o nosso mundo vulgar, a sua realidade fosca e diária. Podemos, pois, aceitar de mão beijada as propostas que nos são feitas. Esta, por exemplo: Habitação de luxo, aqui mesmo, em Lisboa. Salão enorme, sala de jantar, escritório, cinco quartos, hall, cozinha, copa, dispensa, cinco casas de banho, aquecimento central por água quente, garagem privativa, fogões de sala, etc, etc, etc, tudo isto num andar. Propriedade horizontal. Quanto custa não nos é dito, nem isso interessa, uma tal coisa ia-nos escangalhar o sonho, e estamos a sonhar, não é verdade? Quem nos impede de pensar que aquele andar custa, quanto muito, cento e noventa contos, ou que a renda, se fosse para alugar, estaria de acordo com os nossos magros proventos mensais?

Quem vive no bairro X? perguntam-nos depois. E logo nos elucidam: advogados, agentes técnicos, altos funcionários, diplomatas, directores de empresa, economistas, etc. Não nos falam em novos europeus, mas a ideia deve por ali andar. Porque o bairro residencial X foi concebido para pessoas de gosto e que sabem escolher a boa qualidade. E nós, ali, sonhando, de repente pessoas de bom gué sabem escolher a boa qualidade, pois claro. Eis-nos pois a morar no bairro X, soas de gosto que sabem escolher a boa qualidade, de bridge, boîte, etc.

Digam lá que não é feliz quem quer. Um jornal, um pouco de sonho, só isso. Claro que quando regressarmos daremos connosco encostados a uma parede e com outra por assim dizer em frente do nariz. Três, quatro assoalhadas... Mas entretanto aproveitamos este bonus que o jornal nos oferece.